

UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE ANÁPOLIS  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - UNIEVANGÉLICA  
PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE, TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE

KARLIENE ARAÚJO E SILVA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA, GOIÁS (2017-2022)**

**ANÁPOLIS  
2023**

**KARLIENE ARAÚJO E SILVA**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA, GOIÁS (2017-2022)**

Dissertação apresentada junto ao Programa de Pós-graduação em sociedade, tecnologia e meio ambiente como exigência parcial para obtenção de título de mestre em Ciências Ambientais.

**Orientador: Profa. Dra. Giovana Galvão  
Tavares**

**ANÁPOLIS  
2023**

S586

Silva, Karliene Araújo e.

Educação ambiental para o desenvolvimento sustentável na educação básica do município de Goiânia, Goiás (2017 - 2022). / Karliene Araújo e Silva Anápolis: Universidade Evangélica de Goiás - UniEvangélica, 2023.

164 p.; il.

Orientadora: Profa. Dra. Giovana Galvão Tavares.

Dissertação (mestrado) – Programa de pós-graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente – Universidade Evangélica de Goiás - UniEvangélica, 2023.

1. Meio ambiente

2. Educação ambiental

3. ODS

I. Tavares, Giovana Galvão

II. Título

CDU 504

Catálogo na Fonte

Elaborado por Rosilene Monteiro da Silva CRB1/3038



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**“EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM GOIÂNIA”**

**Karliene Araujo e Silva**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente (PPGSTMA) da Universidade Evangélica de Goiás/ UniEVANGÉLICA como requisito parcial à obtenção do grau de **MESTRE.**

Aprovado em 08 de setembro de 2023.

**Linha de pesquisa: Desenvolvimento e Territorialidade**

### Banca Examinadora

Prof. Dra. Giovana Galvão Tavares / Presidente / UniEVANGÉLICA

Prof. Dr. Heliel Gomes de Carvalho / Membro Interno / UniEVANGÉLICA

Prof. Dra. Joana D'arc Bardella Castro / Membro Externo / UEG

**KARLIENE ARAÚJO E SILVA**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA, GOIÁS (2017-2022)**

Dissertação apresentada junto ao Programa de Pós-graduação em sociedade, tecnologia e meio ambiente como exigência parcial para obtenção de título de mestre em Ciências Ambientais.

**Orientador: Profa. Dra. Giovana Galvão Tavares**

**ANÁPOLIS  
2023**

## **AGRADECIMENTOS**

Gratidão imensa à minha mãe Neyde Maria de Araújo que tanto me incentivou e deu condições para que eu pudesse desenvolver esse trabalho. Agradeço à minha família pela compreensão por estar vários momentos com foco no desenvolvimento do mestrado e ao meu esposo Henrique César por amparar em vários momentos zelando de nossos filhos enquanto me desdobrava para concluir esse projeto de vida. Agradeço também a todos meus professores pelo exercício de sua profissão com tanto zelo e empenho, sei o quanto fazem além de sua função. Muito obrigada.

## **DEDICATÓRIA**

Esse trabalho é dedicado aos profissionais de educação, aos cientistas que pesquisam sobre educação e meio ambiente e a toda conjuntura governamental que apesar de tantos obstáculos consegue construir projeções para o desenvolvimento sustentável em nossa sociedade.

*“Quando o homem aprender a respeitar até o menor ser da Criação, seja animal ou vegetal, ninguém precisará ensiná-la a amar seu semelhante.”*

Albert Schweitzer

## RESUMO

Esta dissertação tem como finalidade analisar as ações cujo enfoque é a Educação Ambiental (EA) através dos projetos propostos da Secretaria Municipal de Educação (SME) de Goiânia-Go, e nas escolas municipais Professora Maria Nosidia Palmeiras das Neves e Laurindo Sobreira do Amaral no período de 2017 a 2022. Trata-se de uma pesquisa analítica, qualitativa-interpretativa. O objeto metodológico principal é a análise comparativa documental entre projetos desenvolvidos e ODS. O foco do estudo é composto pelos projetos da SME – Goiânia e da Escola Municipal (EM) Professora Maria Nosidia, e os documentos do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola Laurindo Sobreira do Amaral, utilizados como mecanismos de análise através dos quais foram examinadas as práticas escolares. Como resultados observa-se que é possível traçar pontos comuns entre os projetos desenvolvidos pela SME e pela EM Maria Nosidia sob a perspectiva da abordagem da categoria da sensibilização social. Evidencia-se que os projetos de ação coletiva são desenvolvidos apenas na EM Maria Nosidia. E por fim, conclui-se com a análise, que os documentos escolares apresentam uma preocupação focada na interação do ser humano com a natureza, apresentando propostas criativas em lócus, que podem vir a ser altamente eficazes para as crianças entenderem os conceitos básicos de meio ambiente. Percebe-se essa preocupação com o convívio comum entre escola, sociedade e meio ambiente em todos os projetos apresentados pela SME e EM Prof<sup>a</sup> Maria Nosidia. Na comparação dos anos de 2017 com o ano de 2020 é relevante perceber uma dinâmica que gradativamente diminui os projetos até a sua estagnação no ano de 2020, por ocasião do cenário distinto e impactante da pandemia do vírus SARS-CoV-2.

**Palavras-chave:** Meio Ambiente. Educação Ambiental. ODS.

## ABSTRACT

This dissertation aims to analyze the actions whose focus is Environmental Education (EE) through the proposed projects of the Municipal Department of Education (SME) of Goiânia-Go, and in the municipal schools Professora Maria Nosidia Palmeiras das Neves and Laurindo Sobreira do Amaral in period from 2017 to 2022. This is an analytical, qualitative-interpretative research. The main methodological object is the comparative documentary analysis between developed projects and SDGs. The focus of the study is made up of the projects of SME – Goiânia and the Escola Municipal (EM) Professora Maria Nosidia, and the documents of the Pedagogical Political Project (PPP) of the Laurindo Sobreira do Amaral school, used as analysis mechanisms through which they were examined. school practices. As a result, it is possible to draw common points between the projects developed by SME and EM Maria Nosidia from the perspective of the social awareness category approach. It is clear that collective action projects are only developed at EM Maria Nosidia. And finally, the analysis concludes that school documents present a concern focused on the interaction of human beings with nature, presenting creative proposals in locus, which can prove to be highly effective for children to understand the basic concepts of the environment. environment. This concern with the common coexistence between school, society and the environment can be seen in all projects presented by SME and EM Prof<sup>a</sup> Maria Nosidia. When comparing 2017 with 2020, it is important to understand a dynamic that gradually reduces projects until they stagnate in 2020, due to the distinct and impactful scenario of the SARS-CoV-2 virus pandemic.

**Keywords:** Environment. Environmental education. SDGs.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURA

AMMA	Agência Municipal de Meio Ambiente
AGETUL	Agência Municipal de Turismo, Eventos e Lazer
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CF	Constituição Federal
CEA	Centros de Educação Ambiental
CONAMA	Conselho Nacional do Meio Ambiente
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DUDH	Declaração Universal dos Direitos Humanos
EA	Educação Ambiental
EDS	Educação para o Desenvolvimento Sustentável
EAJA	Educação de Jovens Adolescentes e Adultos
GRS	Gerenciamento de Resíduos Sólidos
GERPRO	Gerência de Projetos Educacionais
GERFOR	Gerência de Formação dos Profissionais da Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MEC	Ministério da Educação
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
ONGs	Organizações Não Governamentais
PZG	Parque Zoológico de Goiânia
PNEA	Política Nacional de Educação Ambiental
PNE	Plano Nacional de Educação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PEV	Ponto de Entrega Voluntário
PPP	Projeto Político Pedagógico
ProNEA	Programa Nacional de Educação Ambiental
RME	Rede Municipal de Educação
SME	Secretaria Municipal de Saúde
SECULT	Secretaria Municipal de Cultura
Sisnama	Sistema Nacional do Meio Ambiente
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	10
<b>2 CAPÍTULO I - EDUCAÇÃO COMO BASE PARA OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)</b>	20
2.1 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, um desafio para a educação?	22
2.2 Sustentabilidade e as características do ODS	23
2.3 O crescimento sustentável na perspectiva dos ODS	25
2.4 Educação e Meio Ambiente	26
2.5 EA no Brasil	28
<b>3 CAPÍTULO II - EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CIDADE DE GOIÂNIA: DADOS DA PESQUISA</b>	30
3.1 Apresentação dos dados de projetos da SME relacionados a educação ambiental e desenvolvimento sustentável nos anos 2017 até 2022	35
3.2 Apresentação dos dados de projetos relacionados a educação ambiental e desenvolvimento sustentável nos anos 2017 até 2022	36
3.3 Análise e categorização dos projetos	37
3.3.1 O papel dos professores e da escola em relação aos ODS	52
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	54
<b>REFERÊNCIAS</b>	57
<b>ANEXO A - SOLICITAÇÃO PARA PESQUISA</b>	63
<b>ANEXO B – PROJETOS DA EMTI PROFESSORA MARIA NOSIDIA PALMEIRAS DAS NEVES</b>	64
<b>ANEXO C – PROJETOS DA SME</b>	85

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) é um componente essencial para a formação do ser social. Nessa perspectiva, o foco desta proposta é buscar por meio da EA, a reflexão e a sensibilização de um lado pela visão do aluno e do outro lado pelo olhar coletivo da sociedade em geral. Para Shaffer *et al.* (2009) a EA deve envolver o aluno como protagonista de sua aprendizagem. Nesse aspecto, o educando se torna ator porque se insere e participa de modo efetivo e ativo de forma crítica e construtiva da sociedade como interventor com atitudes responsáveis. Isto implica em um aluno como agente transformador do seu meio social, porque foi estimulado à reflexão acerca da realidade e dos problemas ambientais através da EA, se torna nesse sentido protagonista e passa a agir no seu meio social como interventor para mitigar as questões ambientais. Este aspecto obriga a EA a atravessar a história do pensamento ocidental potencializando-se, abrigando e requerendo conceitos que vinculam o ser humano à natureza do planeta. Portanto, antes da abordagem que justifica este trabalho, revisita-se de modo breve, os documentos e registros oficiais que deram origem às discussões e como desencadearam a dialética da EA. Nesse contexto, a cronologia destaca algumas análises históricas preliminares.

De acordo com Rodrigues *et al.* (2019) a EA nasceu na década de 1960 impulsionada por movimentos populares de educação, cujo objetivo central era conscientizar a sociedade em geral sobre a natureza. Esses movimentos atuaram sobretudo na organização de cursos de imersão. Segundo Oliveira e Azzari (2022) em sua postagem no site do Portal da Educação Ambiental do Governo de São Paulo, com o surgimento de associações de defesa do meio ambiente na década de 1970 foram acrescentadas à EA, as noções de conhecimento e preservação dos ambientes naturais. No cenário brasileiro, a institucionalização da EA começou com a criação da Secretaria Especial do Meio Ambiente em 1973 e os cursos de graduação e pós-graduação relacionados a ecologia, saneamento ambiental e saneamento básico, entre outras políticas públicas que foram implementadas, como afirma Rodrigues *et al.* (2019). As preocupações em relação aos problemas socioambientais que aconteceram na década de 1970 no mundo alavancaram esse movimento e contribuíram para que as ações comesçassem a ganhar forma nas instituições brasileiras.

A EA, por ocasião da sua apresentação na recomendação nº 96 da Conferência de Estocolmo (1972) é considerada como ferramenta essencial para a sociedade viver de forma harmônica com o meio ambiente. Contudo, observa-se que a EA começou a tomar forma mais definida com os conceitos propostos na Carta de Belgrado em 1975, que enfatiza a reflexão

sobre a educação enquanto uma proposta da nova ética de desenvolvimento. Posteriormente, precisamente em 1977 aconteceu a Conferência de Tbilisi, na Antiga União Soviética, cujo foco foi a Educação Ambiental de forma mais ampla como primeira fase do Programa Internacional traçando objetivos, características e estratégias de implementação do plano nacional e internacional (SOUZA, SANTOS, 2022). Nesse sentido, a inserção da EA no âmbito internacional, alavancou e inspirou a construção do capítulo VI da Constituição Federal brasileira (CF) de 1988 e o art.1º determinou a promoção da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, esse foi o marco para o acontecimento de múltiplas ações relacionadas à Educação Ambiental ao longo da década de 1990.

Outro dado histórico relevante diz respeito à ECO 92//RIO, sobretudo pela sua contribuição significativa no desenvolvimento de um mecanismo importante de gestão, para o qual denominou ‘Agenda 21’ mas também por se referir a diversos temas, incluindo nestas questões os problemas ambientais no capítulo 36. Nesse sentido, examina-se a descrição e a importância desse conjunto de medidas por considerá-las um verdadeiro plano de ação mundial, uma vez que traçam uma medida de transformação de nossa sociedade como aponta Marcatto (2002). Nesse aspecto, implicou em seu conjunto, a construção de um documento relevante, por tratar as medidas relevantes e os mecanismos factíveis socioeducativos. Nesse mesmo contexto, após esse conclave significativo, desencadearam-se outros encontros e conferências como por exemplo a Convenção-Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas (UNFCCC), em 1994. Esse encontro dá origem e desencadeia significativamente a Conferência das Partes (COP) que se realiza todos os anos desde 1995 e configura no seu objetivo verificar e avaliar as medidas tomadas pelos Estados que respondem aos propósitos da Convenção segundo PENA, 2024.

Ao se referir à discussão em relação à Educação Ambiental de forma crítica e emancipatória vale destacar que esse aspecto ganhou força na segunda metade da década de 1990, com a normatização das políticas públicas e das discussões acerca da educação. Em 27 de abril de 1999 foi promulgada a Lei nº 9.795 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). A Lei traz no Art. 1º:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999)

Contudo, há um dado de igual relevância e impacto dentro desta análise que se propõe. Refere-se aqui aos documentos que compõem o contexto histórico desta pesquisa sobre a EA

no Brasil. Considera-se dar importância ao fato de que os documentos analisados na proposta do trabalho se trata de documentos relativamente recentes e ainda com uma base experimental de baixa comprovação, requerendo uma validação posterior mais cuidadosa, o que demanda tempo, numa aplicação prática pedagógica no ambiente escolar, sobretudo no que diz respeito a análise crítica, da necessidade de alterações e revisões, a relevância ou ainda a urgência. Esse fator recomenda a continuação e o aprofundamento subsequente da pesquisa, inclusive dando sequência a uma tese de doutorado. Nos parágrafos subsequentes prioriza-se os argumentos que apresentam os fundamentos e justificativas da pesquisa.

Arendt (2019) defende que o ser humano, após ser impulsionado e condicionado pela sua natureza e capacidade inventiva de fazer coisas e criar um mundo, foi guindado à condições cada vez mais complexas e alienantes. Diante desse fator, o humano promoveu um desenvolvimento social apoiado na ciência e na tecnologia como ferramentas fundamentais e indispensáveis para promover o bem-estar, o conforto e a sustentabilidade da vida humana no planeta. Ao mesmo tempo e em consequência disso desencadeou eventos imprevisíveis, surpreendentes e irrevogáveis, paradoxalmente promoveu e potencializou o desenvolvimento de sociedades complexas e mais exigentes. Esse fator, de alta complexidade, levou o humano a buscar recursos naturais, num movimento de concorrência e imitação dos próprios processos naturais, contribuindo não apenas pela escassez de matérias primas, mas principalmente por desencadear ameaças da própria extinção.

Segundo Jared Diamond (2005) a fragilidade do ambiente natural é uma das consequências da decadência de algumas sociedades, ao longo da História. Entre estas consequências surgem outros problemas como ataques a povos vizinhos e decadências do comércio em geral, fatores como mudança climática, esterilização de solos, esgotamento de florestas e a consequente perda de habitat humano. Esses fatores causaram a falta de condições de adaptação humana em certos locais e levaram períodos, outrora de prosperidade, a entrarem em colapso.

Outro aspecto relevante descrito por Paraca e Rodrigues, Flores, em 2022 e citado por outros pesquisadores e estudiosos diz respeito à dificuldade de encontrar água potável, alimentos frescos, combustível e minerais necessários no desenvolvimento científico e tecnológico. Isso implica que o agente causador fundamental da contínua degradação do meio ambiente é, ao mesmo tempo, a principal vítima de suas ações degradantes. Contudo está à cargo do humano, estudar, conhecer e proteger seu habitat, mitigar catástrofes ambientais, defender a manutenção da saúde e do bem estar da vida no planeta como aponta Carneiro (2006) seus estudos ao defender que o humano promoveu uma ruptura entre a sociedade e a natureza

sobretudo no advento da Revolução Industrial quando introduziu no fabrico humano a técnica e a máquina levando o ser humano a agir sobre a natureza usando as máquinas e a própria ação mecanicista como reportado em Arendt (2006) nos fragmentos da sua obra “Entre o passado e o Futuro”.

Nesse contexto, a necessidade dos estudos e análise desses conteúdos no âmbito escolar faz eco e se justificam por si mesmo, dado o avanço extraordinário do desenvolvimento tecnológico e da industrialização, do desmatamento, das emissões de gases de efeito estufa, das intervenções humanas na biosfera e do desenvolvimento científico em geral. O desenvolvimento e a complexidade da formação da sociedade suscitam problemas que afetam à todos de forma direta como as mudanças climáticas, as catástrofes naturais ou antrópicas, o surgimento de pragas, doenças, escassez de água, entre outras questões que vem surgindo de forma muito rápida e descontrolada.

Percebe-se que a exploração desordenada dos recursos naturais avançou exponencialmente, em favor do desenvolvimento econômico. Em consequência do avanço econômico crescente desestrutura-se cada vez mais a biosfera e o sistema natural, agravando os problemas sociais e colapsando o meio ambiente.

Nesse contexto, as vertentes das escolas teóricas e metodológicas da EA, apresentam a crítica, mas oferecem alternativas para o ensino escolar, como:

[...] a reflexão sobre os fundamentos epistemológicos de uma EA crítica pode ser apoiada por algumas orientações teórico-metodológico (integradas, complementares e adaptativas a níveis e tipos de ensino, sem ordem hierárquico-sequencial entre si), para o desenvolvimento do processo educativo (CARNEIRO, 2006, p. 27).

Nessa perspectiva, a proposta para pensar a EA crítica envolve a reflexão sobre os conceitos do meio ambiente, sua gênese, e como foram inseridos na educação, requerendo uma nova abordagem na inserção no espaço escolar. Para Dall (2013), a EA é apresentada na escola de modo inexpressivo sob o aspecto prático, sem conexão com o contexto de formação reflexiva-crítica, ou seja, continua seguindo a forma tradicional e conservadora.

No que diz respeito aos estudos e análises historiográficos diversos, nota-se que a inserção na educação nacional quanto ao conceito de natureza foi modificada. O destaque aqui fica por conta de Rodrigues *et al.* (2019) que explica que após o relatório Brundtland e o surgimento do conceito de desenvolvimento sustentável em 1987, a palavra "natureza" foi substituída por "meio ambiente" para levar em conta não apenas o ambiente natural, mas também os componentes sociais implícitos nela, acompanhados dos elementos ideológicos, políticos, econômicos, culturais dos territórios. nesse contexto, diversas cúpulas mundiais que

se organizaram nas décadas de 1990 e 2000 levaram ao estabelecimento educacional um marco institucional com a redação da Carta Ambiental (2005) e a inclusão desta educação nas circulares da educação nacional. Por outro lado, a ONU também queria estabelecer uma nova estrutura global com "a década da educação para o desenvolvimento sustentável" (2005-2014).

Outro fator importante para esta pesquisa aconteceu em Setembro de 2015, quando a ONU, na sua 70ª Sessão, defendeu uma agenda atual de desenvolvimento global. Por essa ocasião, os Estados-membros adotam a nova agenda de desenvolvimento global (UNESCO, 2016, p.8). Ainda nesta pauta lê-se:

[...]Transformar nosso mundo: Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Em seu cerne estão 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), incluindo o ODS 4 sobre educação. Os ODS estabelecem prioridades de desenvolvimento para 2030 e sucedem tanto os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) como os objetivos da Educação para Todos (EPT), cujos prazos expiraram em 2015 (UNESCO, 2016, p.8).

Nessa perspectiva, a reflexão sobre o desenvolvimento sustentável requer um estudo e uma abordagem sobre a EA e quais medidas devem ser tomadas para construir uma educação voltada para a sustentabilidade. Isso implica o desafio para desenvolver o conhecimento sobre práticas sustentáveis em uma sociedade que requer coesão e engajamento, estudo e planejamento coletivos, em meio às contradições e sustentações de uma sociedade disruptiva. Nesse aspecto, incluem-se de igual maneira o desafio de traçar objetivos e metas claros e com capacidade para promover a educação como aliada e capaz de mitigar os problemas sociais através de uma proposta factível e efetiva de longo alcance. Acentua-se aqui a relevância das conferências internacionais nas quais há a culminância com documentos regentes acordados por todos envolvidos. Um dos acordos internacionais mais recentes e de grande importância é a Agenda 2030 que está em andamento, como já fora citado acima, que foi projetada e proposta pela ONU. Trata-se de um plano de ação que conta com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) contendo 169 metas que buscam o desenvolvimento social com ações voltadas para a sustentabilidade nos campos econômico, social e ambiental.

Entre as metas da ODS estabelecidas pela Agenda 2030 há um campo que trata efetivamente da Educação denominado ODS 4. O Brasil como signatário da ONU descreve as propostas para alcance dos objetivos acordados e usa como instrumento para embasamento de suas ações no caderno 4 no Plano Nacional de Educação (PNE). De acordo com as informações publicadas nos Cadernos dos ODS, a realização efetiva do PNE visa garantir o cumprimento de 70% das metas estipuladas pelos ODS relacionados à educação até 2024, seis anos antes de

2030. Dentre as metas estabelecidas pelos ODS, um dos aspectos importantes da pesquisa é a meta 7 que aborda objetivos relacionados ao desenvolvimento sustentável. Assim também se destaca o tópico 4.7 do Caderno ODS 4 que estabelece que todos os alunos devem ter conhecimentos e habilidades para o desenvolvimento sustentável, direitos humanos, igualdade de gênero, cultura de paz, valorização da diversidade cultural e promoção da cultura para o desenvolvimento sustentável.

Para Souza e Santos (2022), a Educação Ambiental deve ser trabalhada considerando temas contemporâneos que são relevantes na sociedade como a economia, saúde, cidadania, civismo, multiculturalismo, ciência e tecnologia, a partir do que foi proposto também nas matrizes curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) publicada em 2017.

Nesse contexto vale ressaltar que na Lei n. 9.795/99<sup>1</sup> a Educação Ambiental é apresentada como tema transversal, indo ao encontro das sugestões colocadas na conferência de Tbilisi que propõem a Educação Ambiental Internacional de forma interdisciplinar. Observa-se no Art. 2º que ‘a EA é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal’. A Lei nº 9.795/1999 é a norma máxima em relação à EA no Brasil. Essa lei tem como princípios básicos o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo e a concepção do meio ambiente em sua totalidade sob o enfoque da sustentabilidade, a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais entre outros (BRASIL, 1999).

Segundo a Constituição Federal brasileira:

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988).

Nesse mesmo contexto Souza, Santos em 2022 destaca que a educação como promotora do conhecimento necessita agir com efetividade na construção dos conhecimentos desenvolvidos na Escola. Quando se pensa em Leis que normatizam os direitos sociais, a educação aparece como um elo que promove o conhecimento prático sobre esses direitos.

A rede social que se cria nas comunidades de base jurídica sustenta-se no estabelecimento de direitos e obrigações recíprocas que precisam ser afeiçoadas por outros vínculos (aceitação de significados, regras morais, etc.), o que ocorre graças à educação (não só escolar). (SACRISTÁN, 2002, p.129).

---

<sup>1</sup> Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Para efetivar as determinações constitucionais e operar de modo objetivo na sociedade, destacam-se a relevância e a necessidade das políticas públicas voltadas à educação e a valorização do meio ambiente enquanto direito de todos, tendo como objetivo a conscientização sobre os cuidados com o meio ambiente, visando a qualidade de vida do ser humano capaz de dignificá-lo como um ente da natureza e ao mesmo tempo estimular o vínculo entre sociedade e meio ambiente.

A proposta examinada nesta pesquisa, apresenta os temas que envolvem a relação da sociedade e o meio ambiente aplicados à educação por meio de projetos que permeiam o currículo escolar incluído no Projeto Político Pedagógico (PPP) e os planos de aula, das escolas lócus da pesquisa, pois, a priori, observa-se uma ineficácia e dificuldades para aplicação desses projetos oriundas do sistema educacional, incluindo o fator dos recursos financeiros público escassos e da crescente diminuição de incentivo e investimento por parte dos agentes públicos em relação aos projetos escolares ambientais. A percepção dessa dificuldade foi o embrião propulsor, e, pode-se assinalar, uma das mais relevantes alavancas como fator impactante através do qual essa pesquisa ganhou urgência e notabilidade. Assim sugere-se que a temática ‘educação e meio ambiente’ seja proposta no currículo como foco na perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar permeando as habilidades propostas nos componentes curriculares da BNCC (2017) com os Temas Contemporâneos Transversais.

Ao analisar os Cadernos ODS 4 formulados pelo IPEA em 2019, observa-se argumentos que tratam de adaptações das metas redigidas pela ONU, reconfiguradas nos regulamentos brasileiros. Nesse sentido, segundo os Cadernos, a meta 4.7 que trata o desenvolvimento sustentável, ‘não apresentou a necessidade de mudança em sua adaptação ao cenário brasileiro’ e finaliza os pareceres diante a meta 4.7 da seguinte forma:

Por fim, não é possível prever a existência de disciplinas para esses conteúdos, mas é necessário lançar mão da transversalidade para poder atingir esses objetivos. Embora não existam indicadores para aferir se a meta 4.7 está em execução, mas, com uma decisão do MEC, esse objetivo seria factível (IPEA, 2019, p.19).

Com base nos fundamentos das conferências de Estocolmo, Belgrado e Tbilisi, na Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e no ODS 4 recomenda a necessidade de uma efetivação de ações voltadas a projetos educacionais nas escolas. Porém, no relato acima citado não se atenta para a objetividade e disposição do Estado em avaliar se as metas sobre o Desenvolvimento Sustentável estão sendo atingidas no que diz respeito à conscientização de sustentabilidade voltada aos alunos e a escola. Porém há a necessidade de observar quais

aprendizagens estão sendo construídas sobre sustentabilidade no espaço escolar. Neste sentido, Dall (2013) destaca um dos aspectos fundamentais dentro dos processos de ensino e aprendizagem é a avaliação “[...] é ela que indica se as metodologias utilizadas tiveram sucesso e, se bem aplicada, consegue mensurar a aprendizagem dos alunos. É um processo contínuo, dinâmico e participativo” (DALL, 2013, p. 5).

Diante das questões, o ato de educar pode ser considerado como um dos aspectos não só de conhecimento do mundo, mas também de fundamento essencial para formação de cidadãos que conhecem e interagem com o meio ambiente com responsabilidade. Isso implica que a educação apresenta ao aluno o cenário do conhecimento e também lhe fornece as condições através de ferramentas práticas para ser sujeito protagonista, isto é, ser autor e ator das suas ações no meio ambiente. Nesse contexto, a EA impulsiona e promove o desempenho prático e os princípios críticos reflexivos sobre as matérias decorrentes do meio ambiente.

Dos aspectos metodológicos a pesquisa visa responder às seguintes questões: 1-Como operam as ações da EA nas escolas pesquisadas do município de Goiânia? 2-Estas ações estão de acordo com os ODS? 3-Quais ações não estão no ODS?

Essa pesquisa tem como objetivo analisar os projetos da EA em escolas municipais da cidade de Goiânia-GO, entre os anos de 2017 e 2022 com o foco da pesquisa nos seguintes objetivos específicos:

- a) Conhecer os Projetos Pedagógicos dos últimos cinco anos (2017-2022) de duas escolas em regiões diferentes do município de Goiânia. As regiões selecionadas são:1-a região do Vale do Meia Ponte (CRE Maria Helena Bretas) e 2- região Oeste (CRE Brasil de Ramos Caiado);
- b) Identificar as propostas de EA incluídas nos Projetos Pedagógicos relacionadas ao desenvolvimento sustentável;
- c) Analisar os projetos propostos por estas escolas e os projetos implementados pela Secretaria de Educação;
- d) Fazer cruzamento de dados com autores que desenvolvem trabalhos relacionados a educação para o desenvolvimento sustentável e,
- e) Analisar quais as ações de EA realizadas pelas escolas e identificar as ações apresentadas nos Projeto Pedagógico que não foram concluídas nos últimos 5 anos.

A metodologia com foco se caracteriza pelo método qualitativo, possui uma análise de dados e cruzamento teórico, cujo exame procura compreender as propostas das escolas envolvidas na pesquisa no que diz respeito ao trabalho da EA para o desenvolvimento

sustentável. Quais pontos dos projetos estão dentro da proposta do ODS, quais projetos de ação não estão no ODS. Para alcançar tais objetivos, esta dissertação é fundamentada por meio de uma pesquisa bibliográfica e de cruzamento de dados quantitativos e qualitativos.

A metodologia também possui uma base de pesquisa documental a partir de elementos normativos relacionados à EA com abordagem qualitativa e análise de conteúdo de caráter interpretativo com base em vários documentos disponibilizados pelas escolas como por exemplo o projeto político pedagógico das escolas (PPP). Constituiu-se de levantamento bibliográfico, documental, das leis e dos objetivos traçados para a Educação Ambiental com foco na Agenda 2030. A abordagem teórica examinou conceitos e pareceres de vários pesquisadores, dentre os quais destacam-se a visão de Sacristán (2002), Carneiro (2006), Lautenschlager e Varella (2016), entre outros autores devidamente referenciados no corpo do texto.

Por meio desse experimento empírico obteve-se acesso a documentos, através do banco de dados das escolas investigadas e da SME, e em seguida iniciou-se o exame desses projetos desenvolvidos nos anos de 2017 a 2022. Vale ressaltar a proposta de ajustes como por exemplo, no caso da escola não possuir banco de dados, a pesquisa examinou os documentos relacionados ao Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), bem como os arquivos protocolados na Secretaria de Educação relacionados a projetos e ações ligadas ao desenvolvimento sustentável.

A pesquisa teve o período de duração de 10 meses. A finalidade principal foi analisar os PPPs e ações efetivadas de cada escola. Buscou-se descrever os projetos relacionados à educação para o desenvolvimento sustentável e o estudo baseado em obras de autores que discutem a EA.

Vale ressaltar que a pesquisa foi desenvolvida mediante autorização das escolas envolvidas, sendo realizado o pedido via email para a SME solicitando o acesso à documentação comprobatória de projetos. Essa solicitação foi realizada logo após a banca de qualificação de mestrado, reuniu-se os documentos com os temas sobre educação para o desenvolvimento ambiental sustentável que constavam nos eventos e nas ações das escolas que estavam envolvidas na pesquisa.

A análise dos dados coletados fora fundamentada pela análise de conteúdo de Laurence Bardin (1977), priorizando a investigação qualitativa por meio de seu método científico. Em seguida apresenta-se um quadro demonstrativo com a relacionando cada projeto ou ação proposta, com o material teórico estudado que trata da educação para o desenvolvimento sustentável. Pontua-se a seguir, o *locus* da pesquisa bem como algumas características importantes das escolas pesquisadas.

A primeira etapa da pesquisa constituiu-se de buscar a autorização e solicitação dos projetos junto à SME via *e-mail*. Em seguida passou-se às conversas, visitas às escolas e a SME, acordos e solicitação dos projetos. Em seguida, organizou-se os projetos junto às escolas envolvidas.

Juntada toda a documentação de projetos da SME e documentos das escolas, passou-se para a fase de análise dos objetivos, metodologias e público alvo de cada projeto, constituindo uma organização dos conteúdos relacionados ao foco no desenvolvimento sustentável. Em seguida foi realizada a codificação indutiva dos documentos coletados com análise de dados sobre programas realizados em desenvolvimento sustentável observando critérios como: 1- unidade, 2- registro e unidade de contexto dos recortes selecionados que constavam do período de 2017 a 2022, 3-de acordo com a Gerência Inovação Pedagógica e Projetos Especiais.

A terceira etapa foi constituída da análise do conteúdo. Nessa etapa realizou-se uma categorização semântica dos dados de acordo com os dados levantados e com a literatura revisada ao longo da pesquisa.

## 2 CAPÍTULO I - EDUCAÇÃO COMO BASE PARA OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Neste capítulo apresentam-se os ODS que foram adotados por todos os Estados Membros das Nações Unidas em 2015, para acabar com a pobreza, reduzir a desigualdade e construir sociedades mais pacíficas e prósperas até 2030. Também conhecidos como Objetivos Globais, os ODS são um “chamado à ação para criar um mundo onde ninguém é deixado para trás”, conforme destaca Garcez (2023).

A ilustração número 1 apresenta os 17 ODS acordados em 2015 durante a Assembleia Geral da ONU, com propostas que abrangem vários segmentos da sociedade em geral:

Figura 1- Imagem explicativa dos 17 ODS (ONU, 2015)



Fonte: <https://impactosocial.esolidar.com/pt-pt/2020/03/31/objetivos-desenvolvimento-sustentavel-ods/>

A Imagem 1 apresenta de forma geral os campos sociais onde os 139 países signatários deverão promover ações para o alcance das metas estipuladas nos ODS. Para maior detalhamento dos objetivos segue um quadro explicativo dos 17 ODS.

Quadro 1: 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ONU,2015)

ODS 1	ODS 2	ODS 3	ODS 4
-------	-------	-------	-------

<b>Erradicação da pobreza</b>	<b>Fome zero e agricultura sustentável</b>	<b>Saúde e bem estar</b>	<b>Educação de qualidade</b>
Erradicar a pobreza de todas as formas em todos os lugares	Promover a agricultura sustentável, produzir alimentos saudáveis e acabar com a fome	Assegurar a vida saudável e bem estar para todos de todas as idades	Promover o acesso à educação inclusiva, equitativa e de qualidade.

ODS 5	ODS 6	ODS 7	ODS 8
<b>Igualdade de gênero</b>	<b>Água potável e saneamento</b>	<b>Energia limpa e acessível</b>	<b>Trabalho decente e crescimento econômico</b>
Assegurar as condições de oportunidades e igualdade da mulher nas sociedades	Gerir e assegurar o acesso à água e saneamento a todos	Garantir acesso a energia sustentável e promover pesquisas para energia renovável	Apoiar o empreendedorismo, assegurar emprego pleno e produtivo, inclusivo e sustentável

ODS 9	ODS 10	ODS 11	ODS 12
<b>Indústria inovação e infraestrutura</b>	<b>Redução das desigualdades</b>	<b>Cidades e comunidades sustentáveis</b>	<b>Consumismo e produção responsáveis</b>
Promover industrialização inclusiva, inovadora e sustentável particularmente em países em desenvolvimento	Reduzir desigualdades nos países e entre os países com inclusão social, econômica e política	Cidades sustentáveis, seguras, resilientes e inclusivas	Produção e consumo consciente e sustentáveis

ODS 13	ODS 14	ODS 15	ODS 16	ODS 17
--------	--------	--------	--------	--------

<b>Ação contra a mudança global do clima</b>	<b>Vida na água</b>	<b>Vida terrestre</b>	<b>Paz, justiça e instituições eficazes</b>	<b>Parcerias e meios de implementação</b>
Ações de combate à mudanças climáticas e seus impactos	Prevenir e reduzir a poluição dos oceanos e recursos marinhos utilizando-os de forma sustentável	Proteger os biomas, gerir o uso dos ecossistemas de forma sustentável e deter a degradação do planeta	Reduzir as violências, extinguir abusos e exploração de crianças bem como garantir acesso à justiça a todos com instituições responsáveis e eficazes.	Reforçar, implantar e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

O conjunto de mecanismos que se desenvolve para tornar as ODS numa realidade factível é um dos aspectos mais importantes para atender a agenda 2030. Segundo Souza Santos (2022), os chamados “Dados Abertos” operam como mecanismos que potencializam a aferição de ODS com caracteres universais justificados pela inserção de países que desencadeiam um processo de avanço para atingir essas metas.

Há uma necessidade urgente de uma abordagem integrada que mantenha os sistemas de suporte à vida na Terra enquanto assegura o progresso social contínuo (STEFFEN *et al.* 2015). Para tanto, os ODS das Nações Unidas visam fornecer um roteiro orientador para a ação com grande importância crítica para os estudos do meio ambiente que envolvam a humanidade e o planeta em geral. (Nações Unidas [ONU] 2015).

## **2.1 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, um desafio para a educação?**

A palavra sustentabilidade vai além do conceito sustentável utilizado principalmente como referência para cuidar do mundo. Inclui todos os setores necessários para o desenvolvimento de uma vida plena (LAUTENSCHLAGER; VARELLA, 2018; YOUNG, *et al.* 2014). Assim, deve-se questionar o que a educação está fazendo para difundir a reflexão sobre os desafios sociais, econômicos, ambientais, políticos e culturais? Como a sociedade está sendo preparada para viver em um mundo que exige novas formas de interação entre todos os agentes sociais? Para alcançar os ODS, a educação e o papel dos professores são fatores fundamentais na formação de cidadãos integrados e comprometidos, que conheçam seu meio e tomem decisões em benefício de uma comunidade sustentável (SOUZA, SANTOS, 2022).

Os objetivos traçados na Agenda 2030 concentram-se em cinco grandes eixos de importância reflexiva crítica para a humanidade e para o planeta, que são chamados de “5 Ps”: pessoas, planeta, prosperidade, paz e alianças. É através destas cinco categorias que se pretende resolver as diferentes crises que a humanidade já começou a enfrentar: as alterações climáticas, a desigualdade, as migrações massivas que obrigam as pessoas a abandonar as suas casas, a irrupção das tecnologias de informação e a necessidade de formar alianças entre diferentes setores para resolver os desafios (LAUTENSCHLAGER; VARELLA, 2018).

O conceito de desenvolvimento sustentável é relativamente novo. A palavra sustentabilidade foi utilizada pela primeira vez em 1987 no documento intitulado “Nosso Futuro Comum”, também conhecido como Relatório Brundtland, apresentado na Assembleia Geral das Nações Unidas. Seu objetivo é garantir que as necessidades do presente sejam atendidas sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras também atenderem às suas (FONSECA, 2009; YOUNG, *et al.* 2014).

O primeiro esforço para alcançar um mundo sustentável foi feito com o estabelecimento das Metas do Milênio no ano 2000, que deveriam ser cumpridas até 2015. No entanto, apesar dos avanços, elas não foram alcançadas. Por isso, foi necessário estabelecer novos objetivos e diretrizes que envolvessem esforços do setor público, do setor privado e da população em geral. Dessa forma, foram estabelecidos os 17 ODS (SOUZA, SANTOS, 2022).

A escola é o polo refletor das questões sociais comunitárias e deve responder aos seus interesses e necessidades. É imperativo orientar e sensibilizar os estudantes de hoje que farão parte da sociedade do futuro, tomando decisões em diferentes áreas, para que tenham ações de forma ética e solidária em benefício da comunidade. O cidadão que estamos formando em sala de aula exige uma visão que contribua para a sociedade e não uma visão individualista (FONSECA, 2009).

## **2.2 Sustentabilidade e as características do ODS**

Segundo Boff (2016) a sustentabilidade consiste em atender às necessidades das gerações atuais sem comprometer as necessidades das gerações futuras, garantindo o equilíbrio entre crescimento econômico, cuidado com o meio ambiente e bem-estar social.

Para Young *et al.* (2014), a conservação da biodiversidade é um dos fatores fundamentais para a sustentabilidade ambiental. Esse aspecto, segundo o autor, é um dos mecanismos que não interfere no progresso econômico e social. Na sua visão, a sustentabilidade ambiental tem como princípio preservar a água, economizar energia, reduzir desperdícios,

reciclar e reutilizar embalagens, controlar e suprimir o uso de plásticos. Priorizar a mobilidade e os transportes sustentáveis, proteger a flora e a fauna e proteger as árvores inclusive com a reutilização de papel.

A definição mais citada vem da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU:

A substituição da expressão desenvolvimento sustentável pela palavra sustentabilidade não é mera operação linguística. Nessa expressão, desenvolvimento é um substantivo concreto, adjetivado pela palavra sustentável, de modo que o que importa é o desenvolvimento entendido como melhoria da qualidade de vida de todos os humanos, o que significa o provimento de justiça social, obtido de modo que respeite as condições e características do meio ambiente como um legado às futuras gerações para que elas possam prover suas subsistências com qualidade de vida. Sustentabilidade, um substantivo abstrato, já não carrega mais as questões relativas ao desenvolvimento e, entre elas, as ideias de projetos políticos conduzidos pelo interesse público (BARBIERI; SILVA, 2011, p.70).

Gadotti (2008) descreve uma pesquisa realizada no Brasil sobre uso do termo Educação para o Desenvolvimento Sustentável como substituto do termo Educação Ambiental. Devido à resistência social em relação à cultura já estabelecida e a complexidade do termo Educação para o Desenvolvimento Sustentável, o autor sugere a necessidade de discussão mais ampla em relação à mudança de expressão.

Griggs *et al.* (2013) definem o desenvolvimento sustentável como “desenvolvimento que atende às necessidades do presente enquanto protege o sistema de suporte à vida da Terra, do qual depende o bem-estar das gerações atuais e futuras”.

A implementação efetiva dos ODS exigirá que os Estados atendam às compensações e sobreposições. Argumenta-se que a falha contínua em abordar a integração dentro dos ODS prejudicará a realização do objetivo final.

A sustentabilidade tem sido sem dúvida, um dos temas-chave desde o início do Antropoceno. Esse período histórico é caracterizado pelo surgimento de inúmeros estudos e avanços que permitem melhorar a qualidade de vida. As interconexões entre a humanidade e o meio ambiente começam a ficar evidentes, e demonstrando como os resultados das ações realizadas pelo humano podem colocar em dúvida sua própria sobrevivência no futuro (MEADOWS *et al.*, 1999).

A Organização das Nações Unidas (ONU) tem ciência da importância da conscientização coletiva e, desde a década de 1990, vem destacando o importante papel que a educação desempenha na transição para o novo modelo de desenvolvimento sustentável. Para que o desenvolvimento sustentável ocorra de forma efetiva e que tenha grande expressividade na transformação de hábitos, a EA necessita de mais espaço para discussão de temas voltados

para a criticidade das questões sociais e econômicas. “Isto significa não só enfrentar desafios ambientais, mas também rever a complexa mistura de questões sociais e econômicas, tais como a desigualdade que está interligada com a causa e o impacto destes problemas.” (UNESCO, 2021, p. 6).

Assim, pode-se perceber a quantidade de ações que necessitam ser desenvolvidas para o alcance dessas metas estipuladas pelos ODS. destaque fica por conta da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) como o principal motor da mudança, na perspectiva das realizações e iniciativas institucionais diversas relacionadas, como a Década das Nações Unidas de Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014), ou o Programa de Ação Global da ONU sobre ESD (2014).

Com a implementação da Agenda 2030 e dos 17 ODS em 2015, a ONU reitera a importância da EDS ao estabelecer os ODS 4 Educação de Qualidade, cujo sétimo objetivo (4.7) transcreve-se a EDS: Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram o conhecimento e as habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, incluindo, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da cultura diversidade e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

### **2.3 O crescimento sustentável na perspectiva dos ODS**

Ao analisar os ODS, no que relaciona a compreensão de crescimento sustentável, destaca-se para análise os seguintes objetivos: o ODS 8: “Trabalho decente e crescimento econômico” e ODS 9: “Indústria, inovação e infraestrutura”.

O ODS 8: “Trabalho decente e crescimento econômico”, aborda como meta principal o emprego digno e crescimento econômico, mas faz soar alarmes significativos quanto à questão da sustentabilidade. O objetivo destaca inclusive em sua meta 8.3 que se deve “Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos”. Nessa perspectiva, embora a meta 8.3 prescreva o crescimento econômico sustentado e sustentável pode-se inferir que ao examinar o desenvolvimento econômico com ações voltadas a beneficiar a economia deduz-se que esse fator pode contribuir para sustentar e potencializar a ideologia capitalista com efeitos e impacto imprevisíveis sobre o meio ambiente, a sociedade e o esgotamento dos recursos naturais. Young *et al.* (2014) ressalta que o problema está na possibilidade das metas do ODS 8 serem alcançadas com

sucesso, mas também podem colocar em risco outros ODS e de modo particular aqueles relacionados ao meio ambiente.

Por outro lado, ao examinar a Meta 8.4 nota-se que há alguma consideração de sustentabilidade, com apelos para maior eficiência no consumo e na produção. Contudo, o ODS 9: “Indústria, inovação e infraestrutura” possui um certo risco de prejudicar ainda mais o objetivo final quanto à sustentabilidade. O objetivo 9 e suas metas usam frases como “inclusivo” e “sustentável”, mas não reconhecem os impactos ambientais e sociais potenciais da transformação das economias agrárias para aquelas baseadas na manufatura. Além disso, embora a Meta 9.4 promova tecnologias verdes, o foco no aumento da industrialização e produção permanece (RODRIGUES, *et al.* 2019).

O preâmbulo da Agenda 2030 promete que na implementação dos ODS “ninguém será deixado para trás”. Apesar disso, os ODS fazem pouco para atingir diretamente as desigualdades estruturais globais, ficando aquém das medidas verdadeiramente transformadoras necessárias para lidar com as preocupações de desigualdade destacadas pelos objetivos (STAFFORD-SMITH *et al.* 2016; RODRIGUES, *et al.* 2019).

## **2.4 Educação e Meio Ambiente**

Ao discutir os conceitos relacionados à EA compreende-se a importância da formação do cidadão consciente e de ação colaborativa. Contudo, esses pontos devem ser observados com cuidado a fim de elaborar propostas no desenvolvimento da EA vinculadas às recomendações dos ODS em seu conjunto geral. Como resultado, os cidadãos desenvolvem uma compreensão mais profunda das questões ambientais e têm as habilidades para tomar decisões informadas e responsáveis.

Conforme Rodrigues *et al* (2019), os componentes da EA são: 1) consciência e sensibilidade para o meio ambiente e os desafios ambientais; 2) conhecimento e compreensão do meio ambiente e dos desafios ambientais; 3) atitudes de preocupação com o meio ambiente e motivação para melhorar ou manter a qualidade ambiental; 4) habilidades para identificar e ajudar a resolver desafios ambientais e 5) participação em atividades que levem à resolução de desafios ambientais.

A EA é responsável por conectar o aprendiz com o mundo ao seu redor, ensinando sobre ambientes naturais e ambientes artificiais construídos pelos humanos. Por meio da EA há um desenvolvimento do senso crítico que coloca o ser humano como protagonista de suas ações, inclusive provoca a criticidade e observação em relação ao ambiente que os circunda. Quando

se trabalha o tema “natureza”, é importante promover uma experiência educativa aos estudantes em um ambiente externo à sala de aula, para que os mesmos possam se sentir integrados ao ambiente natural e observá-lo. Assim propicia-se ao aluno um vínculo entre o conhecimento e a realidade dentro da vivência empírica estudantil e surge daí a compreensão através da provocação questionadora, do fazer e da crítica reflexiva comparativa dentro da projeção pessoal e comunitária. A educação é um elemento que proporciona mudança de hábitos e altera para uma visão das condições das desigualdades sociais, da pobreza e da fome que assola vários lares há gerações.

A educação ambiental, devidamente compreendida, deve constituir uma educação abrangente ao longo da vida, que responda às mudanças em um mundo em rápida mudança. Deve preparar o indivíduo para a vida por meio da compreensão dos grandes problemas do mundo contemporâneo, dotando-o de habilidades e atributos necessários para desempenhar um papel produtivo na melhoria da vida e na proteção do meio ambiente, com a devida atenção aos valores éticos (UNESCO, 1977).

Uma educação básica gratuita e de qualidade para todos, é um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – mas a educação é vital para o alcance de todos os objetivos globais anunciados. Rodrigues *et al.* (2019) a EDS é um elemento-chave da Agenda 2030, e as ações pensadas nesse contexto contemplam a meta 4.7, podendo ser um impulsionador para o alcance de todos os 17 ODS.

Por meio da EA há a capacitação dos envolvidos em tomar decisões informadas em favor da integridade ambiental, viabilidade econômica e uma sociedade justa para as gerações presentes e futuras. Destina-se a fornecer o conhecimento, habilidades, atitudes e valores necessários para enfrentar os desafios do desenvolvimento sustentável (YOUNG, *et al.*, 2014).

A sustentabilidade e envolvimento com questões relacionadas à sustentabilidade, descrito nos ODS, requer indivíduos como agentes dessas mudanças de sustentabilidade. Isso implica que esses agentes devem ter acesso ao conhecimento, às habilidades, aos valores e atitudes que os capacitem a contribuir para o desenvolvimento sustentável. A educação é, portanto, crucial para alcançar o desenvolvimento sustentável, e a Educação para o Desenvolvimento Sustentável é particularmente relevante porque capacita os alunos a tomar decisões informadas e agir com responsabilidade pela integridade ambiental, pela viabilidade econômica e uma sociedade justa, para as gerações presentes e futuras (VERDELONE, CAMPBELL, ALEXANDRINO, 2019; ROCHA, *et al.* 2019).

Praticar a sustentabilidade capacita as crianças a construir conhecimento, explorar valores e desenvolver o respeito à natureza, que estabelece as bases para uma vida adulta ambientalmente responsável no futuro próximo. Os principais benefícios de aprendizado e

experiências dos ODS refletem na vida dos alunos para melhorar a qualidade de vida. Os jovens conseguem alcançar sua estabilidade e a vivência da sociedade com uma boa qualidade de vida no ambiente natural.

De acordo com a pesquisa de Verdelone, Campbell e Alexandrino (2019)

[...] é evidente que cada faixa etária tem mais ou menos compreensão do que é o meio ambiente e da importância da Educação Ambiental, mas que determinados assuntos precisam ser mais trabalhados e aprofundados, ressaltando atividades que façam com que eles tenham interesse e venham a cooperar e se integrar (VERDELONE, CAMPBELL, ALEXANDRINO, 2019. p.12)

Portanto, a EA é um processo no qual os indivíduos se conscientizam de seu meio e adquirem conhecimentos, habilidades, valores, aprendizagens que os moldaram em suas ações individuais e coletivas, bem como auxilia na reflexão para resolução de problemas ambientais. Segundo a Declaração de Tbilisi (1977) a comunidade deve ser envolvida no trabalho com a EA com a motivação dos envolvidos a participar ativamente das ações buscando a resolução de problemas de acordo com cada realidade, promovendo a iniciativa, a responsabilidade e vontade em prol de um futuro melhor. Por sua própria natureza, a educação ambiental pode, ainda, contribuir satisfatoriamente para a renovação do processo educativo. (UNESCO, Tbilisi Declaração, 1977).

## 2.5 EA no Brasil

No Brasil, a EA é política de Estado e o documento de Lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999 prevê a educação ambiental como

[...] processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (Art. 1º – Nacional de Educação Ambiental).

A questão ambiental, a EA e a escola têm levado o homem a uma ação reflexiva e interventiva em relação aos processos produtivos vigentes. Segundo Verdelone, Campbell e Alexandrino (2019), elas são motivadas por um modelo de desenvolvimento atual, desigual e excludente que tem buscado tratar os recursos naturais como finitos em grande parte da comunidade internacional.

Os governos têm buscado muito diálogo para desenvolver novos métodos de produção com vistas à questão sustentável e à EA.

O fato de que uma sociedade de consumo não pode absolutamente saber como cuidar de um mundo e das coisas que pertencem de modo exclusivo ao espaço das aparências mundanas, visto que sua atitude central diante de todos os objetos, atitude de consumo, condena à ruína tudo em que toca. O que vemos, em grande parte, são medidas esbarrando na burocracia, onde muitas vezes supervalorizam a economia em detrimento de causas urgentes, o meio ambiente (ARENDR, 2019, p. 264).

Assim, a partir do momento em que o homem se vê como parte indissociável do meio ambiente, não apenas como elemento transformador, mas como parte de uma teia alimentar em que o desequilíbrio em qualquer um dos componentes, coloca em xeque a sobrevivência de todos, ele tenta transformar os meios produtivos em processos menos impactantes. São razões muito significativas, positivas, que levam a várias conjecturas (YOUNG, *et al.* 2014).

De forma quase intrínseca e natural, a evolução científica e tecnológica associada ao neocapitalismo e à globalização, como ocorreu no século XX, gerou inúmeras crises socioambientais em todo o planeta, externalidades negativas. Nos últimos anos a preocupação com a realidade socioambiental tem se distribuído entre governos, cientistas e sociedade em geral, embora movimentos ambientais e agendas internacionais tenham seguido uma tendência em vista do desenvolvimento sustentável (YOUNG, *et al.* 2014; UNBR, 2015).

O uso sem precedentes dos recursos naturais mobilizou movimentos ambientalistas por um ambiente natural mais saudável. Portanto, é possível ter uma convivência harmoniosa entre o homem e o meio ambiente. Desde então, foram feitas as primeiras tentativas de conscientização ambiental (YOUNG, *et al.* 2014).

Assim, como está escrito no artigo 1º da Lei nº 9.795/99 (BRASIL, 1999), a EA é entendida como os processos pelos quais o indivíduo e a comunidade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem como o uso comum das pessoas, essenciais à sadia qualidade de vida e à sua sustentabilidade. Portanto a EA abrange a todos de forma indistinta, tanto mais porque está implícito na ação sobre a economia, sobre a política. Elementos indissociáveis na sociedade pós-moderna onde o consumismo é um dos reguladores do processo produtivo e um entrave à sustentabilidade.

## **CAPÍTULO II - Educação Ambiental na cidade de Goiânia: dados da pesquisa**

Apresenta-se a seguir os dados e do lócus da pesquisa, isto é, das escolas pesquisadas destacando dois aspectos importantes: 1- Os projetos propostos pela Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME-Goiânia), 2- Os documentos e projetos que foram elaborados pelas Escolas Municipais Professora Maria Nosidia e Laurindo Sobreira do Amaral em Goiânia, entre os anos de 2017 e 2022. Em primeiro lugar apresenta-se o município de Goiânia.

A cidade de Goiânia é a capital do Estado de Goiás, localizada na região Centro-Oeste do Brasil em uma região de vegetação de cerrado denominada Brasil Central tem um IDHM conforme dados de 2022 de 0,799. De acordo com o Censo do IBGE/2023, a cidade de Goiânia possui uma população estimada em 1.437.366 habitantes e tem 1.970,90 hab/km<sup>2</sup>. Na educação registra-se 964% sendo que os habitantes alfabetizados somam 1.148.923 habitantes e os não alfabetizados são 29.302..

O jornal online A Redação (2023) reporta que, a rede de ensino municipal possui 370 unidades escolares distribuídas entre escolas municipais de tempo parcial, escolas municipais organizadas em tempo integral, centros municipais de Educação Infantil (CMEI) e centros de Educação Infantil conveniados (CEI). O Sistema Municipal de Ensino de Goiânia é composto pelos órgãos municipais de educação; pelas instituições de educação infantil criadas e mantidas pela iniciativa privada e pelas instituições de educação infantil e de ensino fundamental criadas ou incorporadas, mantidas e administradas pelo poder público municipal da SME. A Rede Municipal de Ensino do município de Goiânia atende a Educação Infantil, Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais) com alunos de idade que varia entre 6 anos à 14 anos e EJA (educação de jovens e adultos). O último levantamento informa que a “escolarização de 6 a 14 anos de idade: [população residente no município de 6 a 14 anos de idade matriculada no ensino regular/total de população residente no município de 6 a 14 anos de idade] x 100”. Os dados apontam ainda que as matrículas no ensino fundamental: Incluí matrículas do ensino fundamental de 8 e 9 anos de ensino regular e/ou especial. Nesse aspecto, esse trabalho examinou essa clientela do ensino fundamental da primeira fase com alunos de 6 anos à 14 anos.

Porém, cabe ressaltar que ao pesquisar os dados no site oficial da SME observou-se que o referido site se encontra desatualizado até essa data. Esse fato foi constatado porque ainda constam informações da organização das turmas na rede municipal por ciclos de desenvolvimento, que já foram modificados há alguns anos, e se transformaram atualmente em regime seriado. O site não traz informações como número de alunos matriculados ou vagas

disponíveis e quantidade de escolas. Muitas das informações do site datam de 2013/2012 quando já se está em 2023. Assim, sugere-se estender a pesquisa mais detalhada para o doutorado.

Esse aspecto é relevante porque revela a necessidade de aprimoramento, melhoramento e desenvolvimento e atualização levando em conta as ferramentas e a tecnologia disponíveis nos serviços públicos do município de Goiânia, sobretudo no que se refere à pesquisa, a base de dados estatísticos da educação como um todo e na EA em específico.

A escolha das escolas envolvidas na pesquisa considerou o critério de relevância apoiado em alguns aspectos que se destaca a seguir: 1- a sua localização em áreas periféricas e com espaços verdes, 2-e também por atenderem um público de baixa renda. 3- uma das escolas pesquisada cita-se a Escola Municipal Professora Maria Nosidia Palmeiras das Neves é de tempo integral e 4- A Escola Municipal Laurindo Sobreira do Amaral. 5- Estas escolas são escolas nas quais atuo como professora conhecendo a sua realidade.

Assim, apresenta-se duas escolas que podem expressar de modo parcial mas significativo, a amostragem ainda pequena da realidade que possibilita o aprofundamento da pesquisa no doutorado e sugere o conhecimento da atuação educacional na periferia da Cidade de Goiânia no que diz respeito à Educação Ambiental. É importante destacar também que todas as escolas de ensino fundamental da primeira fase, funcionam em rede regidas pela Secretaria Municipal de Educação e que apesar de terem uma certa autonomia na realização de projetos escolares internos.

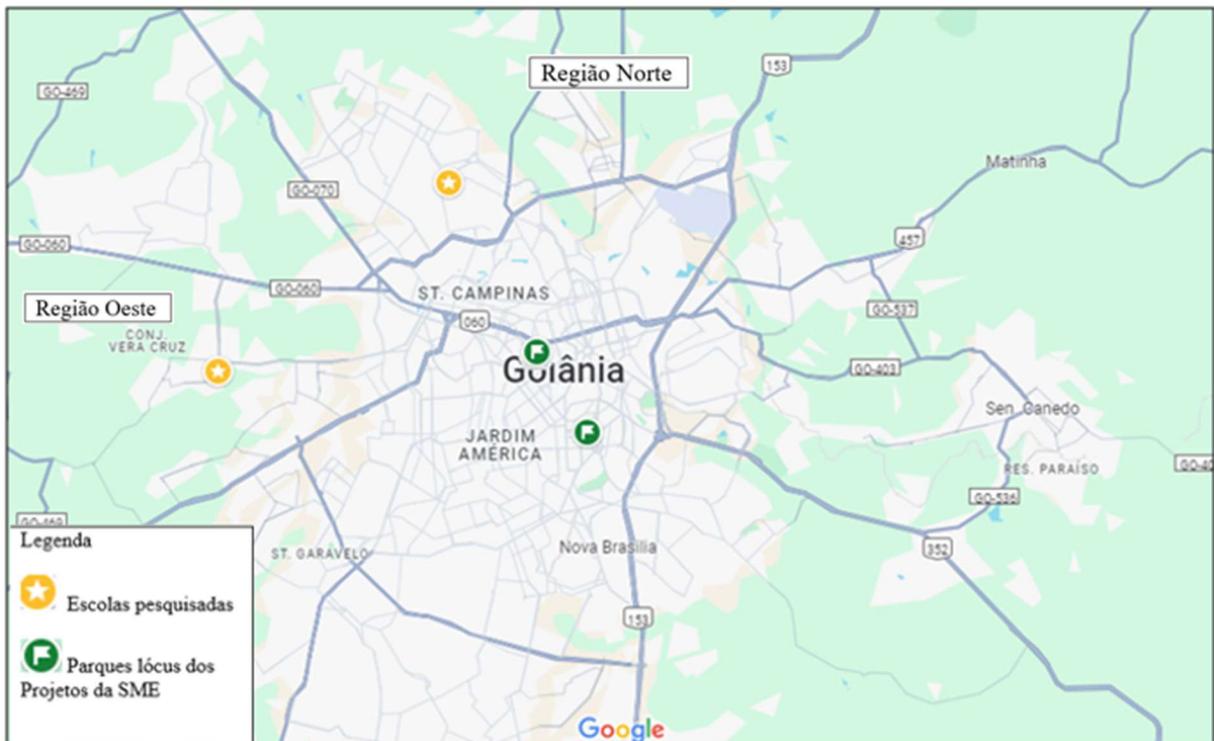
O *lócus* da pesquisa se deu especificamente nas escolas:1-Escola Municipal Professora Maria Nosidia Palmeiras das Neves localizada no Residencial Barravento. 2- Escola Municipal Laurindo Sobreira do Amaral, localizada no bairro Jardim São José, ambas no município de Goiânia. Estas escolas estão em região periférica de Goiânia, e possuem realidades diferentes. Nas regiões Norte e Oeste de Goiânia, onde se localizam as escolas escolhidas, há muitas áreas verdes, córregos, terrenos municipais e vegetação nativa como biomas cerrado e mata atlântica. São regiões que ainda compõem um híbrido do espaço rural e urbano, A população é composta por famílias de renda média baixa e possui comércio local. Destaca-se, contudo, que há aspectos importantes que diferenciam a realidade social, urbana e de renda entre essas duas escolas é o que se passa a pontuar a seguir.

A Escola Municipal Professora Maria Nosidia Palmeiras das Neves está localizada no Vale do Meia Ponte. É um bairro desenvolvido com um comércio dinâmico, com ruas e avenidas que favorecem a mobilidade, está mais próximo do centro de Goiânia com fluxo de moradores e atividades sociais mais dinâmicas por isso conta com maior mobilidade pelo

acesso ao transporte público dado a sua localização em uma região com maior investimento e desenvolvimento social e em relação à educação, com mais opções de escolas tanto públicas quanto privadas para comunidade local.

A Escola Municipal Laurindo Sobreira do Amaral faz parte de uma região mais distante do centro de Goiânia, e, quando comparada com a Escola Municipal Professora Maria Nosidia Palmeiras das Neves, possui pouca mobilidade e menor desenvolvimento comercial, tem poucas linhas de transporte coletivo. A população é formada por famílias que possuem uma renda baixa. Contudo, vale ressaltar que é uma escola muito procurada pela comunidade local porque nessa região o poder público não oferece muitas opções. O investimento público é escasso e isso resulta em uma região que não oferece tantas opções, parques ou atividades para a população crescente. Nessa moldura, pode-se encontrar espaços de erosões, lixos em terrenos, invasões de áreas, residências improvisadas de alto risco e o aumento de pessoas ocupando áreas de risco permanente. Apresenta-se a seguir o mapa da cidade de Goiânia com orientações sobre os pontos cardeais, destaque à localização das Escolas pesquisadas e aos principais parques citados nos projetos da SME como lócus dos trabalhos desenvolvidos com foco na Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

Imagem: Mapa da cidade de Goiânia com marcadores (Google Maps, 2024).



Fonte: <https://www.google.com.br/maps/@-16.6758241,-49.2619313,11.48z?entry=ttu>

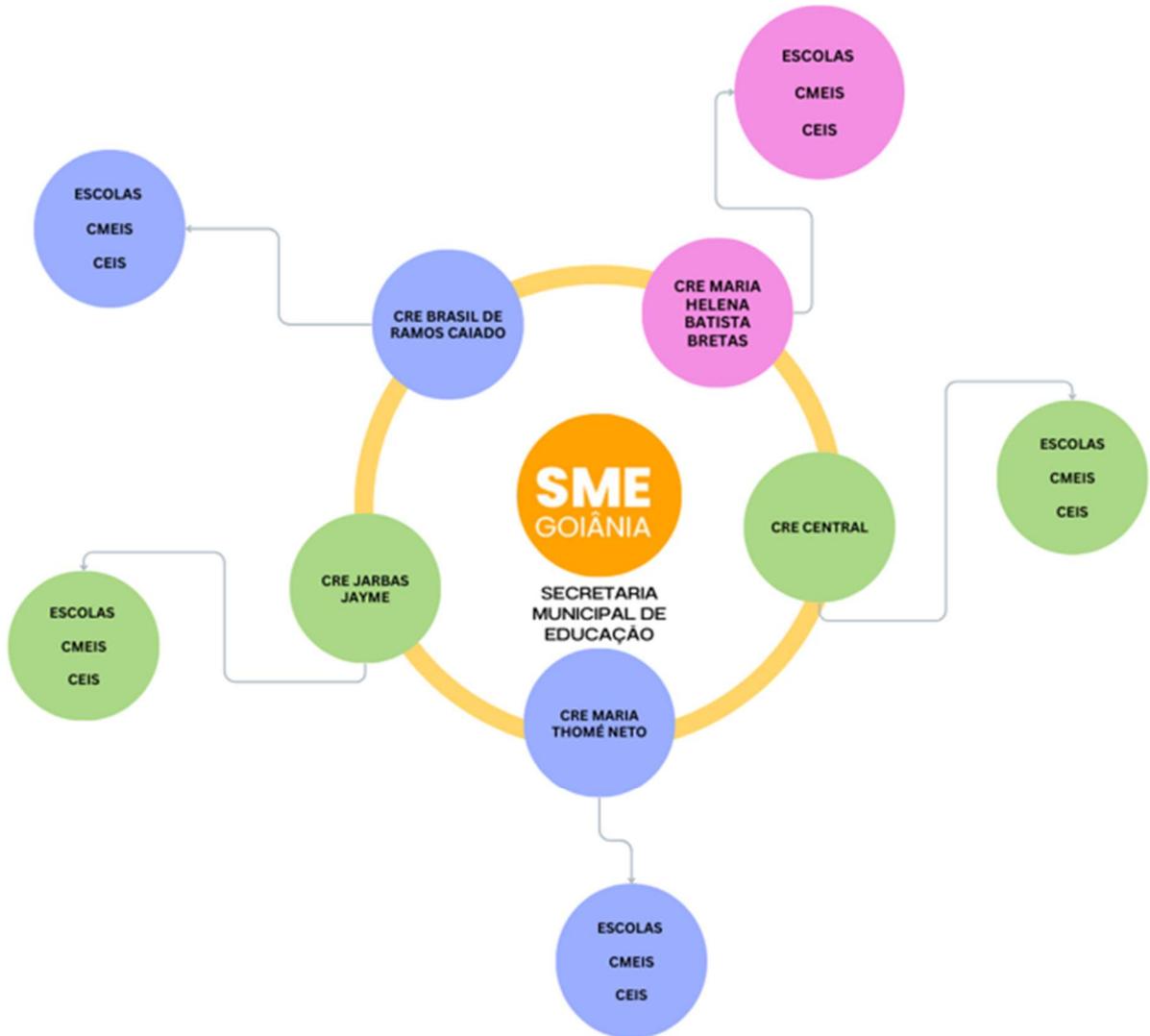
Na imagem acima, destaca-se a localização das escolas pesquisadas e a localização dos principais parques lócus dos projetos de EDS desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Educação. A SME disponibiliza os projetos para as escolas municipais da rede e também abre espaço para participação da comunidade em geral.

A crítica reflexiva destaca dois aspectos importantes dos projetos ofertados pela SME:

- 1-As Escolas pesquisadas defrontam com grandes dificuldades de participação nesses projetos uma vez que estão localizadas em regiões distantes dos parques nos quais são ofertados os projetos apresentados pela SME.
- 2- As escolas precisam organizar e viabilizar condução para levar os alunos para efetivar os projetos ofertados, requerendo despesas extras caixa e constrangimentos difíceis em dados casos até impossíveis para os gastos das escolas uma vez que a SME, não viabiliza o transporte.
- 3- Os projetos têm um aspecto excludente no quando se refere ao gasto com transporte porque a escola não consegue levar todos os alunos pelo custo elevado e precisa selecionar e dar prioridade.
- 4- Conseqüentemente, a viabilidade e participação nos projetos que dependem de deslocamento acaba por não ser acessível a todos os estudantes e a escolas.
- 5- Os estudantes quando buscam os parques municipais para realização dos projetos propostos pela SME, não estão convivendo e nem verificando a realidade do seu próprio bairro, isto é, do seu espaço de vivência social e habitacional.

As escolas tiveram a acessibilidade aos projetos no contexto geral porque são comunicados via ofício encaminhado para a Coordenadoria Regional de Educação (CRE) e posteriormente encaminhados às escolas, como demonstrado no organograma abaixo:

**Imagem:** Organograma da Rede de Ensino em Goiânia.

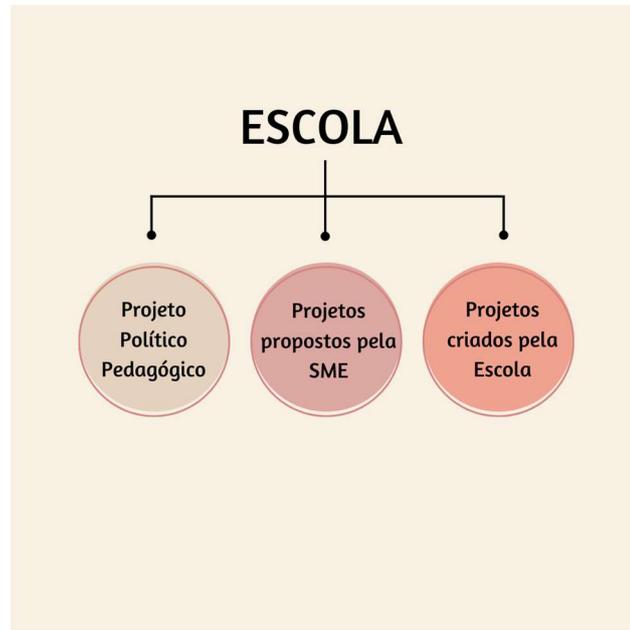


Fonte: dados desta pesquisa

A dinâmica metodológica opera na seguinte ordem: 1- a escola interessada em participar do projeto oferecido pela SME deve agendar a visita. 2- A escola deve providenciar transporte necessário para conduzir os alunos até o local de realização das atividades.

A Escola deve descrever em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) as ações que irão reger o ano letivo na unidade educacional. É possível inserir temas e abordagens múltiplas no documento que anualmente é exigido pela Secretaria Municipal de Educação devendo ser elaborado pelas escolas. Porém cada Escola tem autonomia para prescrever em seu PPP quais temas pretende desenvolver no ano letivo e inserir projetos pré-programados pautados em sintonia com a Base Nacional Comum Curricular e as leis que regem a educação bem como o público que atende.

Imagem: Organograma de organização dos projetos na Escola



Fonte: dados da pesquisa realizada pela autora.

Os projetos enviados pelas escolas para a pesquisa foram projetos elaborados pelas próprias escolas e os PPPs que contêm temas de abordagem sobre EDS. Os projetos envolvidos na pesquisa que foram disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação e que são de participação coletiva dos alunos é destinado ao público da Educação Infantil (crianças de 0 a 5 anos), Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais), e EJA (educação de jovens e adultos).

### 3.1 Análise reflexiva dos projetos escolares e a relação com os ODS em Goiânia

É importante mencionar que a sociedade vivenciou um período atípico com a crise sanitária oriunda da disseminação do Covid-19<sup>2</sup> no Brasil entre os anos de 2020 e 2021. Neste período houve uma lacuna de projetos, haja vista a necessidade do isolamento e controle sanitário do vírus. As escolas precisaram fechar no período crítico da pandemia, adotando regime online de aulas. Foram necessárias a implementação de aulas remotas, utilizando diversos sites e softwares para que fosse garantido que a aprendizagem continuasse.

<sup>2</sup> A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Pertence ao subgênero Sarbecovírus da família Coronaviridae e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/covid-19>. Acesso em: 14 abr. 2024.

A seguir, examina-se os projetos desenvolvidos dentro e fora do contexto da pandemia que responderam às necessidades e desafios da aprendizagem dos alunos e da comunidade em geral.

### **3.2 Apresentação dos dados de projetos relacionados a educação ambiental e desenvolvimento sustentável nos anos 2017 até 2022**

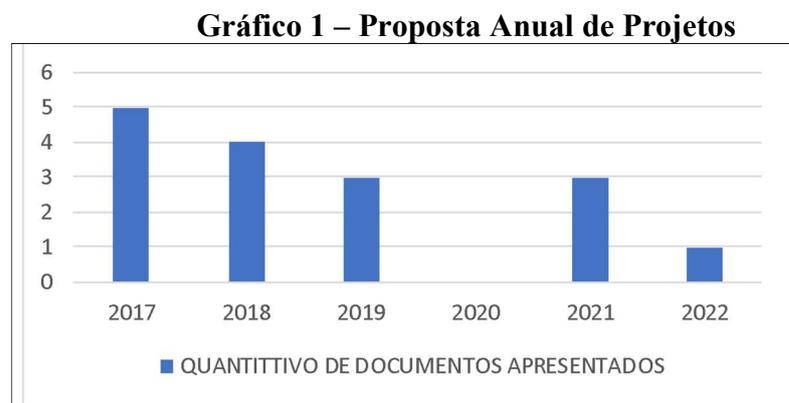
Nos parágrafos iniciais, julga-se relevante retomar a metodologia proposta neste trabalho, descrevendo o ponto de partida da análise documental a partir do pedido via email de autorização para a Secretaria municipal de educação de Goiânia para realização da investigação da documentação disponibilizada pelas escolas e pela SME. Em seguida, foi feito o requerimento junto às escolas e o setor de projetos da Secretaria de Educação, visando reunir a documentação proposta para análise do tema em questão, educação ambiental e desenvolvimento sustentável. Os critérios de inclusão da análise que foram selecionados com foco nos projetos que tratam dos pontos: sustentabilidade social, ambiental, econômica e que atendem a meta 4.7 na proposta:

[...] desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável (Caderno ODS 4, 2015).

O objeto empírico da pesquisa são os projetos propostos pela SME e pelas duas instituições escolares: Escola Municipal Professora Maria Nosidia Palmeira das Neves e Escola Municipal Laurindo Sobreira do Amaral. Este material empírico foi acessado à princípio através do diálogo sobre o interesse da pesquisa com as escolas analisadas com visitas presenciais e através de *e-mails* e em seguida fez-se um requerimento à SME-Goiânia solicitando todos os projetos desenvolvidos pela SME e os projetos realizados pelas escolas envolvidas na pesquisa, entre os anos de 2017 e 2022. Um dos aspectos importantes é observar que as unidades educacionais têm autonomia para realizar projetos de modo independente do material fornecido pela SME, nesse sentido tais projetos não foram impostos de modo prescritivo às escolas. Nessa perspectiva, observa-se uma distinção entre os projetos da SME e examina-se a concordância operacional destes projetos e as ações das escolas. Após reunir a documentação como projetos e documentos gerais foi possível observar o quantitativo e o conteúdo do objeto de estudo proposto nesta pesquisa à SME Goiânia e às instituições de ensino envolvidas cujos dados apresenta-se a seguir:

Os projetos propostos pela Secretaria Municipal de Educação, Escola Municipal de Tempo Integral Professora Maria Nosidia Palmeiras das Neves e Escola Municipal Laurindo Sobreira do Amaral foram organizados em um quadro categorizados considerando 1- títulos, 2-principais proponentes, 3-ano de atividade e 4-enfoque e objetivo dos projetos apresentados como descrito no quadro 2 no próximo tópico. Observa-se nessa análise inicial 17 documentos que foram enviados para investigação destacando que 9 documentos foram enviados pela SME<sup>3</sup>, 5 foram disponibilizados pela EMTI Maria Nosidia<sup>4</sup> e 3 disponibilizados pela EM Laurindo Sobreira<sup>5</sup>.

A próxima análise tem como foco a data de realização dos projetos propostos. O recorte temporal estabelecido pela pesquisa é de 5 anos, do ano de 2017 a 2022. Os dados obtidos apresentam que foram apresentados 5 documentos referentes ao ano de 2017, 3 referentes ao ano de 2018, 4 documentos referentes a 2019, não foi apresentado nenhum documento referente ao ano de 2020, foram fornecidos 3 documentos referentes ao ano de 2021 e 1 documento referente a 2022. Podemos observar a variação anual no gráfico 1.



Fonte: dados da pesquisa realizada pela autora.

### 3.3 Análise e categorização dos projetos

A análise dos projetos nos possibilita trabalhar com a EA de forma ampla e significativa. Observamos os objetivos, metodologias e público-alvo de cada projeto disponibilizado que estão descritos no quadro a seguir.

<sup>3</sup> Durante a pesquisa, utilizou-se a sigla SME para citar Secretaria Municipal de Educação de Goiânia.

<sup>4</sup> Utilizou-se a abreviação EMTI Maria Nosidia para referir à Escola Municipal Professora Maria Nosidia Palmeiras das Neves.

<sup>5</sup> Utilizou-se a abreviação EM Laurindo Sobreira para referir à Escola Municipal Laurindo Sobreira do Amaral.

Quadro 2 – Projetos analisados

<b>Nº</b>	<b>Título</b>	<b>Propo- nen- te</b>	<b>Ano</b>	<b>Enfoque</b>	<b>Objetivo Geral</b>	<b>Metodolo- gia</b>	<b>Público Alvo</b>
1	Programa Agrinho	SME	2017	Concurso com práticas para o empreendedorismo sustentável	Práticas e hábitos sustentáveis.	Concursos nas categorias de Desenho, Redação, Município Agrinho e Agrinho Jovem.	Alunos de todas as séries do ensino médio e EJA de instituições públicas e privadas.
2	Encontro de Educação Ambiental da RME	SME	2017	Formação continuada para educadores	Tecnologias e o Meio Ambiente.	Comunicação oral e apresentações culturais, produção de atividades pedagógicas.	Profissionais de educação
3	RESÍDUO: Manejo Correto e	SME	2017	Sensibilização	Acondicionamento correto dos resíduos.	Palestra e informes sobre o tema	Alunos e comunidade

	Qualidade de Vida					central; teatro de fantoches; mural; feira socioambiental	ade em geral
4	Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente – CNIJMA	MEC (SME)	2018	Sensibilização	Ação coletiva e da atuação em rede.	Dialogar e refletir e elaborar um projeto de ação	Estudantes, professores e comunidade escolar.
5	Projeto político-pedagógico da Vila Ambiental Parque Areião	SME (Equipe Vila Ambiental)	2022	Sensibilização	Atitudes necessárias ao ser humano para a proteção do meio ambiente	Atividades pedagógica crítica e interdisciplinar	Profissionais da AMMA, toda rede da SME e comunidade no geral.
6	Projeto de Educação Ambiental no Parque Zoológico	SME	PERMANENTE	Sensibilização	Socializar conceitos, posturas, mudanças de comporta	Metodologia multidisciplinar, intimamente ligado	Estudantes de todas as faixas etárias e comunidade

	de Goiânia				mento com relação ao ambiente do Zoo de Goiânia	ao tema gerador meio ambiente; aplicação de um diagnóstic o- participati vo para compor novas atividades e afirmar as atividades já planejadas	ade no geral
7	Educação Ambienta l pelos parques: o zoo vai à escola	SME	2021	Sensibiliza ção	sustentabil idade, biodiversid ade, solidarieda de, equidade para a proteção do meio ambiente e emancipaç ão dos sujeitos.	As ações pedagógic as.	Estudant es e comunid ade no geral

8	Projeto: Goiânia, Lago das Rosas: espaço de cultura e de memórias	SME	2018	Sensibilização	Conhecer, preservar e divulgar a história do município de Goiânia	Estudos e capacitação; Construção, criação e organização dos materiais utilizados; Concurso de fotografia.	Estudantes do ensino fundamental I e II, EAJA e comunidade.
9	Projeto Educação Ambiental pelos parques: o zoo vai à escola - Lobo Guará pede passagem	SME	2021	Sensibilização	A importância do Bioma Cerrado.	Visitas nas escolas ou CMEIs; roda de conversa e filme; exposição dos animais taxidermizados; confecção e exposição de Mural.	Estudantes de todos os níveis de ensino da RME.
			2019	Ação	Estimular e despertar o	pesquisa; entrevista; leitura dinâmica;	Estudantes da unidade escolar e

10	Projeto doação de sangue: eu faço parte	EMT I Mariana Nosida			voluntaria do	atividades; participação da comunidade, SME e funcionários da Escola.	comunidade em geral.
11	Mostra pedagógica de ciências	EMT I Mariana Nosida	2018	Sensibilização	Mobilizar os alunos para o conhecimento científico nos campos do meio ambiente, alimentação, corpo humano e tecnologia.	Atendimento individualizado; leitura dinâmica; atividades; exposição dos trabalhos.	Estudantes da unidade de ensino.
12	Projeto “As diferentes formas de vida do cerrado: um cenário	EMT I Mariana Nosida	2019	Sensibilização	Conscientização sobre a importância da preservação do	Problemática do tema; exibição de vídeos, filmes, imagens e documentários	Estudantes da unidade de ensino e comunidade local

	para a expressão do conhecimento e criatividade”				Cerrado brasileiro	rio sobre bioma Cerrado; exposição e de registros; produção de um vídeo com os estudantes.	
13	O Tom do Bem: O uso das artes e das TICs na promoção da cultura da paz na EMTI Maria Nosidia	EMTI Maria Nosidia	2019	Ação	implantar uma cultura de paz para convivência pacífica e respeito mútuo.	Uso das tecnologias digitais; apresentações teatrais, dança e música	Estudantes da unidade de ensino
14	Projeto Político Pedagógico 2017	EM Laurindo Sobreira do Amaral	2017	Projetos previstos para o ano de 2017	N/C	-	-

15	Projeto Político Pedagógico 2019	EM Laurindo Sobreira do Amaral	2019	Projetos previstos para o ano de 2019	N/C	-	-
16	Projeto Político Pedagógico	EM Laurindo Sobreira do Amaral	2021	Projetos previstos para o ano de 2021	N/C	-	-
17	Projeto Político Pedagógico	EM Maria Nosidia Palm-eiras das Neves	2017	Projetos previstos para o ano de 2017	N/C	-	-

Fonte: dados da pesquisa

Ao analisar os dados apresentados no quadro 2, nota-se que 4 dos projetos são os projetos político pedagógicos (PPP), sendo 3 da EM Laurindo Sobreira do Amaral e 1 da EM Maria Nosidia. Na descrição dos PPPs nota-se que eles dão abertura para o desenvolvimento de projetos voltadas à educação ambiental, e em especial para o desenvolvimento sustentável.

Nesse sentido, ao examinar os PPPs fornecidos pela EM Laurindo Sobreiro do Amaral, observa-se que esses documentos não contêm projetos específicos de trabalho com a educação sustentável. Por outro lado, vale ressaltar que esses PPPs, embora não citem de maneira direta projetos de ação, dão abertura para projeção de ações para a sustentabilidade através da transversalidade dos temas abordados nas aulas ao longo do ano.

Nessa conjuntura, conforme o quadro 2, existem 9 projetos de sensibilização, 1 projeto de formação continuada, 1 concurso de práticas sustentáveis, e 2 projetos de ação. Dentre esses projetos, examina-se a relação entre os temas observando a abordagem os mais comuns e os que são distintos em cada projeto e os objetivos estipulados de um modo mais geral.

Assinala-se e identifica-se que os projetos de sensibilização representam a maioria das propostas feitas pela SME. Esses projetos têm como foco as questões do consumo, descarte adequado de materiais, propostas para o desenvolvimento sustentável como por exemplo: um concurso e apresentação de muitos trabalhos voltados à educação disciplinar por meio de palestras e socialização de temas sobre sustentabilidade ecológica. Observou-se nesses projetos de sensibilização o foco na proteção do meio ambiente, postura e mudanças de comportamento sociais, emancipação dos sujeitos, valorização de patrimônio e do bioma Cerrado. Porém, nota-se que a maior parte dos projetos diz respeito à temática de proteção à natureza sem se referir à discussão reflexiva sobre a temática de consumo exercido na lógica mercadológica ou até mesmo no consumo de recursos naturais praticados pelas indústrias e agricultura, que são apontados por muitos pesquisadores como grandes responsáveis pelo uso dos recursos naturais. Faz-se necessário a discussão sobre os mecanismos mercadológicos, uma vez que que influenciam e impulsionam as ações para a indústria do consumo. A ampliação do agronegócio na produção alimentícia interfere diretamente no comportamento social, incluindo a mudança de hábitos e costumes relacionados à cultura alimentar. Sugere-se uma análise mais cuidadosa nesse aspecto, visto que o agronegócio usufrui dos recursos naturais com influência direta na alteração dos biomas naturais bem como na formação cultural e ideológica da sociedade.

Pontua-se aqui o exame dos projetos de sensibilização da EM Maria Nosidia notando que apresentam temas que abordam a importância do bioma cerrado e a valorização do conhecimento científico no meio ambiente. Assim, é possível traçar pontos comuns entre os projetos desenvolvidos pela SME e pela EM Maria Nosidia no que diz respeito à concordância quando tratam a categoria da sensibilização social. Contudo, quando se examinam os projetos relacionados a ação direta com o tema da sustentabilidade observa-se que esse tema na sua totalidade foi desenvolvido apenas pela EM Maria Nosidia, não havendo, portanto, projetos de ação propostos pela SME. Os projetos de ação da EM Maria Nosidia apresentam como objetivo

estimular e despertar no aluno o voluntariado e promover a paz conscientizando sobre a convivência e respeito do indivíduo na sociedade. Nessa perspectiva evidencia-se que os projetos de ação coletiva foram desenvolvidos na escola, o que demonstra que a ação coletiva é possível uma vez que essas ações operaram no sentido de envolver e consolidar o objetivo de incentivar os participantes, sobretudo no que diz respeito a pensar no seu papel social com vistas ao bem comum. Ao pensar as ações que podem levar a sociedade a desempenhar um papel coletivo em benefício do próximo projeta-se a oportunidade do público agir como protagonista de suas próprias ações. Assim, vislumbra-se o sentimento de pertencimento social ao meio coletivo, estimulando a sociedade a ser agente transformador de seu meio em prol do bem comum.

Quanto às metodologias utilizadas no desenvolvimento dos projetos e trabalhos, ressalta-se aspectos importantes, como um concurso e muitos trabalhos voltados à educação disciplinar pela SME, e a aplicação de orientações pedagógicas e apresentações culturais, fomentando discussões e construção de projetos a serem desenvolvidos. Já nos trabalhos de ação os projetos operaram e se desenvolveram dentro da EM Maria Nosidia com reflexo direto na prática de ações sobre sustentabilidade comunitária e coletiva, e mobilização voltados para o exercício dos temas abordados.

É necessário mencionar que os projetos aconteceram em períodos disruptivos na sociedade, que contribuíram para processos de descontinuidade dos projetos apresentados ao longo dessa dissertação. Esses períodos disruptivos são expressos mediante a desconsideração de demandas educacionais no que diz respeito ao meio ambiente e isso pode ser notado quando se examina e compara-se o calendário e a movimentação da realização desses projetos em 2017, com o ano de 2020. Nota-se que gradativamente o desenvolvimento dos projetos diminuiu nos anos subsequentes até encerrar por estagnação e não haver nenhum projeto no ano de 2020, quando enfrentamos um cenário distinto e impactante da pandemia do vírus SARS-CoV-2.

Outro aspecto relevante do trabalho que se sustenta dentro dos projetos analisados da SME e das EM Maria Nosidia e EM Laurindo Sobreiro do Amaral é a presença do interesse pela EA e a sustentabilidade. Nesse aspecto, vale destacar que os projetos atendem às proposições observadas pelo ODS, sobretudo no que diz respeito ao investimento em recursos na EA com vistas a garantir um futuro sustentável. A educação ambiental é por natureza uma das facetas implícitas do conhecimento do nosso patrimônio natural, cultural e humano. Com a consideração da biodiversidade como um valor em si (REIS, *et al*, 2021).

Observa-se em mais uma abordagem, que os projetos desenvolvidos pela SME são voltados para a relação do homem na sua relação com a natureza e as reflexões sobre a

sustentabilidade ecológica, tendo como público-alvo os estudantes de todas as idades, de níveis de ensino variando desde o ensino fundamental à universidade, bem como a comunidade e a sociedade de um modo geral. Nesse contexto, a educação tem como princípio relevante incutir na criança as primeiras impressões sobre a conservação da flora, fauna e outros componentes do meio ambiente criando vínculo entre o humano e a natureza.

A leitura dos projetos permitiu uma compreensão mais aprofundada sobre o desenvolvimento infantil, por meio da descrição cuidadosa da dialética e prática expressando o desenvolvimento dentro de um encadeamento social complexo do processo de ensino-aprendizagem no qual uma criança cresce e ao mesmo tempo atua socialmente. Esse aspecto, traz a relevância do papel social da escola que tem como objetivo formar cidadãos e atores que se integrem a uma sociedade na qual vivem, mas que, de igual maneira é desejável que expressem o élan que liga essa sociedade à natureza, isto é, ao meio ambiente, formando uma política dialógica e ideologicamente correspondente com os princípios de nossa sociedade atualizada.

Esse aspecto dá relevância à EM Prof<sup>a</sup> Maria Nosidia que desenvolveu projetos, nos quais aborda ações sociais e de intervenções em prol de uma sociedade vinculada às humanidades e colaborativas como por exemplo os Projetos Tom do Bem e Doação de Sangue. Esses projetos são fundamentais ainda que respondam, ao nosso entender, de forma parcial à demanda reprimida da sustentabilidade social que está prevista no item 4.7 do caderno ODS 4 no que diz respeito à promoção de uma cultura de paz e não violência e cidadania global. Nesse sentido, ao propor estratégias para redução de impactos sociais e ambientais, a escola tem como responsabilidade discutir e desenvolver ações de acordo com a realidade local com vistas à melhor maneira de se enfrentar o problema (ANDRADE, 2010).

Considerando de modo expressivo uma dialética na qual o estudante desenvolve o protagonismo e se sente parte integrante da escola e desencadeia, a partir do espaço escolar o sentimento de pertencimento a uma sociedade isto é, se integra a sociedade como formador e multiplicador que compartilha o conhecimento da sua casa ‘a terra’, do planeta e da natureza e por implicação do meio ambiente. É nessa perspectiva de protagonista crítico que se torna capaz de refletir suas ações em seu meio social. Nesta configuração, a formação e o desenvolvimento integral de bons hábitos nos alunos, no que diz respeito à proteção do meio ambiente dentro e fora da escola está diretamente vinculada ao conhecimento do planeta e ao mesmo tempo corrobora para relacionar a teoria aplicada na escola com a prática social. Outro aspecto dessa proposição que favorece e mitiga questões complexas dentro da relação do ser humano e a natureza é o fato de que o protagonista se identifica e familiariza-se com essas

tarefas e demandas mais simples sejam elas regionais ou em outros espaços. É importante destacar que o papel da escola juntamente com a Educação Ambiental é integrar o homem para visar à formação de uma personalidade que busque a vida e a coloque em primeiro lugar (REIS, *et al.*, 2021).

Outra particularidade de impacto que se examina e compartilha-se neste trabalho é que, ao lançar um olhar para além do espaço escolar descobre-se que a relevância e o compromisso dos órgãos públicos com o meio ambiente quando apresentam e desenvolvem ações e projetos valorosos para a cidade de Goiânia voltadas ao desenvolvimento sustentável em vários âmbitos. Neste cenário, destaca-se o Projeto Goiânia, Lago das Rosas: espaço de cultura e de memórias, que operou envolvendo a educação sobre patrimônio e cultura, tendo como público-alvo os estudantes e toda comunidade em geral.

Nessa perspectiva, pensar a sustentabilidade vai além do ecológico, envolve o ser humano em uma teia de responsabilidade social em que se deve valorizar e olhar o próximo como protagonista e integrante de uma construção coletiva na teia de relação histórica e responsável na efetivação da sociedade humana.

Assim, pensar a sociedade também se faz necessário, para buscar a equidade quanto a igualdade de gênero, diversidade cultural, estilo de vida sustentável e direitos humanos como são previstos na meta 4.7 do caderno ODS 4 diante da compreensão e reflexão distorcidas sobre um sistema viciado capaz de levar a sociedade ao colapso e a própria extinção endossando a fala de Rodrigues *et al.* (2019) quando expressa:

É necessário buscar atividades que tragam o efetivo enfrentamento e as mudanças nos paradigmas da sociedade moderna capitalista urbano-industrial, que tanto aliena as pessoas para manutenção de um sistema que está causando o colapso da natureza e a injustiça socioambiental (RODRIGUES, *et al.* 2019).

Os 3(três) PPPs apresentados pela EM Laurindo descrevem uma gama de possibilidades que podem ser trabalhadas em relação à sustentabilidade social e ecológica. A crítica fica por conta de que, apesar da nossa solicitação, não foi apresentado a esta pesquisa nenhum projeto concreto relatando o desenvolvimento das propostas descritas nos PPPs e seus resultados. Vislumbra-se aí uma falha dialógica entre instituição educacional e órgão gestor (SME), sendo que, diante dessa realidade, pode-se argumentar que o trabalho com projetos relacionados à (ES) educação sustentável, não tenha sido devidamente motivado a acontecer no interior da instituição de ensino.

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável nos convida a desenvolver respostas holísticas e abrangentes para os complexos e monumentais desafios sociais,

econômicos e ambientais que enfrentamos. Isso significa ir além das fronteiras tradicionais e criar parcerias intersetoriais eficazes. No entanto, essa reflexão crítica observa que a noção de planejamento integrado, embora faça parte do discurso de desenvolvimento pós-2015, ainda permanece tímida e limitada numa moldura sem efetividade, refletindo nesse aspecto apenas um esforço, uma boa vontade ou uma teoria desejável e utópica para um devir educacional. Portanto, defende-se que sem fortes incentivos das políticas públicas com aporte financeiro adequado, planejamento e formação adequadas, a Agenda 2030 não sairá do papel e terão suas demandas, já tão reprimidas, ainda mais comprimidas e inviabilizadas na grande maioria da realidade da prática escolar regional.

Pode-se observar a questão da preocupação ambiental bastante presente nos projetos da prefeitura de Goiânia, isto é, da SME, nos quais envolvem várias ações em parques da cidade, destacados nos projetos Vila Ambiental, Parque Areião e Projeto Educação Ambiental pelos parques: o Zoo vai à escola. Nesse aspecto identifica-se a possibilidade de acesso das unidades de ensino escolar à EA integrada às propostas sustentáveis como usufruto de projetos praticados pela SME.

Com base nos ODS observa-se que os projetos analisados na pesquisa possuem relação direta ou indireta com as metas propostas que vão além das demandas do caderno ODS 4. Assim, pôde-se vislumbrar quais projetos conseguem abraçar as propostas dos ODS e relacionar os objetivos de cada projeto com determinado ODS. Dentro dessa proposta, apresenta-se a seguir, um quadro com os projetos na primeira coluna, objetivos na segunda coluna e a relação com os ODS na coluna subsequente.

Quadro 3 – Relação dos projetos analisados com os ODS.

Projetos	Objetivos	Relação com ODS				
Programa Agrinho	Práticas e hábitos sustentáveis.	ODS 2	ODS 3	ODS 11	ODS 12	ODS 13
Encontro de Educação Ambiental da RME	Tecnologias e o Meio Ambiente.	ODS 4	ODS 8	ODS 13		
RESÍDUO: Manejo Correto e Qualidade de Vida		ODS 3	ODS 4	ODS 11	ODS 12	ODS 13

	Acondicionamento correto dos resíduos.					
Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente – CNIJMA	Ação coletiva e da atuação em rede.	ODS 4	ODS 8	ODS 10	ODS 13	ODS 17
Projeto político-pedagógico da Vila Ambiental Parque Areião	Atitudes necessárias ao ser humano para a proteção do meio ambiente	ODS 3	ODS 4	ODS 11	ODS 12	ODS 13
Projeto de Educação Ambiental no Parque Zoológico de Goiânia	Socializar conceitos, posturas, mudanças de comportamento com relação ao ambiente do Zoo de Goiânia	ODS 11	ODS 13	ODS 15		
Educação Ambiental pelos parques: o zoo vai à escola	Sustentabilidade, biodiversidade, solidariedade, equidade para a proteção do meio ambiente e emancipação dos sujeitos.	ODS 4	ODS 5	ODS 8	ODS 11	ODS 17
Projeto: Goiânia, Lago das Rosas: espaço de cultura e de memórias	Conhecer, preservar e divulgar a história do município de Goiânia	ODS 4	ODS 11	ODS 17		
Projeto Educação Ambiental pelos parques: o zoo vai à escola - Lobo Guará pede passagem	A importância do Bioma Cerrado.	ODS 4	ODS 11	ODS 13	ODS 16	ODS 17

Projeto doação de sangue: eu faço parte	Estimular e despertar o voluntariado	ODS 3	ODS4			
Mostra pedagógica de ciências	Mobilizar os alunos para o conhecimento científico nos campos do meio ambiente, alimentação, corpo humano e tecnologia.	ODS 2	ODS 3	ODS 4	ODS 9	ODS 13
Projeto “As diferentes formas de vida do cerrado: um cenário para a expressão do conhecimento e criatividade”	Conscientização sobre a importância da preservação do Cerrado brasileiro	ODS 4	ODS 11	ODS 13	ODS 15	ODS 17
O Tom do Bem: O uso das artes e das TICs na promoção da cultura da paz na EMTI Maria Nosidia	Implantar uma cultura de paz para convivência pacífica e respeito mútuo.	ODS 4	ODS 10	ODS 11	ODS 16	
Projeto Político Pedagógico 2017	N/C	-	-	-	-	-
Projeto Político Pedagógico 2019	N/C	-	-	-	-	-
Projeto Político Pedagógico	N/C	-	-	-	-	-
Projeto Político Pedagógico	N/C	-	-	-	-	-

Fonte: dados da pesquisa

O quadro 3 apresenta claramente a influência da educação na formação do consciente coletivo ao vislumbrar a formação do ser humano enquanto agente transformação de seu meio. A educação tem papel importante e de base para construção de uma sociedade sustentável e

consciente do ambiente que fazem parte. Assim abre-se um leque de questões sobre a influência do trabalho pedagógico na escola por meio de educadores capacitados e motivados para o desenvolvimento de propostas para o desenvolvimento sustentável.

### **3.3.1 O papel dos professores e da escola em relação aos ODS**

Faz-se necessário implementar estratégias educativas que permitam os educadores conhecer, refletir e agir para a efetivação e alcance dos ODS. Ou seja, identificar situações contextuais que abordem os problemas da nossa sociedade e do mundo. Destaca-se aqui a necessidade de parcerias entre instituições públicas e privadas com foco em ampliar os conhecimentos e chamar à responsabilidade a sociedade como um todo. Fortalecendo as comunidades e agregando valores significativos por meio de projetos e ações sociais, a transformação acontece de forma significativa e pode atender às demandas ambientais e econômicas em um todo.

A filosofia ODS envolve diferentes áreas do conhecimento e promove interações entre elas. Não é possível observar a realidade de forma fragmentada como na Matemática, é necessário perceber o encadeamento e entrelaçamento contextual. Para reduzir as emissões de carbono, não é necessário apenas inovar tecnologicamente, mas implica, inclusive, um novo paradigma de organização dialógica social. Reduzir, Reciclar e Reutilizar exige novos modelos de negócios que impactam tanto a economia quanto a cultura. A formação ética dos alunos deve promover a solidariedade com a sociedade (REIS, et al. 2021; PATACA RODRÍGUEZ, FLORES, 2022).

Os resíduos gerados pelos seres humanos têm um impacto drástico no meio ambiente. Quanto a essa questão nesta análise, é possível observar no Projeto RESÍDUO: Manejo Correto e Qualidade de Vida desenvolvido pela SME que o tema foi generosamente debatido. Contudo, vale destacar que, por parte das EM Maria Nosidia e EM Laurindo Sobreiro do Amaral escolas analisadas nesta pesquisa, não houve nenhum registro ou citação de algum projeto que tenha sido efetivado relacionado ao tema.

A título de provocação, observa-se uma lacuna grave ao considerar que o EA em sua operatividade não se efetivou na EM Laurindo Sobreira do Amaral que se localiza em uma região periférica de Goiânia com áreas de preservação ambiental e muitos pontos de cooperativa de reciclagem.

Por outro lado, os jovens devem ter a capacidade de refletir em grupo e saber navegar na complexidade que isso implica. Eles precisam de flexibilidade para mudar a cultura e a

mentalidade, o que, por sua vez, leva a mudanças de atitudes. Eles precisam saber interpretar e se comunicar melhor. A inovação deve responder às necessidades apresentadas pela sociedade. Contudo, para responder a essas demandas, sugere-se uma reflexão na qual questiona-se: 1- Como estão as preparações para esses desafios? Quais paradigmas necessitam ser quebrados para que o professor(a) se adapte a uma realidade de um mundo que exige de todos os humanos uma consciência crítica nas suas ações fundamentais no desenvolvimento dos alunos? Quais são as fontes de informação que permitem melhorar a prática docente? Com quais atores e de que tipo construir alianças para trazer melhores experiências de aprendizagem para os alunos?

Pontuando uma provocação que consideramos necessária destacamos a prática da EA e a prioridade da criatividade, no que diz respeito às experiências no espaço escolar que impactam a nossa pesquisa.

No ensaio de Araújo e Vasques (2023), publicado na revista *Problemata - Revista Internacional de Filosofia em 2023*, traz o conceito de evento no que diz respeito à relação do ser humano no planeta. Nesse contexto, “[...] o trabalho e a tecnologia se aliam à ciência como um mecanismo propulsor através do qual opera-se a transformação da natureza do planeta e a emergência dos eventos” (ARAÚJO, VASQUES, 2023). Nesse contexto, a EA traz em comum com evento o seu ineditismo. Um dos aspectos dos eventos aplicáveis na EA é a sua singularidade como a imprevisibilidade, irresistibilidade e irrevogabilidade, características intrínsecas dos eventos. Esses aspectos são implícitos à prática escolar, a criatividade e a singularidade na sala de aula são suas implicações. Um dos exemplos dentro de um corte temporal no ano de 2020 foi a experiência da pandemia covid 19 quando se vivenciou um aspecto disruptivo que expressou uma repressão de demandas educacionais na escola como um todo. Em especial, nota-se uma lacuna no que diz respeito à EA e pode se notar quando se examina de modo comparativo o calendário e a movimentação da realização dos projetos entre 2017 ao ano de 2020. Infere-se nesse aspecto, que houve uma descontinuidade gradativa da dinâmica dos projetos. De um modo geral o que ocorreu foi que se abriu um lapso educacional naquele momento levando à estagnação, a perplexidade e não houve nenhum projeto no ano de 2020, quando enfrentou-se um cenário distinto e impactante da pandemia do vírus SARS-CoV-2. Esse evento causou uma perplexidade no interior da escola e trouxe ao mesmo tempo os elementos de interrupção, imprevisibilidade, irresistibilidade e irrevogabilidade. Uma paralisia e um ineditismo experimental sem precedentes. O significado mais relevante desse evento, é a lacuna que expressa e evidencia a inexistência de normas e regras, currículos ou métodos preestabelecidos que pudessem sustentar as práticas escolares e ao mesmo tempo exigiu e operou a criatividade no ambiente escolar diante do rompimento com um modelo precedente.

Nessa perspectiva, a EA é possível diante de um contexto reflexivo no aspecto criativo em meio aos efeitos dos eventos inéditos.

Nesse sentido, os educadores têm um importante compromisso com as novas gerações. É necessário realizar um trabalho metodológico que permita os estudantes refletirem sobre as próprias práticas e questionarem sobre as questões que impactam a sua própria vida e a dos outros. Os atores que estão sendo formados requerem um olhar diferenciado que contribua com a sociedade, e não uma visão individualista. Agora, mais do que nunca, existe uma necessidade premente dos questionamentos: como inspirar a educação para transformar a sociedade em que vivemos? Deve-se mudar nosso foco para que o ser humano seja o centro da educação, sempre conscientes de que estamos inseridos em um mundo compartilhado. Por isso a importância de educar para a sustentabilidade.

Porém, cabe ressaltar que ao pesquisar os dados no site oficial da SME observou-se que o referido site encontra-se desatualizado, uma vez que ainda constam informações da organização das turmas na rede por ciclos de desenvolvimento, o que já foram modificados há alguns anos se transformando atualmente em regime seriado, e o site não traz as informações como número de alunos matriculados ou vagas disponíveis e quantidade de escolas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa logrou êxito no sentido da proposta de que buscou conhecer os projetos pedagógicos dos últimos cinco anos (2017-2022) uma vez que foram analisadas as ações pertinentes a cada projeto e a sua repercussão na sociedade goiana. Identificou-se as propostas da EA incluídas nos projetos examinados relacionadas ao desenvolvimento sustentável para ter uma visão global do que foi realizado nesse tempo cronológico. A análise das escolas e os projetos implementados pela SME-Goiânia foi necessária para se fazer cruzamentos de dados com autores que desenvolveram trabalhos relacionados à educação para o desenvolvimento sustentável e por fim discutir quais as ações apresentadas nos projetos pedagógicos que não foram concluídas no corte temporal de 5 anos.

Notadamente nos últimos anos observou-se que houve um movimento governamental nas ações ambientais com vistas a sociedade em geral, porém, ainda muito tímido diante da realidade e necessidade crescentes de Goiânia, principalmente no que diz respeito a divulgação de projetos desenvolvidos pela SME em consonância com a participação das escolas Municipais, visto que não houve nenhuma menção das escolas em relação aos projetos ofertados pela SME.

A pesquisa, ao analisar as duas escolas participantes entre os anos de 2017 e 2022, e os dados mostraram que a EM Maria Nosidia está atuando na EA embora esteja respondendo a apenas algumas demandas do ODS 4 como as metas que tratam sobre cultura da paz e conhecimentos e habilidades para o desenvolvimento sustentável. À medida que a sustentabilidade se torna cada vez mais urgente, estratégias vão surgindo no interior da própria escola e da SME para auxiliar as escolas e os educadores, e ao mesmo tempo estimular o aluno a entender que seu aprendizado e ação comunitária contribui para o progresso nos Objetivos Globais.

O uso de estratégias que acabam por integrar os ODS na abordagem do meio ambiente sustentável é uma constatação dessa pesquisa. As metodologias aplicadas demonstram a preocupação com a interação do ser humano com a natureza, apresentando propostas criativas em *locus*, que podem ser altamente eficazes para que a sociedade entenda os conceitos básicos do ambiente. Pode-se perceber que, mesmo com várias propostas apresentadas, nota-se uma necessidade de vínculo e diálogo entre as unidades de ensino e SME. Os projetos apresentados foram de atuação autoral de cada instância, mas não apresentaram diálogo entre eles. Os projetos apresentados pela SME são de notável importância, visto que conseguem envolver um público mais amplo com trabalhos diversificados em relação à sustentabilidade ecológica. A

EMTI Maria Nosidia apresentou mais projetos voltados à sustentabilidade social, já a EM Laurindo apresentou apenas os PPPs que contém a possibilidade de trabalho com várias demandas sustentáveis mas nenhum projeto concreto. Conclui-se que tanto a SME quanto as escolas municipais envolvidas trabalham o desenvolvimento da meta 4.7 do caderno ODS 4, visto que foi atribuído a essa meta o cumprimento de seu conteúdo de acordo com a BNCC (2018) que prevê a EA por meio de projetos interdisciplinares. Porém, da mesma forma que o IPEA apresenta o trabalho com a meta 4.7 na educação de forma generalizada, as escolas e SME trabalham de forma independente sem a preocupação efetiva de atender a todas as demandas da meta 4.7.

Observou-se que em alguns projetos apresentados pela SME foram destinados à formação de professores como metodologia de desenvolvimento do projeto. Além disso, as questões abordadas nos projetos desenvolvidos pela EMTI Maria Nosidia vão além da sustentabilidade ecológica, e foram projetos elaborados pelos professores da Escola. Portanto, os professores têm um grande papel a desempenhar na educação ambiental.

A abordagem de aprendizagem visual e criativa desenvolvida na metodologia dos projetos analisados pode ser altamente eficaz para o público entender os conceitos básicos sobre sustentabilidade e meio ambiente. Assim, percebe-se essa preocupação com a interação do público no espaço ambiental, ou nas ações sobre sustentabilidade social, em todos os projetos apresentados pela SME e EMTI Prof<sup>a</sup> Maria Nosidia.

Pontuando as considerações finais, propõe-se para a continuidade da pesquisa nas perspectivas lacunas que surgiram no decorrer do desenvolvimento da pesquisa. Assim, observa-se a possibilidade de construir vários caminhos com inúmeras vias e arranjos propositivos, recomendando o aprofundamento da pesquisa. Um dos aspectos relevantes é o fato de que os documentos analisados na proposta de trabalho são documentos relativamente recentes e pouco testados na escola, isto é, na sua base experimental. Esse fator de baixa comprovação, requer um exame cuidadoso para uma validação posterior mais precisa e segura visto que, as práticas pedagógicas demandam tempo para produzir resultados mais evidentes. Nessa perspectiva nota-se uma fragilidade da análise crítica, por falta de elementos comprobatórios mais consistentes da prática dos projetos e da necessidade de alterações e revisões, a relevância ou ainda a urgência. Nesse sentido recomenda-se a continuação e o aprofundamento subsequente da pesquisa na possibilidade de uma tese de doutorado.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Daniel Fonseca de. Implementação da Educação Ambiental em Escolas: uma reflexão. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** v.4, out/nov./dez, 2000.

A REDAÇÃO. Goiânia: a educação Municipal inicia ano letivo com 115 mil estudantes. acessado em 24/05/2024. Disponível em:  
<https://www.aredacao.com.br/noticias/180951/goiania-educacao-municipal-inicia-ano-letivo-com-115-mil-estudantes>

ARENDR, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. 8 ed. Perspectiva: São Paulo, 2019.

OLIVEIRA, Sandra Aparecida de; AZZARI, Rachel. **Educação ambiental: de onde veio e para onde vamos?** **Portal de Educação Ambiental**. São Paulo: Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, 21 fev. 2022. Disponível em:  
<https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/2022/02/educacao-ambiental-de-onde-veio-e-para-onde-vamos/>. Acesso em: 14 abr. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BARBIERI, José Carlos; SILVA, Dirceu da. Desenvolvimento sustentável e Educação Ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 12, nº 3, p. 51-82, 2011. Disponível em:  
<http://www.scielo.br/pdf/ram/v12n3/a04v12n3.pdf>. Acesso em: 30 set. 2022.

BERTÉ, R. **Gestão Socioambiental em Brasil**. Curitiba: Ibpx, 2012.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é; o que não é**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é, o que não é**. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 2012.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2016.

BRASIL. Lei nº 9.795/1999 - Política Nacional de Educação Ambiental. **Diário Da República, 1ª Série - Nº 116, Pdr 2020, 3901–3902, 1999**. Disponível em:  
<https://dre.pt/application/file/67508032>

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm)

BURSZTYN, Maria Augusta, BURSZTYN, Marcel. **Fundamentos de política e gestão ambiental: os caminhos do desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

CAPRA, Fritjof. **Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2005.

CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. Fundamentos epistemológicos da educação ambiental. **Educar em Revista**, n. 27, p. 17–35, jan. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/vBpNhyd7mBY3HjK46nHVvF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 abr. 2024.

COSTANZA, R., I. KUBISZEWSKI, E. GIOVANNINI, H. LOVINS, J. MCGLADE E KE PICKETT. 2014. **Hora de deixar o PIB para trás**. *Natureza* 205:203-285, 2014.

COSTANZA, R., J. MCGLADE, H. LOVINS E I. KUBISZEWSKI. 2015. Um objetivo abrangente para os objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU. **Soluções** 5(4): 13–16, 2015.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. 1987. **Relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento: nosso futuro comum**. Oxford University Press, Oxford, Reino Unido, 1987.

DALL, L. Sustentabilidade e Educação educação ambiental escolar crítica: as contribuições de marcos reigota. **Conferência: I Encontro de Ciências em Educação para a Sustentabilidade**. Canoas, 2013.

DIAMOND, Jared. **Collapse: how societies choose to fail or succeed**. New York: Viking, 2005.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2004.

ESHET, T; AYALON, O; SECHTER, M. (2005). Uma Revisão Crítica dos Estudos de Valoração Econômica de Externalidades da Incineração e Aterro. **Waste Management & Research**, 23, 487-504, 2005. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16379118>. Acesso em: 14 abr. 2024.

FONSECA, VM. **Educação Ambiental na Escola Pública: Entrelaçando Saberes, Unificando Conteúdos**. São Paulo: Biblioteca 24 horas, 2009.

GADOTTI, Moacir. **Educar para sustentabilidade: uma contribuição à Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.

GARCEZ, Liliane. O desafio de não deixar ninguém para trás. Edição 24, 2023. Educatrix. Disponível em: <https://educatrix.moderna.com.br/o-desafio-de-nao-deixar-ninguem-para-tras/>. Acesso em: 14 abr. 2024.

GIMENO SACRISTÁN, J. **Educar e conviver na cultura global: as exigências da cidadania**; trad. Ernani Rosa – Porto Alegre: Artmed, 2002.

GOOGLE. **MAPS**. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-16.6758241,-49.2619313,11.48z?entry=tту>

GURIN; J; MANLEY; L; ARISSA. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Dados Abertos**. Disponível em: <https://blogs.worldbank.org/digital-development/sustainable-development-goals-and-open-data>. Acesso em: 14 abr. 2024.

GUIMARÃES, MA. **Formação de Educadores Ambientais**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

GRIGGS, D., M. STAFFORD-SMITH, O. GAFFNEY, J. ROCKSTROM, MC ÖHMAN, P. SHYAMSUNDAR, W. STEFFEN, G. GLASER, N. KANYE E I. NOBLE. Objetivos de desenvolvimento sustentável para as pessoas e o planeta. **Natureza** 495 (7441): 305-307, 2013.

GRIGGS, D., M. STAFFORD-SMITH, J. ROCKSTROM, MC ÖHMAN, O. GAFFNEY, G. GLASER, N. KANYE, I. NOBLE, W. STEFFEN E P. SHYAMSUNDAR. Uma estrutura integrada para objetivos de desenvolvimento sustentável. **Ecologia e Sociedade** 19(4): 49, 2014.

IPEA. **Cadernos ODS**. Disponível em:

[https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9349/1/Cadernos\\_ODS\\_Objetoivo\\_4\\_Asssegurar%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20inclusiva%20e%20equitativa%20e%20de%20qualidade.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9349/1/Cadernos_ODS_Objetoivo_4_Asssegurar%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20inclusiva%20e%20equitativa%20e%20de%20qualidade.pdf)

IBGE. **Censo 2023**. Disponível em:

[https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?utm\\_source=ibge&utm\\_medium=home&utm\\_campaign=portal](https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?utm_source=ibge&utm_medium=home&utm_campaign=portal)

LAUTENSCHLAGER, L; VARELLA, M. D. A influência dos tratados ambientais multilaterais relativos ao clima na efetividade do direito ambiental no Brasil. **Revista Eletrônica do curso de Direito da UFSM**, 13(2), 722–753, 2018.

LE BLANC, D. 2015. Finalmente rumo à integração? Os objetivos de desenvolvimento sustentável como uma rede de metas. **Desenvolvimento Sustentável** 23(3), 2015.

LIU, J., H. MOONEY, V. HULL, SJ DAVIS, J. GASKELL, T. HERTEL, J. LUCHENCO, KC SETO, P. GLEICK, C. KREMEN E S. Integração de sistemas para sustentabilidade global. **Ciência** 347(6225): 1258832, 2015.

MARCATTO, C. **Educação Ambiental: Conceitos e Princípios**. Belo Horizonte: FEAM, 2002. 64 p.

MEADOWS, D. **Pontos de alavancagem**: lugares para intervir em um sistema. Instituto de Sustentabilidade, Hartland, Vermont, EUA, 1999.

MEADOWS, D. **Pensando em sistemas**: uma cartilha. Chelsea Green Publishing, White River Junction, Vermont, EUA, 2008.

MEDEIROS, Aurélia Barbosa *et al.* A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, set. 2011. Disponível: <http://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/aimportancia-da-educacao-ambiental-na-escola-nas-series-iniciais.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2024.

NAÇÕES UNIDAS. 2012. Rio+20: o futuro que queremos: documento final adotado na Rio+20. **Resolução de adoção, 66ª sessão**. Nações Unidas, Nova York, Nova York, EUA. Disponível em: [http://www.un.org/ga/search/view\\_doc.asp?symbol=A/RES/66/288 & Lang=E](http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/66/288 & Lang=E). Acesso em: 14 abr. 2024.

NAÇÕES UNIDAS. 2015. Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. **Resolução de adoção, 70ª sessão**. Nações Unidas, Nova York, Nova York, EUA. Disponível em: [http://www.un.org/ga/search/view\\_doc.asp?symbol=A/RES/70/1 & Lang=E](http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/70/1 & Lang=E). Acesso em: 14 abr. 2024.

NUBE (Brasil). Transformando **Nosso Mundo**: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Brasília: ONU Brasil, 2015.

PATACA RODRÍGUEZ, F.; FLORES, E. Desarrollo sostenible desde la educación ambiental en Latinoamérica: Una revisión sistemática. *Ciência Latina Revista Científica Multidisciplinar*, v. 6, n. 3, p. 1981-2000, 12 jun. 2022. Disponível em: <https://ciencialatina.org/index.php/cienciala/article/view/2348/3467>. Acesso em: 14 abr. 2024.

PENA, Rodolfo F. Alves. **Agenda 21**: a Agenda 21, além de um documento oficial, é uma das medidas mais amplas já tomadas em todo o mundo para promover o desenvolvimento sustentável das sociedades. 2024. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/agenda-21.htm>. Acesso em: 14 abr. 2024.

REIS, F. H. C. S.; MOURA, A. R. L. de; CABRAL, W. R.; MIRANDA, R. de C. M. A Educação Ambiental no Contexto Escolar Brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 16, n. 6, p. 69–82, 2021. DOI: 10.34024/revbio.2021.v16.11706. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/11706>. Acesso em: 14 abr. 2024.

RODRIGUES, G. S. *et al.* O estado da arte das práticas didático-pedagógicas em Educação Ambiental (período de 2010 a 2017) na Revista Brasileira de Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 9–28, 2019.

ROCHA, E. *et al.* Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos. **Caderno ODS**. IPEA, 2019.

SANTOS, CAB; SILVA, EHE; OLIVEIRA, EGS. **História Ambiental, História Indígena e Relações Socioambientais no Brasil no Semiárido**. Paulo Afonso: SABEH, 2018. Disponível em: <http://sabeh.org.br/wp-content/uploads/2018/03/Hist%C3%B3ria-Ambiental-e-hist%C3%B3ria-indigena-E-BOOK-13-03-18-final-1.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2024.

SAUVÉ, L. **Educação Ambiental**: Possibilidades e Limitações. Ensino e Pesquisa, São Paulo, 31, 317-322, 2005. Disponível em: <https://www.foar.unesp.br/Home/projetoviverbem/sauve-ea-possibilidades-limitacoes-meio-ambiente---tipos.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2024.

SANTIAGO-BROWN, I. et al. Avaliação da Sustentabilidade da Vitivinicultura no Novo Mundo: Indicadores Econômicos, Ambientais e Sociais para Empresas Agrícolas. **Sustentabilidade**, 7, 8178-8204, 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/283023414\\_Sustainability\\_Assessment\\_in\\_Wine-Grape\\_Growing\\_in\\_the\\_New\\_World\\_Economic\\_Environmental\\_and\\_Social\\_Indicators\\_for\\_Agricultural\\_Businesses](https://www.researchgate.net/publication/283023414_Sustainability_Assessment_in_Wine-Grape_Growing_in_the_New_World_Economic_Environmental_and_Social_Indicators_for_Agricultural_Businesses). Acesso em: 14 abr. 2024.

SECRETARIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS – SERINTER. **Agenda 2030: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. 15 mar. 2022. Disponível em: <https://www.internacional.df.gov.br/agenda-2030-objetivos-do-desenvolvimento-sustentavel/>. Acesso em: 14 abr. 2024.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SME. **Educação Fundamental**. [https://www.goiania.go.gov.br/sing\\_servicos/etapa-de-atendimento-educacional-educacao-fundamental/#:~:text=Atualmente%2C%20a%20SME%20possui%20150,quatro%20mil%20e%20sessenta\)%20educandos.](https://www.goiania.go.gov.br/sing_servicos/etapa-de-atendimento-educacional-educacao-fundamental/#:~:text=Atualmente%2C%20a%20SME%20possui%20150,quatro%20mil%20e%20sessenta)%20educandos.)

SOUZA, José Clécio Silva de; SANTOS, Décio Oliveira dos. Educação Ambiental no âmbito da gestão escolar. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 27, 26 de julho de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/27/educacao-ambiental-no-ambito-da-gestao-escolar>. Acesso em: 14 abr. 2024.

SCHAFER, Alois *et al.* **Fundamentos Ecológicos para Educação Ambiental: Municípios de Mostardas, Tavares, São José do Norte e Santa Vitória do Palmar**. Caxias do Sul: Educus, 2009.

STAFFORD-SMITH, M., D. GRIGGS, O. GAFFNEY, F. ULLAH, B. REYERS, N. KANIE, B. STIGSON, P. SHRIVASTAVA, M. LEACH E D. O'CONNELL, D. Integração: a chave para a implementação dos objetivos de desenvolvimento sustentável. **Ciência da Sustentabilidade** 12(6):911–919, 2016.

STEFFEN, W., K. RICHARDSON, J. ROCKSTRÖM, SE CORNELL, I. FETZER, EM BENNETT, R. BIGGS, SRCARPENTER, W. DE VRIES, CA DE WIT, C. FOLKE, D. GERTEN, J. HEINKE, GM MACE, LM PERSSON, V. RAMANATHAN, B. REYERS E S. SÖRLIN. Fronteiras planetárias: orientando o desenvolvimento humano em um planeta em mudança. **Ciência** 347(6223): 736, 2015.

VAN DEN BERGH, JCJM (2010). Externalidade ou Economia da Sustentabilidade? **Economia Ecológica**. 69, 2047-2052, 2010. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0921800910000467>. Acesso em: 14 abr. 2024.

VARELLA, M. D; LAUTENSCHLAGER, L. L. Critérios de Efetividade Na Proteção Ambiental Effectiveness Criteria in Environmental Protection. **NOMOS Revista Do Programa de Pós-Graduação Em Direito Da UFC**, 295–329, 2016.

VERDELONE, TH; CAMPBELL, G; ALEXANDRINO, CR. Trabalhando a Educação Ambiental com Turmas do Ensino Fundamental I. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**,

5, 4675-4687, 2019. Disponível em:  
<http://brjd.com.br/index.php/BRJD/article/view/1666/1587> . Acesso em: 14 abr. 2024.

UNESCO. **Educação para o Desenvolvimento Sustentável: rumo à realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2021. Disponível em:  
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000378650>. Acesso em: 14 abr. 2024.

UNESCO. **Relatório de monitoramento global da Educação 2016: resumo**. Disponível em:  
[https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373721\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373721_por). Acesso em: 14 abr. 2024.

VIESBA-GARCIA, E.; VIESBA, L. M.; ROSALEN, M. A. S. Educação ambiental para a sustentabilidade: formação continuada em foco. **Humanidades & Tecnologia Em Revista (FINOM)**, v. 1, p. 10-24, 2019.

YAMADA, T. Gestão corporativa de água: lições para governança híbrida baseada em objetivos. Páginas 187–210 em S. Kanie e F. Biermann, editores. **Governando por meio de metas – metas de desenvolvimento sustentável como inovação em governança**. MIT Press, Cambridge, Massachusetts, EUA; Londres, Reino Unido, 2017. Disponível em:  
<http://dx.doi.org/10.7551/mitpress/9780262035620.003.0008>. Acesso em: 14 abr. 2024.

YOUNG, OR, A. UNDERDAL, N. KANIE, S. ANDRESEN, S. BERNSTEIN, F. BIERMANN, J. GUPTA, PM HAAS, M. IGUCHI, M. KOK, M. LEVY, M. NILSSON, L. PINTÉR E C. STEVENS. **Desafios do sistema terrestre e uma abordagem multifacetada para os objetivos de desenvolvimento sustentável**. Post 2015/UNU-IAS Policy Brief 1, United Nations University Institute for the Advanced Study of Sustainability, Tóquio, Japão, 2014.

## ANEXOS

### ANEXO A - SOLICITAÇÃO PARA PESQUISA



Secretaria Municipal de Educação  
Diretoria Pedagógica

Goiânia, 12 de abril de 2022.

De: Gerência de Inovação, Captação e Projetos Especiais  
Para: UniEvangélica – Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup>.Lucimar Pinheiro Rosseto e discente Karliene Araújo e Silva;

Assunto: Resposta a solicitação da UniEvangélica

Em resposta à solicitação da UniEvangélica por meio da Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup>.Lucimar Pinheiro Rosseto, fornecemos à discente Karliene Araújo e Silva a lista com o nome e o acesso aos projetos relacionados à educação ambiental e desenvolvimento sustentável realizados por essa gerência nos anos de 2017,2018,2019,2020 e 2021.

- 1-Programa Agrinho
- 2-Projeto Educação pelos Parques
- 3-Encontro de Educação Ambiental
- 4-Conferência Nacional Infante Juvenil pelo Meio Ambiente
- 5-Projeto Lago das Rosas, espaço de cultura e de memórias
- 6-Projeto da Vila Ambiental
- 7-Projeto do Parque Zoológico de Goiânia
- 8-Projeto Lobo Guará
- 9-Resíduo, Manejo Correto e Qualidade de Vida

Sem mais para o momento, nos colocamos a disposição por eventuais dúvidas.

Atenciosamente,

Juliana Guedes Gobbi  
Gerência de Inovação e Captação de Projetos Especiais

## **ANEXO B – PROJETOS DA EMTI PROFESSORA MARIA NOSIDIA PALMEIRAS DAS NEVES**

### **PROJETO: AS DIFERENTES FORMAS DE VIDA DO CERRADO: UM CENÁRIO PARA A EXPRESSÃO DO CONHECIMENTO E CRIATIVIDADE**

#### **JUSTIFICATIVA**

O Cerrado vem enfrentando redução de seu território devido a fatores como, a expansão das áreas agrícola e pecuária, e o extrativismo da madeira para produção de carvão. Os estudos realizados por pesquisadores e especialistas, já registraram 837 espécies de aves, 194 espécies da mastofauna do Cerrado (conjunto de mamíferos existentes em uma região), mais de 900 espécies de borboletas, sem contar a grande diversidade da biota aquática – já que o bioma abriga as principais bacias hidrográficas do país.

Alguns dos animais endêmicos do Cerrado como o lobo-guará, tatu-canastra, ema, anta, onça-pintada, tamanduá e veado-campeiro... enfim toda as formas de vida e riquezas da biota do Cerrado, o segundo maior bioma do Brasil, necessitam urgente ser respeitados e protegidos da devastação e em alguns casos da extinção de suas espécies.

A constituição Federal, Lei maior brasileira, dispõe em seu artigo 225 sobre os direitos e deveres relacionados ao meio ambiente: “Todos tem direitos ao meio ambiente equilibrado, bem de uso comum do e essencial à sadia qualidade de vida...”

O meio ambiente deve, portanto, ser compreendido como um sistema em que cada um de nós somos responsáveis diretamente pela sua manutenção, equilíbrio e harmonia, desenvolvendo ações que visem a conscientização das pessoas tanto na escola, comunidade e em todas as situações do cotidiano, ”...impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Propõem se neste Projeto, discutir e problematizar com nossos alunos algumas questões relacionadas ao bioma Cerrado, delimitando a região Centro Oeste, por ser esta, nosso principal ponto de referência, no território brasileiro. Assim sendo o Cerrado faz se presente na vida de cada cidadão.

Os alunos serão instigados a refletirem sobre as causas e consequências, através de problematizações que transcendem os conteúdos em sala. Serão realizados questionamentos como:

- ✓ Será que a biodiversidade do Cerrado sobreviverá sem a presença da vegetação nativa?
- ✓ Desmatando o Cerrado, estaremos interferindo no ciclo de vida de outros seres vivos, como por exemplo, o ser humano?
- ✓ Por que o Cerrado e todos os seres vivos que ali vivem, estão sendo ameaçados de extinção?
- ✓ Podemos fazer alguma coisa para evitarmos tal destruição?

O Cerrado é considerado a caixa d'água do Brasil. O que acontecerá com esta "caixa d'água" se o Cerrado continuar sendo devastado.

#### **OBJETIVO GERAL**

O projeto AS DIFERENTES FORMAS DE VIDA DO CERRADO: UM CENÁRIO PARA A EXPRESSÃO DO CONHECIMENTO E CRIATIVIDADE tem como objetivos Gerais, promover o estudo contextualizado sobre o bioma Cerrado, incentivando nossos alunos e comunidade escolar a compreender e identificar algumas das ações antrópicas que geram a devastação e o esgotamento da vida no bioma Cerrado. Propõem se também destacar a importância da preservação do Cerrado brasileiro, por abrigar em seu território as nascentes das

três maiores bacias hidrográficas da América do Sul (Amazônica/Tocantins, São Francisco e Prata), recebendo o título “ Cerrado, berço das águas”. Objetiva-se também que os alunos desenvolvam competências e habilidades para perceber, discutir e argumentar sobre os prejuízos para a fauna, flora, clima e sobretudo para os povos cuja sobrevivência são os recursos naturais obtidos no Cerrado.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ✓ Localizar a abrangência do bioma Cerrado no mapa do Brasil.
- ✓ Conhecer a biodiversidade do Cerrado.
- ✓ Compreender a importância da preservação desse bioma.
- ✓ Identificar as atividades que ameaçam o desaparecimento do Cerrado. Reconhecer que o Cerrado apresenta abundância em espécies endêmicas (que ocorrem apenas em determinadas regiões), ao mesmo tempo em que passa por uma crescente perda de habitat.
- ✓ Compreender que o Cerrado vem enfrentando redução de seu território devido a fatores como, a expansão das áreas agrícola e pecuária, e o extrativismo da madeira para produção de carvão.
- ✓ Saber que a perda territorial impacta as populações tradicionais indígenas, quilombolas, ribeirinhas, entre outras, que sobrevivem dos recursos naturais e possuem conhecimento da biodiversidade do local, além de representarem parte da diversidade do patrimônio histórico e cultural brasileiro.
- ✓ Saber que o Cerrado detém cerca de 5% da biodiversidade do planeta, e que é considerada a savana mais rica do mundo e um dos biomas mais ameaçados de extinção.
- ✓ Reconhecer o Cerrado como um bioma de extrema importância social e cultural, pois é o meio de sobrevivência de populações tradicionais indígenas, ribeirinhas, quilombolas, entre outras, que subsistem com a venda e produção de alimentos, artesanatos e remédios oriundos dessa vegetação.
- ✓ Propor soluções para a condição de Hotspots (é uma expressão utilizada em várias áreas, porém, para a ecologia, significa um local com abundante diversidade biológica e grande devastação), como o Cerrado é classificado atualmente.
- ✓ Pesquisar a ficha técnica de alguns animais do Cerrado, ilustrar e ser capaz de descrevê-los para colegas e o público em geral.

### **METODOLOGIA**

Após as questões serem problematizadas e debatidas em sala, será apresentado na sala de vídeos, filmes, imagens e documentário sobre o bioma Cerrado e suas multidiversidades.

Durante o processo de reconhecimento e identificação dos temas, os alunos serão solicitados a refletir sobre as questões atuais como degradação, extrativismo, uso indevido do solo e das demais riquezas que o Cerrado ainda nos proporciona, as paisagens, fauna e flora do Cerrado em fim, todos os domínios morfoclimáticos desse bioma.

Para alcançar os objetivos propostos neste Projeto é fundamental que os alunos sintam-se conscientizados e sensibilizados, com a crescente devastação do nosso maior bem natural, comum a todos, e parte de nosso acervo cultural e ambiental. É de suma importância, reconhecer que cada cidadão brasileiro deve tomar para si, a responsabilidade de preservá-lo, desenvolvendo pequenas ações para reverter a atual situação de “depredação” ambiental e utilização inapropriada dos recursos provindos do Cerrado.

As aulas na sala de vídeo, bem como todos os suportes tecnológicos utilizados, serão direcionadas com a intenção de despertar o sentimento de pertencimento do aluno a esse importante Patrimônio Nacional, compreendendo-o assim, como um legado ao presente e

futuras gerações: conhecer para cuidar e proteger. Identificando também as características das paisagens, fauna e flora do Cerrado, em fim todo os domínios morfoclimáticos,

Os registros escritos/ilustrados/literários/maquetes e demais forma de) aprendizagens serão expostos na mostra cultural”..... “, com data prevista para o mês.....

Para a efetivação e apresentação do Projeto, será proposto aos alunos para planejar e executar um roteiro da produção de um vídeo, podendo fazer uso de fantoches ou representar um telejornal, por exemplo. O objetivo desse trabalho é sensibilizar os alunos e comunidade, sobre a perda de território do Cerrado e o motivo pelo qual devemos preservá-lo, incluindo a importância do bioma para as populações tradicionais que lá vivem. (Sugestão - caracterizar alguns alunos representando partes dos povos do Cerrado: kalungas, indígenas e pequenos agricultores do Cerrado, população ribeirinha e outros. O repórter Mirim simulando entrevistas conversará com os mesmos sobre as questões reais e atuais que estas pessoas enfrentam para sobreviver.)

Os mapas representando a vegetação, hidrografia e relevos serão utilizados com frequência nas atividades como recursos visual e por proporcionar aos alunos um ambiente de aprendizagem por meio da observação e reconhecimento geográfico do território brasileiro. Os alunos poderão aprender a reconhecer os mapas como fontes preciosas de informações para o entendimento de um conhecimento, com isso é importante que os alunos vivenciem situações de comparação das informações representadas em diferentes tipos de recursos, estabelecendo assim, relações entre fenômenos variados.

No final, todos os grupos deverão apresentar suas ideias (pode ser em forma de apresentação, em roda, etc.), sistematizando assim, o assunto trabalhado por eles de acordo com o conteúdo estudado

## RECURSOS COMPLEMENTARES

Sala de aula,

Revistas,

Jornais,

Giz de cera,

Papel cartolina,

Televisão,

Papel pardo,

Tinta guache,

Gibis,

Revistas da AMA/SEMMA,

Tirinhas sobre o Cerrado,

Vídeo relacionado à paisagem do cerrado.

Materiais reaproveitados: caixas de papelão, folhas de rascunhos,

## AVALIAÇÃO

Avaliar o envolvimento dos alunos em grupo e individualmente. Valorizar suas produções e incentivá-los quanto a organização e coerência ao representar seu conhecimento através de cartazes, maquetes, colagens e desenhos representando os aspectos do bioma. Será avaliado também o desenvolvimento de competências para a pesquisa, leitura e produções textuais, relacionadas aos elementos que caracterizam o Cerrado (árvores, flores, animais, solo, etc.)

## FONTES DE PESQUISA

WWF. Cerrado: O berço das águas. Disponível em: WWF. Cerrado: O berço das águas. Acessado em: 10 de Nov. de 2015. . Acessado em: 10 de Nov. de 2015.

– Cartilha, Meio ambiente: Infiltração/Ana Cláudia Lelis e José Camapum de Carvalho. Brasília : Editora FT, 2011.

## MOSTRA PEDAGÓGICA DE CIENCIAS



**Professora- Soraia Barbosa**

**Turmas- D , Es e Fs**

**Cico II**

**Justificativa**

A Escola deve ser um espaço que permita o pensar, o aprender e o agir. Dessa forma, desenvolvendo a criticidade, a consciência e a responsabilidade. Nesse sentido, a Feira de Ciências deve explorar diferentes explicações sobre um tema, comparando-o dentro de uma concepção científica, tecnológica e atual. Considerando que uma das finalidades da Escola é contribuir para a formação integral do aluno, a Feira de Ciências gera representação do entendimento do aluno como ser humano dentro do Universo, do espaço, da vida e de suas relações. A exposição de trabalhos é uma maneira diferente de contextualizar e expor ideias, driblando a rotina e exercitando a criatividade. Nesse projeto os educandos atuarão diretamente sobre o objeto da aprendizagem, através da observação, experimentação, comparação e estabelecimento de relações entre teoria e prática.

O projeto será conduzido de forma interdisciplinar, com data ainda indefinida, devido ao cronograma de atividades pedagógicas da escola, desenvolvendo todas as dimensões do conteúdo: conceitual, procedimental, atitudinal e factual, envolvendo todas as áreas de conhecimento, proporcionando condições de conhecimento de ciências, entrelaçado a natureza lúdica, podendo ser utilizados: textos informativos, instrucional, jornalísticos, artigos científicos, atividades práticas, controle experimental, artes, vídeos. "Olhar o mundo através de um microscópio ou descobrir algo por meio de um experimento deve encher crianças e jovens de satisfação. A ciência não deve estar só nos livros didáticos. Suas páginas devem, contudo, direcionar os olhos dos alunos para além de suas folhas do papel, num percurso que se inicia no ambiente da sala de aula e termina, quem sabe, nas estrelas."

**Objetivos:**

- Mobilizar os alunos, a fim de valorizar o conhecimento científico;
- Desenvolver a investigação e a criatividade através da prática;
- Desenvolver a criticidade;
- Integrar os componentes curriculares;
- Promover estudo científico e prazeroso de temas relacionados aos eixos temáticos de cada agrupamento
- Saber utilizar conceitos científicos básicos associados a meio ambiente, alimentação, corpo humano e tecnologia;
- Compreender a saúde pessoal, social e ambiental como bens individuais e comuns que devem ser promovidos pela ação coletiva;
- Compreender a natureza como um todo dinâmico, sendo um ser humano parte integrante e agente de transformações do mundo em que vive;
- Desenvolver a competência leitora e de compreensão de textos informativos e científicos;
- Ter conhecimento sobre preservação respeito e cuidado com a natureza;
- Incentivar a pesquisa;
- Despertar a sua curiosidade e motivando-os para a aprendizagem;
- Organizar uma feira expositiva de ciências sobre os temas abordados e trabalhados

**CONTEUDOS**

Corpo humano

Células

Reciclagem

Últimos 10 anos de tecnologia e seus avanços

Ecossistemas

Meio ambiente

**METODOLOGIA - Plano de Ação**

Trabalhar com os alunos no AI , afim de pesquisar a importância deste trabalho

Leitura dinâmica de artigos referentes

Atividades em sala

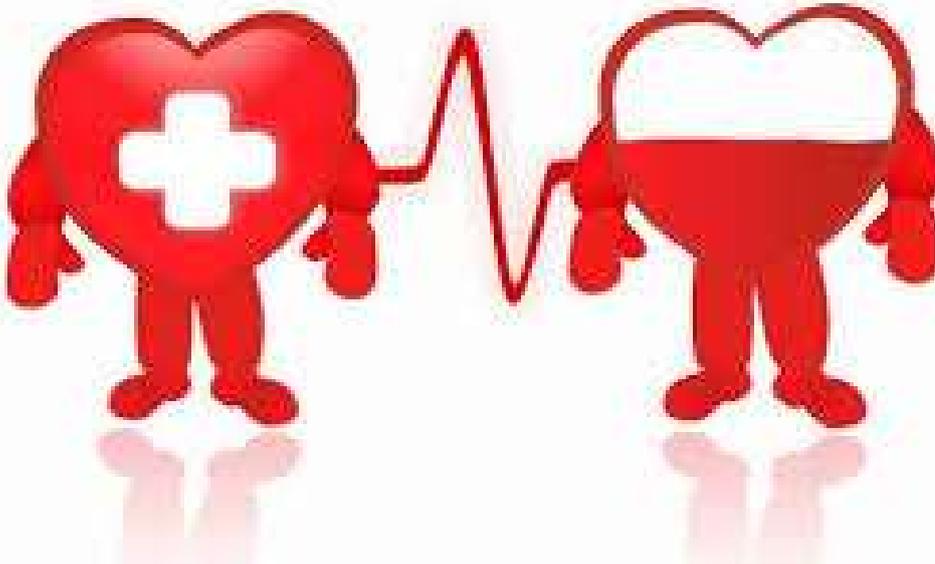
Divisão de temas por agrupamento

Exposição dos trabalhos

**Avaliação**

A avaliação se dará de forma prática e lúdica, porém os educandos serão observados em todo processo de construção do projeto, como participação, envolvimento, interesse e ação. Na data da realização serão avaliados pelo desenvolvimento e empenho na condução e apresentação dos trabalhos.

## PROJETO DOAÇÃO DE SANGUE: EU FAÇO PARTE



### Introdução

O sangue é um tecido líquido que circula pelo corpo, carregando oxigênio e nutrientes a todos os órgãos (LEAVELL e TROUPH, 1979, SMELTZER E BARE, 2002). Até hoje não existe nenhum substituto para o sangue, portanto o doador é a única fonte de sangue para quem necessita de seus hemocomponentes ou hemoderivados. A ciência avançou muito e fez várias descobertas na área da saúde, porém quando uma pessoa precisa de uma transfusão sanguínea, ela só pode contar com a solidariedade de outras pessoas (MOURA et al, 2006). Há várias situações que a transfusão se faz vital, como nas pacientes vítimas de acidentes de trânsito, pacientes com grandes queimaduras, pacientes hemofílicos, anêmicos, com problemas de coagulação sanguínea e outras situações de emergência. A doação de sangue vem de uma época cultural em que existiam vários mitos e tabus, a cerca dela, onde a qualificação técnica-científica era iniciante e a cultura brasileira era adversa à doação voluntária, habitual e espontânea de sangue em decorrência de mitos, preconceitos e muitos tabus socialmente criados através dos tempos, neste contexto sociocultural resultou em inúmeros e interligados fatores que permeiam a evolução da política de doação de sangue e sua implementação no país. A partir de 1970, o cenário foi se aperfeiçoando e atualmente os serviços de hemoterapia são seguros e confiáveis, baseados em conhecimentos técnico científicos. A busca por doadores tem se constituído uma preocupação constante de todos órgãos competentes.

s. A doação de sangue é atualmente regulamentada pela Portaria nº 343/2002, do Ministério da Saúde, que estabelece e ratifica o disposto na Constituição Federal em vigor, enfatizando que a doação de sangue deve ser altruísta, voluntária e não gratificada direta ou indiretamente. A escassez de sangue no Brasil é um problema que vem sendo combatido graças aos esforços empreendidos e requer a adoção de estratégias. Em novembro de 1998, o Ministério da Saúde institui o Programa Nacional de Doação Voluntária de Sangue - PNDVS, como parte integrante da Meta Mobilizadora Nacional (sangue seguro em todo o seu processo), que tem como objetivo sensibilizar e envolver a sociedade brasileira, levando-a a participar ativamente do processo de doação de sangue de forma responsável e consciente, através de ações educativas e de mobilização social, visando à garantia da quantidade adequada à demanda do país e à melhoria da qualidade do sangue, componentes e derivados.

## **Justificativa**

A cidade de Goiânia possui Hemocentro, será parceiro da escola nesse projeto, pois a nossa cidade bem como, todo país necessita de atitudes de amor. Nossos alunos estão vivenciando isso, portanto surgiu o interesse em participar ativamente do processo, mesmo não podendo doar de forma efetiva, devido a idade, mas serão multiplicadores desse ato de amor, com ações de caráter motivador. A professora Soraia Barbosa, juntamente com toda a equipe pedagógica, pretendem formar multiplicadores das informações sobre doação de sangue, motivar a família, comunidade escolar e sociedade em geral sobre a importância de ser doador de sangue do município. Os doadores ficarão sabendo da campanha por intermédio da mídia, por alunos da escola, por cartazes e faixas informativas e panfletos distribuídos por alunos. O desenvolvimento desta temática oportuniza a desmistificação da doação.

O projeto será desenvolvido pelos alunos dos agrupamentos D, E e F. Com data ainda a ser estabelecida, segundo cronograma da instituição e disponibilidade do Hemocentro.

## **Por que doar sangue?**

A doação de sangue é um ato altruísta e totalmente voluntário, que pode salvar vidas. Dependem desse ato solidário pessoas que se submetem a tratamentos planejados e intervenções médicas urgentes de grande porte e complexidade, como transfusões, transplantes e procedimentos oncológicos. O sangue é imprescindível também para que pacientes com doenças crônicas graves - como Doença Falciforme e Talassemia - possam viver por mais tempo e com mais qualidade, além de ser de vital importância para tratar feridos em situações de emergência ou calamidades.

## Objetivos

- ⊖ Levar os alunos a perceberem a importância de doar sangue para salvar vidas, participando do processo e dos trabalhos na data do evento
- ⊖ Estimular e despertar o voluntariado;
- ⊖ Perceber a doação de sangue como um ato de caridade sem pedir nada em troca;
- ⊖ Arrecadar sangue para beneficiar quem dele necessita;
- ⊖ Perceber a importância da doação para a cura de enfermos e a manutenção dos estoques de sangue e seus derivados, no banco de sangue do Hemocentro da cidade de Goiânia assegurando sua disponibilidade à população;
- ⊖ Divulgar a importância da cultura de doação voluntária de sangue na sociedade

## Requisitos para doação de sangue

Ter idade entre 16 e 69 anos, desde que a primeira doação tenha sido feita até 60 anos (menores de 18 anos devem possuir consentimento formal do responsável legal);
Pesar no mínimo 50 kg;
Estar alimentado. Evite alimentos gordurosos nas 3 horas que antecedem a doação.
Caso seja após o almoço, aguardar 2 horas;
Ter dormido pelo menos 6 horas nas últimas 24 horas;
Apresentar documento de identificação com fotografia, emitido por órgão oficial. (Carteira de Identidade, Carteira Nacional de Habilitação, Carteira de Trabalho, Passaporte, Registro Nacional de Estrangeiro, Certificado de Reservista ou Carteira Profissional emitida por classe);
Para os menores de 18 anos, é necessário o consentimento dos responsáveis e, entre 60 e 69 anos, a pessoa só poderá doar se já o tiver feito antes dos 60 anos;
A frequência máxima é de quatro doações anuais para o homem e de três doações anuais para a mulher. O intervalo mínimo deve ser de dois meses para os homens e de três meses para as mulheres.

Despertar a sua curiosidade e motivando-os para a aprendizagem;

## METODOLOGIA - Plano de Ação

Trabalhar com os alunos no AI , afim de pesquisar a importância deste trabalho  
 Entrevistas com pessoas doadoras  
 Leitura dinâmica de artigos referentes  
 Atividades em sala  
 Convocação da comunidade para doação de sangue e participação na preparação do projeto  
 Convocação aos funcionários da SME e da instituição escolar, também para doação de sangue e participação ativa no projeto

## AValiação

A avaliação se dará de forma prática e lúdica, porém os educandos serão observados em todo processo de construção do projeto, como participação, envolvimento, interesse e ação. Na data da realização serão avaliados pelo desenvolvimento e empenho, pois os educandos farão parte dos trabalhos junto ao Hemocentro.



### **PROJETO - O TOM DO BEM: O USO DAS ARTES E DAS TICs NA PROMOÇÃO DA CULTURA DA PAZ NA ESCOLA MARIA NOSÍDIA**

#### **RESUMO**

Este projeto tem como finalidade resgatar a cultura da paz na escola, dando continuidade a um projeto implementado em 2018, por meio da inclusão social e digital de toda comunidade educacional da Escola Municipal de Tempo Integral Professora Maria Nosídia Palmeiras das Neves, tendo em vista as possibilidades vislumbradas pelo “**Programa de Desenvolvimento Profissional de Professores da Educação Básica no Canadá**”, promovido pela CAPES, o qual objetiva a gestão de sala de aula e aprendizagem centrada no aluno. Encontramos nessa proposta a oportunidade de ampliar as ações educativas desenvolvidas na escola, mediadas pelo uso das tecnologias em prol da pacificação da convivência no ambiente escolar. O eixo norteador deste projeto partiu do seguinte questionamento: *Como articular as linguagens artísticas e culturais às tecnologias na formação da identidade dos sujeitos culturais ativos e protagonistas para o fomento de uma cultura de paz no ambiente escolar?* Nessa perspectiva, entendemos que a escola é o *locus* privilegiado de transformação do indivíduo e de valorização de suas potencialidades. Sendo assim, cabe a essa instituição colocar o aluno no centro desse processo, mostrando-lhe que atitudes de paz podem ser construídas com base na cidadania e no respeito às diferenças.

**Palavras-chave:** Paz. Tecnologia. Sujeito cultural. Artes. Identidade.

#### **INTRODUÇÃO**

Acordo, concórdia, equilíbrio. Ausência de conflito, de violência, de perturbação, de agitação; todos esses são sinônimos comumente designativos da palavra Paz. A palavra violência, em contrapartida, transgride e viola as leis de paz, produzindo danos à integridade física, psíquica, moral, aos bens materiais e simbólicos. Embora haja a visão superficial de que os dois pontos apenas se contrapõem e de que a paz se restringe a acordos políticos, econômicos e militares; a cultura da paz envolve ações positivas que pressupõem a prática da não-violência e, mais profundamente, a conscientização das crianças e adultos da necessidade de seu comprometimento com um mundo pacificado. (DUPRET, 2002/s.p./)

Esta cultura de paz, delineada pela UNESCO como uma série de atitudes positivas em prol da paz coletiva das gerações presentes e futuras, é um grande desafio, tendo em vista que: se insere em um marco de respeito aos direitos humanos e constitui terreno fértil para que se possam assegurar os valores fundamentais da vida democrática, como a igualdade e a justiça social. Essa evolução exige a participação de cada um de nós para dar aos jovens e às gerações futuras valores que os ajudem a forjar um mundo mais digno e harmonioso, um mundo de justiça, solidariedade, liberdade e prosperidade. É este o desafio a que nos lançamos: construir, em nossa sociedade, uma Cultura de Paz. Trabalhar na educação, na construção solidária de uma nova sociedade, onde o respeito aos direitos humanos e à diversidade se traduzam concretamente na vida de cada cidadão, onde haja espaço para a pluralidade e a vida possa ser vivida sem violência. (DISKIN; ROIZMAN, 2002, p. 7)

A escola é, nesse sentido, o local propício à formação integral dos educandos de forma a torná-los críticos e cientes de suas ações em sociedade, reforçando a necessidade de ação pacificadora no mundo que os cerca. Tal atitude, prevista no Projeto Político Pedagógico - PPP (2017) da Escola de Tempo Integral Professora Maria Nsídida Palmeira das Neves, reitera a perspectiva de formação autônoma dos alunos engajados em seu próprio processo de aprendizagem. Conforme o apresentado no referido PPP,

o fato de a escola ser a instituição que por natureza e sua especificidade trabalha com o ser humano e o conhecimento historicamente produzido, torna-se constante desafio o processo de reflexão, discussão, reelaboração das ações, enfim, o repensar de tudo que é proposto. Assim, por ser uma escola de tempo integral, na Escola Municipal Profª Maria Nsídida, os componentes curriculares obrigatórios são ofertados a partir de diferentes formas de tratar o conhecimento, propiciando momentos de aprendizagens visando à formação integral “do sujeito autônomo, autor da sua própria humanidade” (Cavaliere, 2002). Há, ainda, o desenvolvimento de atividades específicas ofertadas a partir de projetos de trabalho, visando a integração entre componentes curriculares e outros conhecimentos. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLAR, 2017, p. 4-5)

Assim sendo, este projeto busca discutir com os alunos do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Tempo Integral Professora Maria Nsídida Palmeiras das Neves, a participação em atividades cujo uso das TICs, subsidiado com estudos interdisciplinares das artes (música, dança e literatura e demais disciplinas), possibilite aos alunos o desenvolvimento da cultura da paz; agindo como seres protagonistas e autônomos na construção de seu conhecimento.

Neste ano buscaremos inovar em nossa proposta pautando-nos na experiência e exemplo de diversidade cultural no Canadá, um país multicultural em todos os aspectos, cuja origem de sua população é resultante da mistura dos índios canadenses com os colonos europeus vindos da Inglaterra e da França.

## **JUSTIFICATIVA E DELIMITAÇÃO DO TEMA**

A continuidade deste projeto justifica-se devido à necessidade de se cultivar a resiliência, a bondade, a compreensão, o olhar sobre o outro, a riqueza de caráter, o resgate aos valores morais dentre outras necessidades humanas; para o favorecer um bom convívio escolar - conhecimentos estes que os alunos levarão para toda a vida. Ancorados nas concepções de Lopes e Macedo (2002), compreendemos que

o currículo é uma construção cultural que se faz na interface das relações políticas mais amplas com a prática e, nesse sentido, a teoria crítica respalda o compromisso com uma prática transformadora, comprometida com a justiça social, a luta contra as desigualdades, opressões e marginalizações. (LOPES; MACEDO., p. 17-18, 2002).

Assim sendo e levando em consideração a importância das TICs para a efetivação de um ensino e aprendizagem de qualidade que estimule a convivência solidária e pacífica no contexto escolar, continuamos com o anseio de colaborar com a formação integral dos sujeitos. Por este viés, as TICs na escola favorecem o acesso do aluno ao mundo digital, ampliando seus horizontes e permitindo-lhe outros e diversos tipos de leitura que a tela proporciona. Além disso, elas enriquecem o trabalho pedagógico da sala de aula e ampliam as possibilidades de aquisição de novos conhecimentos por meio da pesquisa, da inclusão digital e da integração das vivências das diversas áreas dos saberes.

Logo, a relevância desse projeto ancora-se na necessidade de fazer com que as ações pedagógicas pacificadoras, propostas na Escola Municipal Maria Nosídia, ultrapassem os muros da escola e contemplem toda a comunidade. Nesse sentido, este projeto se propõe a debater e refletir sobre a cultura de paz na escola, fundamentado nas concepções de estudiosos dessa temática, compreendendo a importância de estar engajado em uma cultura que fomente ações individuais e conjuntas em prol do bem-estar da comunidade em que estamos inseridos.

Para tanto, é preciso compreender, sobretudo, a urgência em se **resgatar os valores de liberdade, justiça, democracia, direitos humanos, tolerância, igualdade e solidariedade**, de forma que estes emirjam da própria sociedade em comportamentos de cooperação em grupo, da prática da não-violência, do diálogo entre as pessoas, de posturas democráticas frente à vida e da busca pela justiça; consolidando, assim, a construção de relações pacificadas (DUPRET, 2002 /s.p./).

Por este ângulo, levando-se em consideração que o projeto é orientado e executado por uma professora de inglês, nada mais propício que a exploração de outras culturas como norte para que compreendamos mais a fundo nossos próprios hábitos, crenças e manifestações culturais, de forma que o **respeito** (enfoque de 2019), não seja apenas uma tendência da moda, mas um uso, de fato. Isso posto, tem-se por viés a comparação do multiculturalismo canadense (uma norma cultural do país) e sua maneira de lidar com as diferenças, tornando-se a força que os une.

Nesse sentido, conforme reitera a Lei de Diretrizes e Bases de 1996, é uma das atribuições da escola a formação do indivíduo, preparando-o para o exercício da cidadania:

Art. 1º . A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Art. 2º . A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (LDB 9394/96)

Para garantir a formação deste aluno, parte-se do princípio da necessidade de contextualizá-lo no espaço-tempo vigente, a fim de compreender suas angústias, vivências e, especialmente, seu comportamento diante do mundo e de si mesmo. Voltamo-nos, desta forma,

às concepções de Hall, o qual compreende a formação do sujeito em conjunto, de forma que a identidade é formada na ‘interação’ entre o eu e a sociedade. (HALL, 2005, p. 11, /aspas do autor/). Por conseguinte, o autor argumenta que e as relações dos sujeitos com os lugares objetivos que ocupam no mundo social e cultural foram se modificando, o que gera uma fragmentação da identidade. Em outras palavras, Para Hall (2005), cada um de nós se transforma continuamente, à medida que somos representados ou mesmo questionados nos sistemas culturais que nos rodeiam, o que leva o sujeito a assumir identidades diferentes em diferentes momentos.

Estas mudanças ou instabilidades do sujeito (retratadas por Hall (2005) como frutos da mudança nas relações sociais e culturais pelas quais o homem tem passado sobretudo no Século XX), justificam-se, de acordo com Santaella, pelo surgimento das mídias digitais e as consequentes mudanças nas relações entre os homens, ocasionada pela Cibercultura[1] (LÉVY,1996):

A emergência da cultura digital e seus sistemas de comunicação mediados eletronicamente alteram não só a forma com que pensam os sujeitos, mas também a forma como age a sociedade. Essa cultura promove o indivíduo com uma identidade instável, como um processo contínuo de formação de múltiplas identidades, instaurando formações sociais que não podem mais ser chamadas de modernas, mas pós-modernas (SANTAELLA, 2010, p. 127).

Assim sendo, com o surgimento de diversos aparelhos eletrônicos interligados em rede, percebe-se uma mudança não apenas na utilização destes aparelhos, mas também na relação entre as pessoas e nos produtos culturais gerados por elas. Neste sentido, Barbosa acredita em um entrecruzamento de fronteiras culturais e geográficas, ressignificando-se, assim, o saber:

Estamos vivendo um tempo em que a atenção está ligada para a interculturalidade, a interdisciplinaridade e a integração das artes e dos meios como modos de produção e significação desafiadora de limites, fronteiras e territórios (BARBOSA, 2008, p. 23)

Apesar do fato de que as artes estiveram de certa forma sempre interligadas, (especialmente a música, em parceria com a poesia, a dança, o teatro), as novas mídias, surgidas em fins do Século XIX e ao longo do Século XX, como a fotografia, o cinema, a televisão, o vídeo e, mais recentemente, a tecnologia digital, colocaram ao alcance dos artistas e das pessoas comuns novo meios de criação, modificando drasticamente até mesmo posições de autoria, já que as mídias digitais possibilitaram a pessoas comuns produções antes só realizáveis com equipamentos caros e em estúdios especializados. (CAMPOS, 2008, In: BARBOSA, 2008, P. 185)

Todas essas mudanças propiciaram o surgimento de novos gêneros de socialização do saber, de forma que os jovens se constituíram como agentes de seu próprio letramento[2] (SOUZA, 2011, p. 115), por meio de uma nova forma de legitimação do saber: a leitura de mundo compartilhada, possibilitando, por meio da discussão em rede, a ampliação de seu universo leitor.

Isto posto, esta sociedade constituída em rede transforma também a linguagem e a maneira com que as pessoas se comunicam, de forma que ampliam-se as múltiplas manifestações estéticas contemporâneas, tornando-se imprescindível à escola construir pontes entre as origens culturais dos alunos e sua participação no aprendizado, possibilitando, assim, o domínio de múltiplos códigos de arte, como o acervo cultural de toda a humanidade.

Logo, a compreensão e o estudo do imbricamento de diversos gêneros, culturas e identidades na comunidade escolar tem favorecido aprendizagens mais democráticas e coletivas, fazendo circular um conhecimento mobilizador; oportunizando ao jovem a busca por um sentido mais profundo das palavras, identificando-se identitariamente, buscando, por conseguinte, um sentido na vida.

Compreender sua identidade sociocultural das interações com a arte amplia a visão do aluno, de forma que este passa a compreender, como aponta Richter, o intercruzamento das vozes sociais presentes em nosso meio, de forma que este possa refletir sobre as tensões e assimetrias presentes em diferentes contextos sociais; seu papel social como sujeito, sua participação social revestida por valores e um conjunto de práticas e visões de mundo, reconhecendo-as e se reconhecendo como participante ativo da sociedade. Para o autor, cabe à escola

Propiciar uma educação inclusiva no seu sentido mais amplo, respeitando as individualidades pessoais e as características culturais de todos os grupos presentes em sala de aula e que compõem a nossa sociedade, de forma a propiciar uma educação mais justa e um tratamento mais igualitário para todos. (RICHTER, 2008, In: BARBOSA, 2008, P. 105)

Os quatro pilares da educação para o Século XXI definidos pela UNESCO em torno de quatro formas de aprendizagem (aprender a conhecer, a fazer, a viver junto e aprender a ser) intensificam estas ideias, reforçando a necessidade de se retomar o assunto principal deste projeto: a criação de uma consciência crítica em torno de uma cultura de paz nas escolas e na sociedade como um todo.

Neste contexto, a legislação tem agido criteriosamente, respaldando os cidadãos para garantir a paz universal entre os homens, garantindo direitos universais, iguais e naturais, além do respeito e reconhecimento destes por meio, por exemplo, da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1789), criada em decorrência de Revolução Francesa (1789 – 1799):

A Declaração Universal dos Direitos do Homem e do cidadão alargou a área de aplicação dos direitos. Ela garantia liberdade e igualdade de nascença; os direitos de propriedade, segurança e resistência à opressão; a liberdade de pensamento, expressão e culto; [...] estabelecia limites à liberdade individual pelo respeito à liberdade do próximo. (CARDOSO; CERENCIO, 2012, p. 24)

Embora esta dentre outras (a Constituição Federal de 1822, por exemplo) garantam o respeito a todos os cidadãos, a mudanças de atitudes em meio social demandaram o surgimento de outras ações que incentivassem amplamente uma cultura de paz no ambiente escolar, assegurando a liberdade de ensino ( e, conseqüentemente de aprendizagem) nas escolas. É o caso do Projeto de Lei 5826/16, que acrescenta à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – 9.394/96) a previsão de ações destinadas a promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, especialmente o bullying (PL 5826/16). Tal proposta prevê também a promoção da cultura de paz nas escolas.

Reiterando a sincronia entre a mudança de comportamento e comunicação entre as novas gerações e a evolução tecnológica, bem como o crescente processo criativo da humanidade, Campos salienta que a invenção e a experimentação viabilizaram, assim, o surgimento de projetos cada vez mais arrojados (CAMPOS, 2008, In: BARBOSA, 2008, P. 187), tendo em vista sua ampla divulgação pelos multimeios existentes. A utilização de *hardwares* e *softwares* disponíveis em prol da arte-educação amplia a criatividade, a originalidade e a autonomia dos alunos, aproximando-os de produções mais recentes e tornando-os protagonistas no processo de criação, além da ampliação de seus conhecimentos estéticos e de mundo.

## **OBJETIVO GERAL**

Em consonância com a temática supracitada, o objetivo geral deste projeto é desenvolver ações que integrem as artes (dança, música, literatura) e outros campos do conhecimento científico às tecnologias; a fim de implantar uma cultura de paz na escola. Além disso, pretende evidenciar o sentimento de pertencimento a esse espaço por meio da interação, da discussão e da intervenção, estimulando o protagonismo juvenil e a liderança em prol da convivência pacífica da comunidade escolar, a exemplo de outras comunidades que obtém melhores resultados de convivência pacífica e respeito mútuo na relação entre os pares (como a canadense, por exemplo).

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Assim sendo, são objetivos específicos deste projeto:

1. Refletir sobre a importância das artes (música, dança e literatura) e dos outros campos do conhecimento científico para a produção de significados culturais de ações sociais que permitam aos jovens se compreenderem mutuamente e viver em um estado de harmonia que coíba a manifestação de conflitos ou que lhes possibilite enfrentá-los com soluções pacíficas;
2. Compreender e respeitar a diversidade cultural como extensão da herança transmitida pela multiplicidade de entidades de diferentes grupos humanos por meio do estudo de diferentes culturas e manifestações culturais, bem como através da leitura de gêneros textuais híbridos e contemporâneos; fazendo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação;
3. Desenvolver atividades que oportunizem ao aluno ampliar suas experiências culturais, de forma que construa novos significados e sentidos e, identificando-se com a arte torne-se apto a enfrentar conflitos de forma pacífica, fortalecendo atitudes positivas em prol de um ambiente pacificador;
4. Efetivar e continuar a parceria com entidades sociais: Ministério Público, Conselho Tutelar, PSE (Programa de Saúde na Escola) e outros; a fim de garantir aos discentes a segurança e a proteção de seus direitos.
5. Estimular e apoiar experiências que visem ao desenvolvimento da escuta e o fortalecimento da liderança, autonomia e emancipação intelectual dos sujeitos.

## **METODOLOGIA:**

A Escola Municipal de Tempo Integral Professora Maria Nsídia Palmeiras das Neves atende a primeira etapa do Ensino Fundamental: ciclos I (crianças de 06 a 08 anos) e II de (08 a 12 anos).

A partir do ano de 1997, buscando modernizar o sistema municipal de educação, a Rede Municipal de Educação de Goiânia (RME) apresentou ao Conselho Estadual de Educação a Proposta Político-Pedagógica Escola para o Século XXI, aprovada e regulamentada por meio da Resolução nº 266 de 29 de maio de 1998. Essa Proposta instituiu o Ciclo de Desenvolvimento Humano como forma de organização do ensino fundamental nas escolas da Rede (Resolução CME nº 128 p. 12 apud Mundim, 2009),

Tal proposta assumiu a Teoria Histórico-Cultural como referencial teórico que fundamenta os princípios do Ciclo, priorizando a convivência com os pares, respeitando os ciclos das etapas da vida e ressaltando que a aprendizagem do aluno deve ser individualizada, respeitando o ritmo do aluno.

Assim sendo, em consonância com a Proposta de Ensino da Rede Municipal de Educação, tem-se, como se pode ver na tabela 01, um total de 287 alunos matriculados nesta

Instituição de Ensino no ano corrente. Trata-se de uma Escola de Tempo integral, em que os alunos iniciam as aulas às 07h da manhã e terminam as aulas às 16h, fazendo na escola três refeições diárias e tendo, ao longo do dia, 07 aulas divididas entre as seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Educação Física, Música, Dança, Arte, História, Geografia e Inglês. Há, ainda, aulas de atendimento individual especializado para alunos com dificuldades de leitura e escrita.

Como se pode constatar com a descrição acima, a Escola em Tempo Integral possui uma dinâmica de funcionamento diferenciada das escolas de tempo regular. Isto posto, demanda-se uma nova construção curricular, haja vista a integração como princípio de organização pedagógica da escola, bem como a flexibilidade como dinâmica da produção da matriz curricular e a interdisciplinaridade como concepção para o trabalho pedagógico dos educadores.

A partir de projetos de trabalho motivados por temas geradores, visa a integração entre os componentes curriculares e outros conhecimentos, de forma que são estes definidos e orientados por temáticas e desenvolvidos através de reflexões teóricas e práticas, como se tem o presente projeto.

Para desenvolver este trabalho serão selecionadas duas turmas das etapas finais do Ciclo II do Ensino Fundamental (Turmas Fs – 6ºs anos do Ensino Fundamental), contemplando-se um total de 61 alunos. Entretanto, espera-se poder estender o atendimento aos demais alunos da escola, tanto para uso dos computadores quanto da participação nas demais atividades desenvolvidas no projeto, envolvendo-se, assim, toda a comunidade escolar.

**Tabela 02 – Quantidade de Alunos por turma contemplada no projeto.**

Ciclos	Agrupamento	Turma	Novas matrículas em 2017	Total de alunos
Ciclo II	F	1	30	61
Ciclo II	F	2	31	

**Fonte: E.M.T.I. Prof. Maria Nosídia Palmeiras das Neves (Diários de Classe/ Mês de Fevereiro de 2019)**

As atividades de interação mediada pelo uso das tecnologias serão desenvolvidas de forma interdisciplinar nas aulas de Língua inglesa e Música prioritariamente, acrescentando-se demais disciplinas conforme envolvimento dos colegas; tendo por responsável pelo projeto a professora regente de Língua Inglesa Marinês Juliana Carvalho Martins.

Os sujeitos são alunos de 11 a 12 anos, envolvidos em atividades moldadas em oficinas de leitura e escrita colaborativa cujo tema objetiva o fomento da paz. Recordando que o eixo norteador deste projeto partiu do seguinte questionamento: “*Como articular as linguagens artísticas e culturais às tecnologias na formação da identidade dos sujeitos culturais ativos e protagonistas para o fomento de uma cultura de paz no ambiente escolar?*”, delinear-se-ão atividades interdisciplinares das artes (música, dança e literatura), aliadas ao uso das diversas tecnologias, conforme cronograma de atividades apresentado na Tabela 03.

Reiteramos com esta proposta, a importância de se preparar os alunos para uma cultura de paz, cultivando atitudes pautadas nas concepções da UNESCO, que define estas ações como:

- respeitar a vida e a dignidade de cada pessoa, sem discriminar nem prejudicar;
- praticar a não-violência ativa, repelindo a violência em todas suas formas: física, sexual, psicológica, econômica e social, em particular ante os mais fracos e

vulneráveis, como as crianças e os adolescentes; • compartilhar o meu tempo e meus recursos materiais, cultivando a generosidade, a fim de terminar com a exclusão, a injustiça e a opressão política e econômica; • defender a liberdade de expressão e a diversidade cultural, privilegiando sempre a escuta e o diálogo, sem ceder ao fanatismo, nem à maledicência e ao rechaço ao próximo; • promover um consumo responsável e um modelo de desenvolvimento que tenha em conta a importância de todas as formas de vida e o equilíbrio dos recursos naturais do planeta; • contribuir com o desenvolvimento de minha comunidade, propiciando a plena participação das mulheres e o respeito dos princípios democráticos, para criar novas formas de solidariedade. (DISKIN; ROIZMAN, 2002, p. 7)

Em 2019 pretende-se resgatar a comunicação priorizando a escuta e sobretudo o **respeito** ao outro. Comunicar, portanto, pressupõe estabelecer pontes com o outro, a partir da escuta, da receptividade que se tem sobre o outro: sua opinião, sua cultura, seus olhares, gestos, toques e até mesmo silêncios. Diskin e Roizman, a este respeito, salientam que:

A capacidade de ampliar a percepção da realidade, de conhecer, compreender e de criar vínculos significativos com os outros é própria da condição humana. Do mesmo modo que é próprio da aprendizagem descobrir diferenças, identificar semelhanças, encontrar complementaridades. Assim, para entender em que mundo estamos e para onde desejamos seguir é preciso reconhecer que existe uma infinidade de protagonistas no cenário da vida. E que todos têm o legítimo direito de expressar suas identidades e de buscar espaços comuns de associação. (DISKIN; ROIZMAN, 2002, p. 26)

E é justamente esta capacidade de criar laços com o outro que fomenta a paz, haja vista que fortalece o respeito pelos pares. Cientes dessa responsabilidade de fortalecer laços de respeito e tolerância, serão realizadas em seguida diversas atividades interdisciplinares voltadas à percepção corporal dos sons (envolvendo diferentes componentes curriculares: português, matemática, ciências, música, dança etc) e ao final as atividades culminarão em apresentações teatrais, de dança e música produzidas pelos alunos sobre a temática desenvolvida no auditório da escola. Todas estas serão divulgadas nas redes sociais em que a escola participa.

Ao longo do ano serão estimulados a observar como uma mesma situação proporciona diferentes pontos de vista e que a constatação deste fato demanda a reflexão de nossa própria ação sob o viés da outra parte. A partir da conscientização dos alunos sobre a visão do outro e do que minhas ações provocam no outro, espera-se que ajam com empatia e solidariedade, priorizando sentimentos positivos e fomentando a paz e um melhor convívio no ambiente escolar. Além disso, em alguns momentos do ano letivo ocorrerão momentos de formação continuada acerca dos seguintes temas: a geração Z na era da informática, os usos do laboratório de informática com os discentes, uso do e-mail institucional (extensão @smegoiania.com), uso de Google Apps em sala de aula e outros temas que surgirem ao longo do ano, conforme a necessidade dos professores, bem como a estruturação do blog: [www.emtimarianosidia.blogspot.com](http://www.emtimarianosidia.blogspot.com) ; com o cadastramento dos professores para publicação de atividades desenvolvidas suas disciplinas.

A primeira atividade, intitulada “**Diferentes pontos de vista**”, consiste na observação do trailer do filme “Ponto de vista” (Direção de Pete Davis), em que personagens diferentes observam uma mesma cena de ângulos diferentes e o espectador é direcionado a juntar as partes do quebra-cabeças para compreender a narrativa em sua complexidade. Em seguida, os alunos são guiados a uma série de imagens (de ilusão de ótica, telas hiperrealistas e reflexões), a fim de comparar os pontos de vista apresentados por pessoas diferentes sobre as mesmas situações. A partir daí, executa-se uma aula teórica sobre a criação de slides utilizando Google Apps e em pequenos grupos as crianças criam seus próprios slide-poemas usando Google Apps, a partir da temática da música de Marcela Taís - Pequenas alegrias.

O direcionamento do olhar para a percepção de múltiplas facetas sobre a mesma situação na percepção das dimensões do outro num mesmo contexto permanece viva na atividade seguinte, intitulada “**Script Poemas**”. Para tal, faz-se-à uso do estudo de script poemas produzidos pelo renomado autor português Antero de Alda. Após estudo da biografia do autor e da navegação em seu site, permeado pela visita em fotografias artísticas também produzidas pelo autor, os alunos deverão criar, com seus pares, uma batalha poética, criando poesia em forma de diálogo interativo com o outro, reafirmando, assim, a aprendizagem colaborativa.

Seguindo o raciocínio, em “**O menino que descobriu o vento**”, espera-se que o aluno compreenda que uma só atitude positiva de uma única pessoa pode mudar o curso de uma sociedade, assertivamente. Para isso conduzirá seu raciocínio a partir da análise de músicas (A começar em mim, grupo Vocal Livre) e textos de diferentes gêneros envolvendo a temática da atualidade, o acidente na cidade de Brumadinho, em Minas Gerais, ocorrido no início de 2019. A partir destas leituras terão aulas teóricas sobre os gêneros *Fanfic* e *Fanzine* para produzir textos destes gêneros no próximo mês. A escolha dos gêneros se deu pela relevância social que apresentam. Conforme o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2001),

*Fanzine* significa revista escrita por e para fans [...] No entanto, no universo hip-hop, o *fanzine*, geralmente construído por uma ou duas folhas de papel sulfite trabalhadas à mão, é um material escrito extremamente valorizado pelos ativistas e extrapola sua aparente simplicidade de confecção e distribuição. Sua elaboração multimodal envolve colagem de textos diversos – matérias de jornais e revistas, letras de música, poemas e propagandas -, montagem e intervenção com ilustrações e gravuras, criação de slogans e uso de diferentes tipos e tamanhos de letras, nas cores preto e branca. (SOUZA, 2011, p. 116 APUD HOUAISS, 2011, /S./P./)

Da mesma forma, *Fanfic*, também é uma produção escrita por *fans* a partir de um livro, quadrinhos, anime, filme ou série de TV. Sua publicação é feita, normalmente, em páginas eletrônicas; de forma que os leitores interagem com o autor e podem se tornar co-produtores do texto (ROJO, 2012, p. 74).

Prevê-se, também, a continuidade de **Produções Audiovisuais (curta-metragens e documentários)**, com o objetivo divulgar entrevistas, atividades desenvolvidas na escola, produções alternativas e os pensamentos dos alunos e da comunidade em geral, além de informativos e utilidade pública, a serem divulgadas nas redes sociais e no blog da escola.

Para o mês da páscoa prevê-se a retomada das discussões acerca do tema “**Paz, eu curto!**” com uma “Semana de Direitos Humanos” a ser realizada na própria Instituição de Ensino, com foco na abordagem de temas referentes à cultura da paz, tais como: rede de proteção dos direitos das crianças e dos adolescentes; comunicação não violenta. Durante a semana prevê-se a realização de um debate envolvendo toda a comunidade escolar: pais, alunos, funcionários e moradores do bairro, acerca do tema: *atitudes de gentileza, respeito, e intervenção positiva para um mundo melhor*, complementado pela “**Serenata pela paz**”, a ser realizada com alguns alunos de diferentes salas (ciclos I e II), promovendo serenatas pelo bairro. A ideia é envolver e convidar a comunidade a participar das atividades, propagando mensagens de paz e de mudanças de atitudes negativas em ações positivas pelo bairro. As músicas escolhidas deverão trazer mensagens de paz.

Além disso, anseia-se o desenvolvimento da atividade intitulada “**Paciência e tolerância**”, a qual realizada em duas etapas. A primeira é a execução de uma roda de debates sobre o filme: *Dumplin* e as impressões obtidas pelo grupo após sua exibição. Para isso receberemos alguns convidados (professores de outras disciplinas e pessoas da comunidade) para discutir o assunto numa roda de debates, além da leitura de dois textos: Empatia - uma das maiores qualidades que uma pessoa pode ter; e Dumplin, uma análise filmica. Na segunda etapa

faremos o estudo das outras leituras de textos de diferentes gêneros e construiremos uma campanha publicitária sobre as temáticas desenvolvidas neste projeto ao longo do ano.

Em “**Eu, o espelho e o mundo**”, será discutida a relação do eu consigo mesmo e com o mundo que o cerca, observando o momento de superexposição nas redes sociais e a construção de imagens superficiais, seguindo conceitos filosóficos de essência e aparência e da análise de Bauman a respeito da liquidez das relações na sociedade moderna. Além disso, salienta-se a necessidade da percepção das Minorias Sociais Excluídas da Sociedade - grupos e coletividades que sofrem processos de estereotipação e discriminação, resultando em diversas formas de desigualdade ou exclusão sociais, mesmo quando constituem a maioria numérica de determinada população. Nesta etapa prevê-se, especialmente, a estruturação de entrevistas audiovisuais com colegas com necessidades especiais a fim de detectar, em seus cotidianos, as dificuldades enfrentadas por eles em seu dia a dia e formas de minimizar tais inconvenientes, harmonizando o ambiente e minorando conflitos.

A décima primeira atividade – “**Malala: a menina que queria ir pra escola**”, direciona os olhares a importantes ícones da história mundial: Martin Luther King Jr.; Mahatma Gandhi, Madre Tereza de Calcutá e outros que surgirem da sugestão do grupo. O propósito desta etapa do projeto é compreender que a experimentação de outras culturas diretamente (por meio do conhecimento de seus partícipes e de ações executadas por eles, em prol de uma cultura pacificadora e no resgate de valores morais, tais como o respeito, a honestidade, a boa convivência entre outros), propondo-se, assim, uma reestruturação das ações diárias executadas no ambiente escolar, em termos de metodologias de ensino e produção cultural e intelectual, de tal forma que os sujeitos aprendam naturalmente a agir com ética e cidadania, emancipando-se intelectualmente enquanto sujeitos responsáveis por suas atitudes no trato com o outro.

Encerraremos o ano executando a última atividade, envolvendo conceitos de solidariedade e empatia com o outro, lembrando algumas tragédias brasileiras ocorridas no ano de 2019, a saber: o rompimento da barragem em Brumadinho (MG), o Incêndio no Centro de Treinamento no Rio de Janeiro - Flamengo, O Massacre na escola de Suzano, São Paulo, entre outros. Esta retrospectiva servirá de mote ao trabalho com ideais de justiça social por meio do estudo da legislação vigente que orienta os direitos e deveres do cidadão, refletindo sobre suas ações e a implicação destas no mundo que o cerca.

O encerramento do segundo semestre se dará com a culminância da **Gincana do Bem**: jogo com o objetivo de pontuar as equipes com maior número de indicadores positivos do 2º trimestre. Neste, cada sala da escola será considerada uma equipe, e cada professor deverá apadrinhar uma turma. As turmas participarão de diversas atividades direcionadas a uma cultura de paz e solidariedade, dentre elas, angariar donativos para instituições de caridade. A equipe vencedora terá como prêmio participar da entrega dos donativos à instituição de caridade representada por eles.

Por fim, espera-se produzir um clipe com alunos e a comunidade em geral, fazendo uso de diferentes mídias para a filmagem (celular, máquina fotográfica, ligação via Skype, animações 3D e qualquer outra ideia que possa surgir durante a execução do projeto), resumindo as realizações do projeto e divulgando uma mensagem de paz produzida pelos alunos das turmas do ciclo II a ser divulgado nas redes sociais e compartilhado com o maior número de pessoas possível.

Além disso, prevê-se a criação de um grupo de **Gestão de mídias sociais/ jornal-mural/Produções Audiovisuais**; em que será criado um grupo de alunos permanente de assessoria para a publicação das atividades desenvolvidas pela escola em diferentes mídias sociais, a saber:

- Canal do *Youtube*
- Página do *Facebook*

- Página do *Instagram*
- Blog da Escola

Por último, espera-se com este projeto contribuir com outras escolas, a partir da implementação da atividade intitulada **Escolas em rede**, em que discentes da Instituição, por meio do contato prévio e estabelecimento de parcerias entre diretores de diferentes escolas da região, poderão trocar informações acerca das realizações do projeto e das atividades que têm surgido efeito rumo a uma ampliação da cultura de paz pelo bairro e pela região geográfica em que estamos localizados.

**Tabela 03 – Cronograma de atividades a serem realizadas no projeto.**

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES 2019	
MÊS	ATIVIDADE/ PRODUTO DAS AULAS
JANEIRO/ FEVEREIRO	<b>ATIVIDADE 6 - Diferentes pontos de vista. Criação de slide-poemas usando Google Apps.</b>
MARÇO	<b>ATIVIDADE 7 - Sript poemas.</b> Estruturação do blog: <a href="http://www.emtimarianosidia.blogspot.com">www.emtimarianosidia.blogspot.com</a> Cadastramento dos professores para publicação de atividades desenvolvidas suas disciplinas.
ABRIL	<b>ATIVIDADE 8 - O menino que descobriu o vento.</b>  <b>Fanfic e Fanzine - a produção textual colaborativa:</b> Produção de Fanfics e Fanzines para a publicação no blog da escola.  Formação continuada acerca dos seguintes temas: a geração Z na era da informática, os usos do laboratório de informática com os discentes, uso do e-mail institucional (extensão @smegoiania.com), uso de Google Apps em sala de aula e outros temas que surgirem ao longo do ano, conforme a necessidade dos professores.  <b>Semana da Paz, temáticas voltadas aos direitos humanos - “Serenata pela paz”.</b>

MAIO/ JUNHO	<p><b>ATIVIDADE 9 – Paciência e tolerância.</b></p> <p>Roda de debates com pessoas da comunidade e convidados especiais.</p> <p>Produção e divulgação de campanha publicitária sobre as temáticas apresentadas ao longo do ano.</p>
AGOSTO	<p><b>ATIVIDADE 10 – Eu, o espelho e o mundo.</b></p> <p><b>Comparação de textos de diferentes gêneros</b>, na relação do eu consigo mesmo e com o mundo que o cerca, observando o momento de superexposição nas redes sociais e a construção de imagens superficiais, seguindo conceitos filosóficos de essência e aparência e da análise de Bauman a respeito da liquidez das relações na sociedade moderna.</p>
SETEMBRO	<p><b>ATIVIDADE 11 – Malala: a menina que queria ir pra escola.</b></p> <p>Estudo de grandes personalidades da história mundial: Martin Luther King Jr.; Mahatma Gandhi, Madre Tereza de Calcutá e outros.</p>
OUTUBRO/ NOVEMBRO/ DEZEMBRO	<p><b>ATIVIDADE 12 – O reconhecimento do outro.</b></p> <p>Culminância da <b>Gincana do Bem.</b></p> <p><b>Clipe interativo/colaborativo.</b></p>
TODOS OS MESES	<p><b>Gestão de mídias sociais/ jornal-mural/Produções Audiovisuais.</b></p>

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se, com este trabalho, promover uma reflexão entre a comunidade escolar como um todo, contribuindo para a paz e a segurança, de forma que os educandos, a partir da educação, da ciência e da cultura, estabeleçam relações de confiança, parceria e união entre seus pares, cultivando valores de justiça, de respeito ao bem maior coletivo e do desenvolvimento da escuta; além de promover o protagonismo juvenil e a liderança . Além disso, espera-se efetivar a parceria com entidades sociais, tais quais: o Ministério Público, o Conselho Tutelar, o PSE (Programa de Saúde na Escola) e outros, a fim de garantir aos discentes a seguridade e a proteção de seus direitos.

A aquisição e uso dos computadores como ferramentas de auxílio à produção e reflexão intelectual, científica e filosófica, bem como a ampliação do uso das Tecnologias de Informação

e Comunicação poderão contribuir ativamente com o trabalho pedagógico em sala de aula, possibilitando o uso de novas metodologias e, por meio dessas, oportunizando ao aluno novos conhecimentos por meio da pesquisa, da inclusão digital e da integração dos saberes e das vivências.

Espera-se também que haja a extensão dos benefícios do projeto a membros da comunidade escolar como um todo, particularmente a indivíduos em situação de vulnerabilidade social e àqueles que estejam em cumprimento de medidas sócio-educativas, de forma que possam mudar suas vidas positivamente. Acreditamos que é dever da educação oportunizar situações que propiciem a construção solidária, a fim de incitar o desejo de se construir uma nova sociedade, pautada no respeito aos direitos humanos, no respeito à diversidade, à cultura e às opiniões de cada cidadão, convivendo-se, assim, em harmonia e paz.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae; AMARAL, LÍlian (Org). *Interterritorialidade: mídias, contextos e educação*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo: Edições SESC SP, 2008.
- CAMPOS, Helena Guimarães. *A história e a formação para a cidadania nos anos iniciais do ensino fundamental*. 1. Ed. – São Paulo: Livraria Saraiva, 2012.
- DISKIN, Lia; ROIZMAN Laura Gorresio. *Paz, como se faz? Semeando cultura de paz nas escolas*. UNESCO / Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, 2002. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001308/130851por.pdf>
- DUPRET, Leila. *Cultura de paz e ações sócio-educativas: desafios para a escola contemporânea*. Psicol. Esc. Educ. (Impr.) vol.6 no.1 Campinas: Junho, 2002. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572002000100013> Acesso em: 07/11/2017, às 19:52
- FANTIN, Monica; RIVOTELLA, Pier Cesare (Orgs.) *Cultura Digital e Escola: Pesquisa e formação de professores*. Campinas – SP: Papirus, 2012.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- GERHARDT, Luiza Maria. À paz perpétua, de Immanuel Kant - Resenha. Educação. Porto Alegre – RS, ano XXVIII, n. 1 (55), p. 143 – 154, Jan./Abr. 2005. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/407/304> Acesso em: 13/11/2017 às 00:07.
- KANT, Immanuel. *À paz perpétua*. Porto Alegre: L&PM, 1989.
- LDB 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf)
- MALDONADO, Maria Tereza. *Os construtores da paz: caminhos da prevenção da violência*. São Paulo: Moderna, 1997.
- ROJO, Roxane. (Org.) *Escol@ Conect@d@: os multiletramentos e as TICS*. 1. Ed. São Paulo: Parábola, 2003.

## ANEXO C – PROJETOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

PROJETO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL PELOS PARQUES: O ZOO VAI À

ESCOLA TEMA: O LOBO GUARÁ PEDE PASSAGEM

### 1. IDENTIFICAÇÃO

Título: Educação Ambiental Pelos Parques: O Zoo vai à escola: O Lobo Guará pede passagem.

Órgãos responsáveis: SME, AGETUL e PZG

Coordenação geral: Núcleo de Educação Ambiental do Parque Zoológico de Goiânia (PZG). Parceiros: Museu de Biologia do PZG

Público Alvo: Estudantes do Ciclo I II, III e EAJA , CMEI

Período de realização: Outubro a Dezembro de 2021

### 2. JUSTIFICATIVA

O Núcleo de Educação Ambiental trabalha com o conceito educativo que aparece entre as competências gerais propostas pela BNCC (Base Nacional Curricular Comu ) que dialoga com valores éticos, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, determinação e diversas regras políticas de convívio social, cuja compreensão permeia as relações de causas e efeitos dos elementos socioambientais.

Este projeto tem o propósito de garantir que o público compreenda a importância do equilíbrio vital dos seres vivos e da preservação do meio ambiente.

“Não é uma opção. Ou aprendemos a cuidar [de nós, dos outros, do planeta] ou perecemos”. Essa é a mensagem que um dos mais importantes filósofos contemporâneos, o colombiano Bernardo Toro, tem defendido em textos e palestras pelo mundo. Para ele, precisamos de um novo paradigma para a educação: o do cuidado. É preciso substituir a lógica da acumulação por uma ética do saber cuidar. A necessidade de inserir a temática da sustentabilidade num contexto mais amplo que o cuidado com o Planeta, dando maior centralidade a ela na escola e reforçando o caráter multidimensional da educação ambiental. A construção de sociedades sustentáveis passa não só pelo debate sobre mudanças climáticas, mas também sobre valores e atitudes, envolvendo questões como direitos humanos, ética e cidadania. Esse conceito mais amplo, aliás, é também o trabalhado pela ONU nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”.

O projeto Educação Ambiental Pelos Parques: O Zoo Vai À Escola, oportunizará as instituições escolares de maneira geral, trabalhar temas ambientais de relevância, tendo como parceiros o Núcleo de Educação Ambiental do Zoológico e o Museu de Zoologia de animais taxidermizados do PZG, a AGETUL e a SME. Esta ação inicialmente acontecerá a cada quinze dias, de outubro a dezembro de 2021. A escola ou o CMEI fará o agendamento prévio, receberá a visita da equipe de educação ambiental para apresentar o projeto para a direção e coordenação da escola, após essa visita será agendado o dia da ação a ser realizada na escola ou no CMEI.

Entendemos que é de fundamental importância conscientizar a comunidade escolar e sociedade de maneira geral sobre a preservação e sustentabilidade do Bioma do Cerrado para a garantia da qualidade de vida das gerações atuais e futuras. Este bioma é considerado como um hotspots mundial de biodiversidade, o Cerrado apresenta extrema abundância de espécies endêmicas e sofre uma excepcional perda de habitat.

Do ponto de vista da diversidade biológica, o Cerrado brasileiro é reconhecido como a savana mais rica do mundo, abrigando 11.627 espécies de plantas nativas já catalogadas. Existe uma grande diversidade de habitats, que determinam uma notável alternância de espécies entre diferentes fitofisionomias. Cerca de 199 espécies de mamíferos são conhecidas, e a rica avifauna compreende cerca de 837 espécies. Os números de peixes (1200 espécies), répteis (180 espécies) e anfíbios (150 espécies) são elevados. O número de peixes endêmicos não é conhecido, porém os valores são bastante altos para anfíbios e répteis: 28% e 17%, respectivamente. De acordo com estimativas recentes, o Cerrado é o refúgio de 13% das borboletas, 35% das abelhas e 23% dos cupins dos trópicos.

Além dos aspectos ambientais, o Cerrado tem grande importância social. Muitas populações sobrevivem de seus recursos naturais, incluindo etnias indígenas, quilombolas, raizeiros, ribeirinhos, babaqueiras, vazanteiros e comunidades quilombolas que, juntas, fazem parte do patrimônio histórico e cultural brasileiro, e detêm um conhecimento tradicional de sua biodiversidade. Mais de 220 espécies têm uso medicinal e mais 416 podem ser usadas na recuperação de solos degradados, como barreiras contra o vento, proteção contra a erosão, ou para criar habitat de predadores naturais de pragas. Mais de 10 tipos de frutos comestíveis são regularmente consumidos pela população local e vendidos nos centros urbanos, como os frutos do Pequi (*Caryocar brasiliense*), Buriti (*Mauritia flexuosa*), Mangaba (*Hancornia speciosa*), Cagaita (*Eugenia dysenterica*), Bacupari (*Salacia crassifolia*), Cajuzinho do cerrado (*Anacardium humile*), Araticum (*Annona crassifolia*) e as sementes do Barú (*Dipteryx alata*).

Com esse propósito elaboramos o projeto “O zoológico vai à escola”, o qual tem como objetivo despertar o interesse dos alunos em relação à importância da preservação do Bioma Cerrado para o equilíbrio ambiental, tendo como tema central “O lobo Guará pede passagem”. Esse animal foi o escolhido por ser considerado o símbolo do Cerrado, as suas características, os aspectos evolutivos, a cadeia alimentar e a reprodução serão abordados intrinsecamente com a temática Cerrado; que será usado nessa ação como elemento motivador para que o querer apreender no processo de ensino-aprendizagem, pois em consonância com a BNCC, serão contemplados os objetivos de aprendizagem e as habilidades em diferentes contextos com foco no desenvolvimento global dos alunos.

O lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) é um mamífero que está ameaçado de extinção. É considerado maior canídeo brasileiro, preferem habitats abertos, como cerrado e até campos inundáveis. Vivem sozinhos ou em pares e apresentam atividade noturna. Sua dieta tem maior predominância de itens vegetais e, por isso, é considerado um grande dispersor de sementes. Através de estudos realizados na Estação Ecológica de Águas Emendadas, no Cerrado, observou-se nas amostras fecais desses animais que de 901 ocorrências de itens alimentares, 60% eram de vegetais e, destes, 27,1% eram de frutas Lobo-do-lobo, provenientes de lobeiras (*Solanum lycocarpum*). Esta espécie é amplamente encontrada no bioma cerrado e tem se tornado frequente em áreas alteradas pelo homem, como beira de estradas.

Desta forma, a relação proto cooperativa entre Lobo-guará e Lobeira é fundamental para a disseminação de suas sementes e representa um bom exemplo do quanto as relações ecológicas são importantes para a preservação das espécies e de como o comprometimento de uma espécie pode levar à extinção de outras. Além disso, este canídeo

tem seu habitat ameaçado pela queima anual de pastos, caça e urbanização, fato comum a tantas outras espécies. Conservar a biodiversidade é um desafio que deve envolver todos os setores da sociedade – governos, empresas, universidades, instituições não governamentais e a população em geral.

Acreditamos que a Educação Ambiental deve ser inserida na sociedade ao ponto de ser transformada em sinônimo de cidadania, ela deve caracterizar uma nova consciência crítica para todos os cidadãos do planeta. Deve ser aplicado no dia a dia, seja nas escolas, nas ruas, no trabalho, dentro de casa. Com essa ação nas escolas acreditamos que estaremos oportunizando o conhecimento, a sensibilização e mudança, que são os pilares da educação ambiental, contemplando os objetivos de aprendizagem propostos pela BNCC. .

De acordo com Segura (2001), a educação ambiental representa um instrumento fundamental para uma possível alteração do modelo de degradação ambiental vigente. As práticas educativas relacionadas à questão podem assumir função transformadora, o que faz os indivíduos, depois de conscientizados, se tornarem em objetos essenciais para a promoção do desenvolvimento sustentável (Segura, 2001). Fica evidente a importância de se conscientizar os cidadãos para que atuem de maneira responsável e mantenham o ambiente saudável no presente, para que no futuro saibam exigir e respeitar os direitos próprios e os de toda a sua comunidade, o que modificará suas relações com o ambiente tanto interiormente, como pessoa quanto como ser coletivo.

Este projeto contemplará todas as modalidades de ensino da Rede Municipal de Educação de Goiânia: CMEI, Educação Infantil, Ensino Fundamental e EAJA. As atividades desenvolvidas serão adaptadas de acordo com a necessidade do grupo de educandos.

### 3.OBJETIVO GERAL

Promover a expansão socioambiental na escola, colaborando para a conscientização e a sensibilização dos alunos e educadores sobre a importância do Bioma Cerrado para os aquíferos, fauna , flora e vida humana.

### 4.OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 4.1. Conhecer os hábitos alimentares do Lobo Guará e sua relação com o ambiente, fauna e flora em que vive.
- 4.2. Conhecer a biodiversidade riquíssima do cerrado, e as ameaças hoje sofridas por esse bioma.
- 4.3. Compreender que cada espécie (animal, vegetal e microorganismos) tem um papel a cumprir no equilíbrio ambiental.
- 4.4. Sensibilizar os alunos para termos a garantia da vida humana na Terra, os seres humanos devem proteger e conservar toda forma de vida.
- 4.5. Identificar as principais ameaças à vida do Lobo Guará.
- 4.6. Comprometer-se em ser um agente na defesa do Cerrado de toda sua biodiversidade.

### 5.METODOLOGIA

As instituições agendarão a visita com antecedência, que ocorrerá entre os meses de outubro a dezembro de 2021. Elas receberão previamente o projeto e as normativas a serem desenvolvidas na Escola ou no CMEI . Os Educadores ambientais do NEA /PZG ( Núcleo de Educação Ambiental do Parque Zoológico de Goiânia) visitarão a escola ou o CMEI previamente, onde acontecerá a ação, para apresentar o projeto: “O Lobo Guará pede passagem” e também para identificar os espaços e equipamentos que serão usados na ação. As atividades pedagógicas serão adaptadas de acordo com a necessidade e idade do educando O tempo geral de cada atendimento será de uma hora e meia, onde

serão atendidas duas turmas que farão rodízio nos espaços criados . Serão usados três espaços distintos na escola, são eles:

- Espaço para roda de conversa e filme.
- Espaço para a exposição dos animais taxidermizados.
- Espaço para confecção e exposição do Mural.

ATIVIDADE TEMPO

RODA DE CONVERSA 20 MINUTOS

DOCUMENTÁRIO: O LOBO GUARÁ 10 MINUTOS

EXPOSIÇÃO DO LOBO GUARÁ TAXIDERMIZADO E SUA CADEIA ALIMENTAR  
20 MINUTOS

CONSTRUÇÃO DO MURAL COLETIVO	30 MINUTOS
------------------------------	------------

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Carvalho, C. T. 1976. Aspéctos faunísticos do cerrado lobo-guará (Mammalia, Canidae).Boletim Técnico (Instituto Florestal, SP) 21:1-16.

JORGE, R. S.P & JORGE, M, L, S, P.Canidae( Cachorro - do - mato, Cachorro - vinagre, Lobo - guará e Raposa - do – campo). In: CUBAS,Z.S.; SILVA, J. C. R.;CATÃO – DIAS, J. L; Tratado de Animais Selvagens. 2.ed. São Paulo:Roca, 2014. P. 764 -778.

Instituto Unibanco, TED: Aprendizagem em foco, Nº 54/2019

Mueller, C. C. 1995. A sustentabilidade da expansão agrícola nos cerrados. Instituto Sociedade, População e Natureza. Brasília-DF. 22pp.

Segura, D. de S. B. Educação ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica. São Paulo. Annablume, 2001.

SILVA, D.B. da; et al., 2001. Frutas do Cerrado. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica.

Silveira, L. 1999. Ecologia e conservação dos mamíferos carnívoros do Parque Nacional das Emas, Goiás. Dissertação de Mestrado. UFG. Goiânia-GO. 99 pp.

**Projeto:Goiânia,Lago das Rosas: espaço de cultura e de memórias**

**IDENTIFICAÇÃO**

**Título:** Goiânia, Lago das Rosas: espaço de cultura e de memórias  
**Órgãos responsáveis:** SME, AGETUL, IPHAN, AMMA e PZG  
**Coordenação geral:** Núcleo de Educação Ambiental do PZG  
**Parceiros:** Guarda Municipal, AMMA, IPHAN, IGPA (PUC) e iniciativa privada  
**Público Alvo:** Estudantes do Ciclo II, III e EAJA; comunidade  
**Período de realização:** Março a dezembro

## JUSTIFICATIVA

[...] sou o que sou num espaço ocupado, habitado e, numa palavra, apropriado por muitos outros antes de mim.

Bezerra de Menezes

Este projeto surgiu da necessidade de resgatar a história de Goiânia, em especial do Parque Lago das Rosas, por contar com um rico acervo do patrimônio histórico cultural e ambiental, que vem sendo degradado pelo tempo, pela falta de manutenção, conservação e pelo vandalismo, que ocasionam a destruição das muretas, do coreto e do trampolim, que tem a estrutura arquitetônica no estilo art déco e precisam ser preservados para que as gerações futuras continuem vivenciando e conhecendo e preservando este espaço público e de grande relevância para a sociedade goianiense.

Faremos um apanhado geral de todo o processo histórico, cultural, social, econômico, político e ambiental de como surgiu a cidade de Goiânia até chegarmos no Lago das Rosas, para servir de suporte teórico, que subsidiará trabalho da equipe de educação ambiental e patrimonial do PZG, ao longo do ano de 2018.

Goiânia, capital do estado de Goiás, localiza-se na região Centro-oeste do Brasil, no continente sul-americano.

A história deste município inicia-se com os viajantes do século XIX que vieram ao Brasil e a Goiás e usaram a expressão “sertão” para se referir a regiões longínquas, afastadas e desabitadas. Foi com o avanço da urbanização que ocorreu uma transformação sobre a percepção coletiva a respeito do espaço sertanejo. A vida e a economia aos poucos seriam modificadas em Goiás, com o desenvolver do processo histórico externo e interno, nos anos 20 e início da década de 1930. Neste contexto é que se inicia a formação de Goiânia.

Segundo Palacin (1989), em 1863, o presidente Couto de Magalhães propôs a transferência da capital, que era a Cidade de Goiás, por esta não reunir condições necessárias para ser uma capital. Outros administradores também comungavam da mesma ideia. As alegações eram que a atual capital tinha a topografia e localização inadequadas, ficava localizada longe da estrada de ferro, para escoar as produções da agrícolas, principalmente de café, ocasionando fatores desfavoráveis ao seu crescimento e atendimento às necessidades como capital em um outro momento político e econômico. Entre esses motivos estava a impossibilidade de implantação de redes de saneamento básico, por estar a cidade encravada em um vale de uma rocha, o que conseqüentemente impedia também o seu crescimento e expansão.

No início do século XX vivia-se em um momento histórico, político e econômico de transformação de realidade mundial, brasileira e de Goiás, surgindo neste cenário Pedro Ludovico Teixeira, que nasceu na Cidade de Goiás, em 1891, ano da promulgação da primeira Constituição Republicana, que anunciava a possibilidade de mudança da capital. Pedro Ludovico Teixeira estudou medicina no Rio de Janeiro, em 1916 retornou a Goiás, casou-se em 1918 com Gercina Borges, filha do rico senador estadual Antônio Martins Borges e passou a se interessar pela política.

A necessidade de transferência da capital, que era, à época, a Cidade de Goiás, para outra região já era tema secular (o primeiro governador da província de Goiás, Conde dos Arcos, já havia sugerido, na década de 1750, ao rei de Portugal que se fizesse a transferência da capital para o município de Meia Ponte – atual Pirenópolis). No entanto, somente com a ruptura política varguista foi possível a sua consolidação. Como o objetivo de Vargas era centralizar o poder na nova república que se erguia, o enfraquecimento das oligarquias locais era terminantemente necessário. Construir uma nova capital em Goiás simbolizava a nova política que se erguia, ao passo que tornava psicologicamente evidente a descentralização do poder local, como pode ser atestado no trecho do documento escrito pelo interventor Pedro Ludovico Teixeira mostrado a seguir:

“A ideia de transferir a Cidade de Goiás, antiga Vila Boa, a sede dos poderes públicos estaduais, atravessou longo período de hibernação mas sempre esteve ligada aos destinos do Estado. Conquanto não tenha encontrado quem a perfilhasse com ânimo de torná-la realidade, ela surgia a revezes, nítida e viva, nas relações oficiais de Goiás, aparecendo nos atos mais importantes.” (LUDOVICO, Pedro. Apud. MORAES, Maria A. De S.; PALACÍN, Luís. História de Goiás. Goiânia: Ed. UCG, 2001. pp.112. )

Para tanto, Vargas nomeou como interventor em Goiás Pedro Ludovico Teixeira, que, a partir de 1932, começou a estudar e a elaborar o plano para mudança da capital, que se fazia urgente à época. Nem a forte oposição política que julgava dispendiosa a construção da nova capital impediu que os planos de Ludovico fossem levados a cabo, já que tanto o interventor quanto a cúpula dos revolucionários de 1930 consideravam a construção da nova cidade um investimento e não fonte de gastos desnecessários.

Em 24 de outubro de 1930, homenageando à data em que o presidente Washington Luís foi deposto e Getúlio assumiu o poder, foi lançada a pedra fundamental para a construção da nova cidade.

A inauguração efetiva de Goiânia só ocorreu em 1937, ano em que os primeiros edifícios ficaram prontos. Para sua concepção urbanística e arquitetônica, foram contratados os serviços do arquiteto e urbanista Atilio Corrêa Lima, que se inspirou no modelo das cidades-jardins do urbanismo francês para definir a estrutura de Goiânia, projetando a nova capital para ,aproximadamente 50 mil habitantes.

O nome da cidade foi escolhido através de um concurso, onde a população dava algumas sugestões de nomes e o melhor vencia. Quem sugeriu o nome vencedor, Goiânia, foi o professor Alfredo de Castro. Em 1935 o nome da capital já começou a ser utilizado.

Em novembro de 1935 o município deu início a suas atividades executivas, e no mês seguinte Pedro Ludovico fez um decreto transferindo para Goiânia a Secretaria Geral, a Secretaria do Governo, a Casa Militar e outros órgãos indispensáveis para o funcionamento de uma capital de estado. Goiânia, em 23 de março de 1937 foi oficializada como nova capital do estado de Goiás definitivamente, através de um decreto.

No dia 05 de julho de 1942, uma nova capital é apresentada ao Brasil: Goiânia. O Batismo Cultural representa o seu ingresso no cenário político, administrativo e cultural brasileiro, testemunhado por políticos, por intelectuais e pelo povo.

A cidade de Goiânia sofreu um acelerado crescimento populacional, desde a década de 1960, atingindo um milhão de habitantes, cerca de sessenta anos depois de sua fundação. Desde seu início, a sua arquitetura teve influência do Art Déco, que definiu a fisionomia dos primeiros prédios da cidade e a fez conhecida como o maior sítio Art Déco da América Latina.

O surgimento do art déco se dá com sua apresentação formal das Artes Decorativas e Industriais Moderna, em abril de 1925, em Paris, na França. Inicialmente, ligado ao design, seja ele de mobiliário ou do vestuário e ainda nas artes gráficas, chega na arquitetura com a proposta de reformular os conceitos estéticos impostos pelo art nouveau (arte nova-1890 e 1910) da Europa ou pelo ecletismo (baseado na liberdade de escolha, estilo ou preconceito). Nessa nova proposta, o ornamento deixa de ter função em si mesma e passa a ser elemento derivado de estudo da volumetria dos edifícios, de seus problemas estruturais e das técnicas construtivas utilizadas, como preconizava o movimento moderno. Dessa forma, o art déco e o modernismo surgem de forma paralela. Enquanto o primeiro se caracteriza, não como movimento, mas por signos característicos e de fácil identificação mantendo uma unidade do conjunto, o segundo está embasado em um movimento ideológico, político e social que desenvolveu diversos estilos às vezes tão diversificados que os afastava de suas próprias teorias de base.

Assim, as linhas retas, a horizontalidade, a simetria, a limpeza ornamental, a sobriedade, a centralidade e o escalonamento são signos do **art déco** que contribuem na reafirmação de uma nova arquitetura de poder, em que a monumentalidade não advém mais de dimensões nem dos volumes exagerados, mas da composição estética do conjunto e da configuração espacial. Sendo muito utilizados como a arquitetura oficial nas décadas de 1930 e 1940, estendendo-se até a década de 1950.

No Brasil e em muitos lugares do mundo, o estilo art déco, que representava para o centro do poder, a versão mais acabada de desenvolvimento e progresso, foi muito utilizado em arquiteturas em edifícios públicos, comerciais e residenciais, representando e imprimindo aos prédios públicos a proporção do poder político de Getúlio Vargas que se instalava, que tinha como máxima: Progresso e Modernidade.

Goiânia surgiu neste momento de crise política e econômica do país e do mundo. O Art Déco é um estilo decorativo de artes aplicadas, desenho industrial e arquitetura caracterizada pelo uso de materiais novos, marcado pelo rigor geométrico e predominância de linhas verticais.

O acervo arquitetônico e urbanístico Art Déco de Goiânia é sem dúvida o mais significativo conjunto do País. Foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em novembro de 2002.

No tombamento estão incluídos 22 prédios e monumentos públicos, o centro original de Goiânia e o núcleo pioneiro de Campinas. acervo arquitetônico e urbanístico Art Déco de Goiânia que foram tombados: Coreto da Praça Cívica; Palácio das Esmeraldas – Praça Cívica; Fórum e Tribunal de Justiça – Praça Cívica; Edifício do antigo Departamento Estadual de Informação, atualmente o Museu Zoroastro Artiaga – Praça Cívica. Edifício da antiga Delegacia Fiscal – Praça Cívica. Edifício da antiga Chefatura de Polícia, atualmente Procuradoria Geral do Estado – Praça Cívica. Edifício da antiga Secretaria geral atualmente Centro Cultural Marieta Telles Machado – Praça Cívica. Edifício do Tribunal Regional Eleitoral. Torre do Relógio – Avenida Goiás, próximo à Praça Cívica. Fontes luminosas, Obeliscos com luminárias. Museu Pedro Ludovico Rua Gercina Borges Teixeira, Centro. Edifício do Colégio Estadual Lyceu de Goiânia – Rua 21 – Centro. Edifício do Grande Hotel – Avenida Goiás – Centro. Edifício do Teatro de Goiânia – Avenida Tocantins com Avenida Anhanguera- Centro. Edifício da antiga Escola Técnica de Goiânia, atualmente o IFG – Rua 66, Centro. Edifício da antiga Estação Ferroviária – Praça do Trabalhador, Centro. **Mureta e Trampolim do Lago das Rosas – Alameda das Rosas com a Avenida Anhanguera.** Edifício do antigo Palace Hotel, atualmente Biblioteca Cora Coralina – Avenida 24 de Outubro com Rua Geraldo de Oliveira – Setor Campinas. Edifício da antiga Subprefeitura e Fórum de Campinas. Traçado viário dos núcleos urbanos pioneiros.

A comunidade local precisa conhecer e valorizar mais o Art Déco, que sem dúvida é um dos fortes atrativos turísticos e culturais da Capital.

Daremos ênfase na história do Lago das Rosas, a Mureta e o Trampolim, por se tratar do espaço e dos patrimônios históricos/culturais a serem estudados neste projeto.

O Lago das Rosas foi construído pela Superintendência das Obras da Nova Capital, entre 1940 e 1941, tornando-se também, nesta mesma época, Balneário Lago das Rosas, com o objetivo de oferecer à população de Goiânia uma opção de lazer, que na época, se constituía de aproximadamente 40 mil habitantes. Foi um ato político e cultural, que marcou a intersecção entre Campinas e a nova capital. Assim, nas adjacentes internas do vale e junto às nascentes do Córrego Capim Puba formou-se a primeira piscina pública de Goiânia. Unindo natureza, cultura e memória não é pretensão dizer que o Lago das Rosas traz em seus detalhes a história da própria capital, da fundação aos dias atuais, pois foi eleito recente (2017) como o espaço mais bonito da cidade de Goiânia.

O espaço do parque abrigou o primeiro Museu de Arte de Goiânia e o tão famoso Castelinho, que se tornou ponto de concentração de estudantes e intelectuais na década de 50. Como uma bela moldura, o Lago das Rosas é circuncidado por uma mureta Art Déco, mesmo estilo que caracteriza o trampolim, ambos fazem parte do conjunto considerado patrimônio nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Nacional em 2002, já citado acima.

O lago nasceu com a perspectiva de uma capital que se preocupava com a compensação de grande Centro Urbano, centrado em repouso, tempo livre. O processo de urbanização das áreas próximas do Lago resultou na poluição das nascentes do Córrego Capim Puba, galerias fluviais e até redes clandestinas de esgotos sanitários, que passaram a desembocar no córrego. Além da erosão, problema para o manancial dos pequenos lagos do Parque Educativo e do Lago das Rosas, onde uma pequena praia, do lado leste, desapareceu, os balaústres (corrimão), que enfeitavam a vista do lago na margem da Avenida Anhanguera, foram danificados, restando o trampolim, que resistiu ao tempo, como marco dos primeiros anos de Goiânia. Devido a várias mortes causadas por afogamento, em 1968 o lago foi interditado e abandonado, tendo a população perdido o seu maior local de lazer.

Aconteceram várias reformas em 1977, com o prefeito Francisco de Castro, o trampolim e as muretas foram restaurados, houve a despoluição das águas do Córrego Capim Puba, construção das galerias pluviais e dos esgotos sanitários, construção das praças de esportes. Na gestão posterior, do prefeito Hélio Mauro Umbelino, juntamente com o Governador do Estado Irapuan Costa Júnior, concluiu-se a reforma e reinauguração o Lago das Rosas de Goiânia, ficando proibido tomar banho nas suas águas.

No ano de 2007, uma parceria entre os governos municipal e federal possibilitou uma intervenção no espaço do Lago das Rosas, visando sua revitalização e o restauro da mureta e do trampolim, bens Art déco. Técnicos da Agência Municipal do Meio Ambiente/AMMA e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/IPHAN, que realizaram o acompanhamento e estudos e levantamentos e foram efetivadas e concluídas várias obras para a preservação do patrimônio e do meio ambiente.

Segundo, o Dossiê de Goiás (1997), “ não há viventes dessa geração que não tenha mergulhado seus sonhos e prazeres nas águas verdes do Lago das Rosas ou descansado em piqueniques nas matas do Horto Florestal” (atual Parque Zoológico).

A natureza, antes abundante, hoje cede, divide, compete por espaço em meio ao asfalto e às construções da nossa metrópole, Goiânia. No entanto, neste contraste poesia, história, memórias, que transformam-se em lembranças emocionadas de frequentadores assíduos deste, que é um dos primeiros cartões postais do município. Engana-se quem acredita que o sucesso e a popularidade do Lago das Rosas sejam efêmeros. Atualmente, ele é visitado por muitas pessoas, que vêm em busca de contemplação, descanso, pausa, prática de várias modalidades de esportes, diversão e de lazer, fazendo com que esse espaço seja considerado um lugar de contínua perpetuação das memórias ali vividas, que passam de geração a geração, que podemos considerar, que já virou tradição.

Precisamos nos apropriar deste espaço ambiental e cultural, que é o Lago das Rosas, para que seja preservado, pois quem ama cuida. Trabalhar a conscientização e participação da comunidade local e da ALAGRO (Associação do Lago das Rosas) e visitantes é resgatar os anseios de todos que empreendem e buscam incansavelmente o cuidado, revitalização e restauro contínuos dos seus monumentos,

áreas ambientais, limpeza e coleta correta dos resíduos sólidos, a segurança contínua para que mais pessoas possam frequentar esse espaço.

A equipe de Educação Ambiental do PZG apresenta este projeto para que possamos trazer mais alegria, cultura, participação e resgate da história do Lago das Rosas, valorizando esse patrimônio histórico/cultural, porque nunca é demais lembrar, que a preservação cultural e ambiental é atitude de cidadania.

## **OBJETIVO GERAL**

Conhecer, para preservar e divulgar a história do município de Goiânia, usando o espaço do Parque Lago das Rosas com os acervos da Art Déco e seus monumentos históricos, culturais tombados como patrimônio cultural.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

-Conhecer e compreender sobre a importância da história do município de Goiânia, nos âmbitos político, cultural, social, econômico, ambiental, antropológico para estabelecer relações com as problemáticas atuais.

-Buscar sugestões de soluções de preservação e conservação do patrimônio cultural e ambiental do Parque Lago das Rosas.

-Reconhecer o PLR (Parque Lago das Rosas) um local para a prática de várias atividades educativas, proporcionando lazer, conhecimento, integração.

-Conhecer e valorizar a história da Art Déco presente nos bens culturais patrimoniais do município de Goiânia e do Parque Lago das Rosas (Muretas e Trampolim) e do coreto.

-Compreender através da Educação Patrimonial e Ambiental sobre a importância do papel de cada cidadão ao exercer a sua cidadania nas atitudes de preservação, conscientização dos espaços públicos.

-Incentivar a participação efetiva dos educandos e da comunidade local nas ações pedagógicas, culturais e ambientais propostas para que possam sentirem-se pertencentes da história do Parque Lago das Rosas e de Goiânia e que ao apropriarem-se desses espaços, possam dar continuidade à luta pela preservação e cuidado dos bens culturais e ambientais.

Realizar uma noite cultural com os alunos do EAJA e comunidade e parceiros em comemoração ao Aniversário de Goiânia.

Realizar exposição de fotos antigas e atuais alusivas a história de Goiânia.

## **CRONOGRAMA DE ATIVIDADES**

Para que este projeto seja realizado, a equipe de Educação Ambiental e Patrimonial do PZG propõe as atividades que serão desenvolvidas durante o ano de 2018, para que as providências sejam tomadas antecipadamente, de acordo com o cronograma apresentado.

ATIVIDADES	PERÍODO DE REALIZAÇÃO	OBSERVAÇÕES
<p>1- Elaboração do Projeto</p> <p>2- Estudos e capacitação dos conteúdos referentes ao projeto:</p> <p>-História de Goiânia</p> <p>-A art Déco e a sua importância para Goiânia - Patrimônio Histórico Cultural e a Educação Patrimonial</p> <p>-O Lago das Rosas -Sua história, importância. O Trampolim e a Mureta-Patrimônios Culturais tombados .</p>	<p>Janeiro e fevereiro</p> <p>(2018)</p> <p>Meses de fevereiro e março</p>	<p>-Os estudos serão realizados nos dias de planejamento(segunda-feira).Fevereiro:05,19 e 26. Março:05,12, 19 e 26. Será organizada uma pasta para cada educador ambiental que irá desenvolver o projeto. -As atividades com os educandos serão:palestras,contação de história(Cabeça Oca em Goiânia O tesouro escondido-Cristi Queirós), oficinas e trilhas orientadas com os alunos do Ensino fundamental e EAJA(Roda de conversa) no Lago das Rosas(estas atividades serão explicitadas posteriormente).</p>
<p>3- Divulgação do projeto para as Unidades Educacionais,SME,AGETUL, IPHAN, PZG, Paço Municipal e ALAGRO, AMMA.</p>	<p>Fevereiro a junho</p>	<p>A divulgação ao longo do ano será necessária, devido as providências que deverão ser tomadas na logística,para que o projeto aconteça. Solicitar a inclusão deste projeto na programação do aniversário de Goiânia, no mês de outubro.</p>
<p>4- Construção, criação e organização dos materiais que serão utilizados nas palestras, nas oficinas de educação</p>	<p>Agosto ,Setembro e outubro</p>	<p>-Fotos: Tamanho padronizado:10 x 12 cm. Serão utilizadas para compor o mural</p>

<p>patrimonial(xerox de fotos da história de Goiânia e atuais, quebra-cabeças com fotos dos bens culturais do Lago das Rosas(Trampolim e Mureta)</p>		<p>com fotos antigas e atuais dos mesmos lugares. Título do mural: Goiânia antigamente e Goiânia atualmente. Cada foto terá a identificação dos espaços e dos monumentos. -Os quebra-cabeças dos bens culturais(prédios públicos(Art déco) , o trampolim e a mureta. Tirar a foto ampliada do lugar, ou do patrimônio e montar o quebra cabeça.</p>
<p>5- Concurso de fotografia amador e profissional dos patrimônios , locais arquitetônicos(Art Déco) de Goiânia. -Busca de parceiros para a premiação dos profissionais vencedores.</p>	<p>Agosto: Divulgação do Regulamento e do Projeto. Setembro: Divulgação na mídia, com os parceiros. Outubro-Exposição das fotos na Culminância e premiação dos vencedores</p>	<p>-Construção do Regulamento -Premiação para os três primeiros colocados.</p>
<p>6-Convidar os artistas para participação no evento da culminância no mês de outubro. Sugestões: Alexandre e Omelete, Tom Cris, Pádua, Maria Eugênia, Banda Marcial de Goiânia, Orquestra Sinfônica...</p>	<p>Agosto e setembro</p>	<p>Elaborar os ofícios convidando os artistas e parceiros.</p>
<p>7-Mobilização das turmas das escolas municipais, com os alunos e professores do Ensino fundamental e EAJA que irão trabalhar antecipadamente com a construção das maquetes dos prédios, dos espaços que tem monumentos art déco. -A equipe de Educação ambiental apresentará a proposta e dará suporte pedagógico para que o projeto aconteça nas escolas</p>	<p>Junho a setembro  Outubro: Participação na culminância do projeto, no Lago das Rosas (As turmas participantes do trabalho virão na Culminância.</p>	<p>-Materiais que deverão ser utilizados nas maquetes: resíduos sólidos(plástico duro, mole, tampas de garrafas, caixas de papelão, garrafas e potes de plástico, pratos de papelão, papéis diversos. Base do trabalho(qualquer material duro e resistente, menos isopor). A premiação dos três primeiros colocados acontecerá no dia da culminância.</p>

8-Culminância do projeto-Será realizada no Parque Lago das Rosas, próximo ao Coreto	Outubro: Sugestão para ser inserida na semana de comemorações do aniversário de Goiânia. Dia sugerido: 18 de outubro	-Horário: das 16h às 22h Maiores detalhes com a programação (posteriormente).
---	--	--

## **.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

GARCIA, Ledonias Franco e Sonia Maria dos Santos Menezes. Goiânia: para viver e aprender. 1ª Ed.. Goiânia: Cênone Editorial, 2005.

LIMA, Manuel Ferreira Filho e Laís Aparecida Machado. Formas e tempos da cidade. Ed. UCG, 2007.

MANSO, Celina Fernandes Almeida. Goiânia, art déco: acervo arquitetônico e urbanístico-dossiê de tombamento. Goiânia: SEPLAN, 2004.

PALACÍN, Luís. História de Goiás. 5ª Ed. Goiânia: UCG, 1989 e 2001. PCNs e Diretrizes Curriculares Nacionais/MEC/Brasília. 1997 e 2017.

SOUSA, Juliana Freitas. Análise e perspectivas do Parque Zoológico/Lago das Rosas: Enquanto Atrativo Turístico da Cidade de Goiânia-Go. Uni-Anhaguera. Monografia apresentada para conclusão do curso de de Bacharelado em Turismo. 2005.

TEIXEIRA, Pedro Ludovico. Memórias. 2ª Ed. Livraria e Editora Cultura Goiana, 1986. TELES, José Mendonça. Goiânia-corção do Brasil. 1ª Ed. Editora Cortez. 2010.

## **ANEXOS**

### **1-PALESTRAS E TRILHAS ORIENTADAS**

Serão organizadas de acordo com a faixa etária, o quantitativo de alunos, planejamento dos professores das escolas, seguindo as orientações do PPP do PZG, ou das necessidades específicas dos grupos que serão atendidos.

O material estudo e de apoio para os professores que compõem a equipe de educação ambiental e patrimonial será o conteúdo da justificativa do projeto, os estudos já pré-agendados que acontecerão nos dias dos planejamentos(segunda-feira) a tarde. Será organizada uma pasta de estudo no drive do email da equipe ambiental , contendo textos que contribuirão para a realização das palestras e das trilhas orientadas com riqueza de informações e curiosidades sobre os temas abordados.

## 2-Contação de histórias

Cabeça Oca e do José Mendonça Teles

## 3- Construção do material didático

-Fotos de Goiânia e quebra-cabeça-Ver se o grupo aprova

## 4-CONCURSO DE FOTOGRAFIA PARA PROFISSIONAIS

### **REGULAMENTO -CONCURSO DE FOTOGRAFIA PARA PROFISSIONAIS**

#### **Objetivos:**

Abordar e enunciar mediante a imagem fotográfica, retratando um dos patrimônios históricos culturais do município de Goiânia, que tem a art déco como estilo artístico.

#### **Regulamento**

##### **Do tema:**

1. O concurso é aberto à participação de qualquer pessoa residente na Região metropolitana de Goiânia, fotógrafo amador(estagiários dos cursos de fotografia) ou profissional. Os trabalhos devem estar relacionados com os objetivos acima citados.
2. É vedada a inscrição e a participação, direta e indireta, de integrantes da Comissão de Seleção deste concurso.

##### **Das Inscrições e prazos**

3. As inscrições e entrega das fotografias serão realizadas no período de 3 de setembro a 28 de setembro de 2018 e enviadas para: Núcleo de Educação Ambiental do Parque Zoológico, do município de Goiânia, situado à Avenida Alameda das Rosas, Setor Oeste, Goiânia -Goiás.Horário :das 8h e 30min, às 16h, de segunda-feira a sexta-feira.Qualquer dúvida, ligar no telefone:35242391.

4-O participante, no ato da inscrição, deverá preencher uma ficha de inscrição, contendo informações que o identificam e o número de identificação.

5. Somente serão aceitas inscrições com a data de até o dia 28 de setembro de 2018. Serão desclassificados os trabalhos entregues após esta data.

6. Os organizadores do Concurso não se responsabilizam por quaisquer custos incorridos pelos participantes para inscrição, confecção e entrega dos trabalhos .

7. Os trabalhos deverão ser originais e exclusivos do autor; a inscrição é individual, vedada a co-autoria.

8. Cada participante poderá inscrever até 3 (três) fotos.

09. Os participantes se responsabilizarão pela existência de direitos de imagem a terceiros e de qualquer possível reclamação por direitos de imagem.

10. Os participantes cedem a Comissão Organizadora do Concurso os direitos de utilização e difusão das fotografias apresentadas no concurso em atividades relacionadas diretamente ao evento, ou em outras atividades relacionadas ao desenvolvimento do trabalho do NEA do PZG .

11. A utilização e difusão por parte da Comissão Organizadora do Concurso se realizarão sempre mencionando o autor sem finalidade lucrativa. Esta disposição não afeta os direitos do autor sobre a sua obra.

12. A participação no concurso implica na aceitação de todas as regras do mesmo.

13. As fotografias selecionadas serão expostas durante a realização do evento da Culminância do projeto:Goiânia:Lago das Rosas, espaço de culturas e de memórias, que fará parte da programação das comemorações do aniversário de Goiânia, no mês de outubro de 2018.

#### **Das fotografias inscritas e não selecionadas**

14. As fotografias inscritas e não selecionadas pelo júri entre os 03 melhores trabalhos estarão à disposição de seus autores na secretaria do Parque Zoológico, podendo ser retiradas nos dias úteis, após a exposição que será realizada na semana do aniversário de Goiânia, de 25 de outubro a 31 de dezembro de 2018, entre 9h e 16h, até 3 (três) meses após a divulgação do resultado do concurso.

15. Decorrido o prazo de 3 (três) meses, a Comissão Organizadora do Concurso se reserva o direito de arquivar e utilizar as fotos para outras ações.

#### **Do formato e apresentação das fotos**

16. As fotografias deverão estar ampliadas no formato 20x30 centímetros, em papel fotográfico fosco ou brilhante, formato final, contendo no verso etiqueta adesiva somente com o título do trabalho, nome completo e número da inscrição, RG (para a montagem da foto é necessário fazer uma margem de 1cm cada lado) -Não serão aceitos originais em cromo ou negativos;

17- Não poderá haver, na frente qualquer referência ao nome do autor do trabalho;

18- Todas as fotos deverão ser inéditas, não tendo sido objeto de qualquer tipo de apresentação, veiculação, exposição e ou publicação antes de sua inscrição no Concurso Fotográfico.

19- A restrição acima é válida até a divulgação do resultado do concurso.

20- No verso da foto, o participante deverá incluir em até 3 linhas, um pequeno resumo sobre a história desta fotografia. Deverá ser digitada e colada. 21. Os itens acima deverão estar em envelope pardo (não transparente) e lacrado.

### **Do Júri**

22. O Júri, composto por cinco representantes: 01 da Secretaria Municipal de Educação, 01 da AGETUL 01 da AMMA 02 um fotógrafo profissional da Comunicação/Publicidade convidado que escolherão os melhores trabalhos enviados.

23. O júri se reserva o direito de não atribuir colocação caso considere que as fotografias inscritas não reúnam qualidades suficientes.

24. A decisão do júri é soberana não sendo admitido recurso.

### **Da premiação dos candidatos**

25. Os três primeiros colocados receberão premiações (Será definido posteriormente).

26. A divulgação dos premiados será no dia 10 de outubro de 2018. 27. Os vencedores serão também avisados por e-mail, ou por telefone. 28. A entrega dos prêmios será realizada durante o evento da Culminância no Lago das Rosas.

### **Dos direitos autorais**

29. Ao se inscrever, os participantes autorizam, automaticamente, a Comissão Organizadora do Concurso a utilizar as fotografias para vários fins, tais como: exposição, reprodução em publicações, campanhas, veículos de comunicação da entidade, wallpapers etc., abrindo mão de quaisquer direitos autorais sobre as imagens.

### **Do não cumprimento das regras**

30. O não cumprimento de quaisquer das regras deste regulamento poderá causar, a critério de seus organizadores, a desclassificação do trabalho e do participante. O ato de inscrição neste concurso implica na aceitação de todos os itens deste regulamento.

31. Quaisquer outros assuntos que foram omissos neste regulamento, cabe a Comissão Organizadora do Concurso, que tem autonomia para solucionar.

### FICHA DE INSCRIÇÃO-Concurso de fotografia

*“Já se disse que ‘o analfabeto do futuro não será quem não sabe escrever, e sim quem não sabe fotografar’. Mas um fotógrafo que não sabe ler suas próprias imagens não é pior que um analfabeto?” BENJAMIN, Walter.*

**Preencha todos os dados com letra de forma.**

Nome

completo: \_\_\_\_\_

Dados profissionais: Escolha a Categoria:

Amador ( ) Profissional ( )

Endereço: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_

RG \_\_\_\_\_ CPF \_\_\_\_\_

Telefones: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Comprovante de Inscrição Concurso de Fotografia

Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minhas imagens utilizadas na realização do Concurso de Fotografia do NEA

do PZG Goiânia. Comprometo-me a não avançar com nenhuma pretensão econômica sobre o direito do uso das imagens da fotografia inscrita.

A presente autorização abrange a utilização acima indicados tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros) como também em mídia eletrônica (cd, , que poderão utilizá-los em todo e qualquer projeto e/ou exposição, etc. Reconheço que os originais das imagens são e continuarão a ser de propriedade da Comissão Organizadora do Concurso do NEA do PZG.. Por esta ser a expressão de minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito, por período indeterminado, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos as minhas imagens por mim produzidas, ou qualquer outro.

Ass. do membro da Comissão Organizadora do Concurso: \_\_\_\_\_

Goiânia, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018. **FICHA DE**

### **AVALIAÇÃO DOS JURADOS-CONCURSO DE FOTOGRAFIA**

NOME DO AVALIADOR: \_\_\_\_\_

INSTITUIÇÃO QUE PERTENCE: \_\_\_\_\_

FORMAÇÃO ACADÊMICA: \_\_\_\_\_

TELEFONE: \_\_\_\_\_

EMAIL: \_\_\_\_\_

**ÍTEM A SER AVALIADOS NA FOTOGRAFIA:(CADA ÍTEM VALE 2.0 PONTOS)** Você poderá dar notas picadas, sem ultrapassar 2.0 em cada item

#### **1-ILUMINAÇÃO**

Fotometria, técnicas fotográficas, intenção estética, domínio da luz. Nota: (\_\_\_\_\_)

#### **2-LINGUAGEM FOTOGRÁFICA**

Técnica e sentido, comunicação clara, estéticas e linguagens históricas fotográficas, análise contemporânea no processo de criação).

Nota:(\_\_\_\_\_)

#### **3-EDIÇÃO E TRATAMENTO DA IMAGEM FOTOGRÁFICA:**

A edição e o tratamento de imagem como estratégia de eficiência na mensagem fotográfica. Ajuste de cor, brilho no tratamento e manipulação de imagem. Houve aplicação das ferramentas digitais como forma de melhoria e direcionamento estético da fotografia. Conhecimento de materiais, processos relativos ao tratamento da imagem digital de forma aplicada.

Nota:(\_\_\_\_\_)

#### **4-GERENCIAMENTO DE COR E IMPRESSÃO**

Apresentou conhecimento dos procedimentos e tecnologias necessários para garantir a consistência das cores em todo processo de produção de conteúdo digital, desde a concepção até a publicação impressa final. Demonstrou a abordagem da formação das cores em sistemas primários e secundários. A fotografia apresenta leitura nítida nas cores e na impressão.

Nota:(\_\_\_\_\_)

### **5- CRIATIVIDADE E COERÊNCIA COM O TEMA**

A fotografia apresentou criatividade, coerência com o tema proposto e com o tema do candidato. Teve clareza na mensagem.

Nota:(\_\_\_\_\_)

TOTAL DAS NOTAS:(\_\_\_\_\_ PONTOS). Assinatura do  
avaliador; \_\_\_\_\_ Assinatura da Comissão do

Concurso: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

**PROJETO EDUCAÇÃO PELOS PARQUES**

GOIÂNIA, 2017

1



## SUMÁRIO

1 Introdução	03
.....	03
2 Objetivo	05
2.1 Geral	05
Objetivos específicos	05
3 Metodologia	06
4	06
4 Cronograma	14
5 Recursos	15
.....	15
6 Regime de Funcionamento	16
.....	16



PREFEITURA  
DE GOIÂNIA

ESBOÇO DO PROJETO: EDUCAÇÃO

PELOS PARQUES

## 1. INTRODUÇÃO

A relação do ser humano com a natureza tem chamado a atenção de pesquisadores das mais diversas áreas. A crise ambiental instaurada e a perspectiva da escassez de recursos naturais para a sobrevivência humana, intensificou os esforços para a mudança do padrão de exploração dos elementos naturais, e esta crise, tem sua origem no distanciamento progressivo entre a humanidade e a natureza; há necessidade portanto de estabelecer uma nova relação dos seres humanos, entre si e com a natureza (LAYRARGUES, 2011).

A Educação Ambiental (EA) se revela como importante estratégia nessa mudança, uma vez que a motivação desse processo educativo não é o meio ambiente, mas a relação que se estabelece com ele (SAUVÉ, 2005b); uma mudança que é urgente devido à gravidade da crise ambiental, que transcende os muros das escolas e atinge a todos os sujeitos, independente de idade ou classe social (GUIMARÃES, 2004).

Na intenção de formar um sujeito capaz de compreender as relações entre a sociedade e a natureza e intervir nos problemas ambientais, a EA em seu caráter não formal, aquela que ocorre fora da escola, busca produzir na organização comunitária um novo ponto de equilíbrio entre as necessidades sociais e ambientais (CARVALHO, 2008). Assim, os parques urbanos se configuram importantes cenários para o desenvolvimento de atividades de EA, com os diversos atores sociais vinculados a esses ambientes. EA na sua perspectiva crítica visa revelar os aspectos históricos, sociais, econômicos e políticos e formar cidadãos com consciência local e planetária, ou seja, educar para a cidadania (JACOBI, 2003).

No centro-oeste brasileiro localiza-se a capital do estado de Goiás, Goiânia, o projeto original desta foi elaborado pelo arquiteto-urbanista Atílio Correa Lima, inspirado na escola francesa de urbanismo do início do século XX. Contudo, Atílio Correa Lima rompeu seu contrato com Governo de Goiás e foi substituído pelo engenheiro urbanista Armando de Godói que prosseguiu com o planejamento da cidade sob a influência da perspectiva das cidades-jardim inglesas (DAHER, 2009); por este motivo, dispõe de um grande número de áreas verdes, praças, bosques, jardins, unidades de conservação e parques espalhados por toda a cidade.

Em 2007, a cidade recebeu o prêmio de capital brasileira com melhor qualidade de vida da Organização Brasil Américas; em 2014, pelo Instituto Ethos, Goiânia ficou em 1º lugar no Prêmio Cidades Sustentáveis (PORTAL GOIÂNIA, 2014) e, segundo estudos da Universidade Federal do Rio de



Janeiro, em 2016, foi eleita a segunda melhor capital brasileira no índice de bem-estar urbano (OPOPULAR, 2016).

Goiânia é considerada a melhor capital brasileira e a segunda do mundo em área verde, sendo 94 metros quadrados de área verde por habitante, segundo informações fornecidas por outras cidades brasileiras em relação ao índice de área verde por habitante (PORTAL GOIÂNIA, 2014). Devido a estas premiações, a cidade passou a ser conhecida, desde então, como “cidade dos parques”, “capital verde”, “capital com melhor qualidade de vida do Brasil”. Tais denominações reforçaram uma identidade associada ao ambiente natural intensamente veiculada pela mídia local.

Desde a década de 1980 a cidade de Goiânia vem se desenvolvendo em meio a um discurso ambientalista de seus gestores, assim concebeu-se ao longo dos anos a imagem de “Cidadedas flores”, “Cidade dos parques” e “Cidade verde” (ARRAIS, 2001). Na gestão atual os subtítulos empregados são “Cidade sustentável” e “Capital verde do Brasil”.

Além das imagens despertadas pelo poder público a questão ambiental em Goiânia tem um importante suporte jurídico, sendo tratada nas diversas leis e políticas públicas municipais, que incrementam as normativas estaduais e federais. A Política Municipal de Educação Ambiental de Goiânia (PMEA), em particular, fortalece a EA nos diversos níveis e modalidades de ensino, incluindo esse processo educativo nos parques e UCs da cidade. No seu Artigo 3º a PMEa preconiza que a EA é um componente essencial e permanente da educação municipal e deve estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo, tanto na instância formal e não formal (GOIÂNIA, 2009).

A Secretaria Municipal de Educação e Esporte, preocupada com a formação integral dos educandos, busca desde a educação infantil promover a articulação entre os saberes e as experiências das crianças e seu universo cultural com os conhecimentos produzidos pela sociedade historicamente, em um processo contínuo de construção social (SME, 2014). E diante esse esforço propõe um projeto de educação nos parques urbanos de Goiânia, que valoriza tanto a educação integral quanto o uso consciente destes espaços.

A educação é um elemento indispensável à transformação da consciência ambiental. Uma das principais recomendações é investir numa mudança de mentalidade, conscientizando grupos humanos para a necessidade de adotar novos pontos de vista e novas posturas diante dos impactos ambientais e da vida.

Para a viabilização deste projeto será realizada uma parceria entre Secretaria Municipal de Educação e Esporte (SME), a Agência Municipal de Meio Ambiente (AMMA), Guarda Civil Metropolitana (GCM) e a Secretaria Municipal de Cultura (SECULT), oficiada por meio de um termo de convênio, o qual tem por objetivo estabelecer cooperação técnica entre essas instituições parceiras, com a



finalidade de desenvolver práticas em Educação Ambiental junto a comunidade dos parques de Goiânia. promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e o engajamento da sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente, implementando conjuntamente as ações previstas no Programa Municipal de Educação Ambiental - estabelecido pela Política Nacional de Resíduos Sólidos-PNRS e a Lei 9.795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental-PNEA concernentes ao Município de Goiânia.

O projeto intitulado “Educação pelos Parques” busca a integração entre escola, comunidade e os parques de Goiânia, tendo como público-alvo, prioritariamente, educandos residentes na região metropolitana de Goiânia, e comunidade local, no intuito de conhecer melhor, os espaços disponíveis na cidade e suas potencialidades para educação e lazer. O desejo é integrar a população aos parques públicos, numa tentativa de tomada de consciência em relação à importância social de cada indivíduo, como participante ativo no processo de conservação do meio em que vive para esta e futuras gerações.

## 2. OBJETIVO GERAL

Incentivar o uso e valorização dos parques públicos pela comunidade, através de práticas educativas socioambientais que contribuam com a construção de novos conhecimentos relacionados às questões da sustentabilidade, biodiversidade, solidariedade, equidade para a proteção do meio ambiente e emancipação dos sujeitos.

### 2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar os parques urbanos de Goiânia à população local;
- Realizar educação ambiental itinerante nos parques de Goiânia;
- Reconhecer o Bioma Cerrado com sua riqueza e biodiversidade;
- Levar a comunidade a perceber-nos diversos fenômenos naturais o encadeamento entre o espaço geográfico e o tempo histórico, utilizando essa percepção para se posicionar criticamente diante das condições ambientais do seu meio;
- Desenvolver atividades interpretativas, que sensibilizem os visitantes, por meio de contato com a natureza, utilizando a percepção para atuação criativa e responsável em relação ao meio ambiente;

- Incentivar processos de reflexão crítica sobre a problemática ambiental atual, visando mudanças de valores e comportamentos, individuais e coletivos;
- Estimular os grupos visitantes a realizar separação de resíduos em casa ou trabalho, visando a conscientização de consumo e descarte;
- Orientar os visitantes para o uso responsável da água em qualquer ambiente e estimular o conhecimento das leis de proteção da água, saneamento básico, mudanças de hábito;
- Propiciar a vivência de atividades culturais diversificadas que sensibilizem a comunidade para o compromisso com o planeta terra e o desenvolvimento sustentável;
- Sensibilizar a população sobre as contribuições individuais e coletivas na prevenção de doenças causadas pelo *Aedes aegypti* (dengue, zika, febre Chikungunya e febre amarela);
- Propiciar atividades de lazer e práticas corporais de aventura realizadas ao ar livre, contribuindo para uma melhor qualidade de vida;
- Proporcionar novas formas de interação social, fortalecendo vínculos entre os moradores e retomando as noções de vizinhança.

### 3. METODOLOGIA

O Projeto Educação pelos Parques terá como referência as ações pedagógicas já realizadas pelo núcleo de educação ambiental do Parque Municipal Areião Vila Ambiental, desde 2005, e tem por objetivo sensibilizar o público para uma consciência ambiental, desenvolvendo o respeito e a responsabilidade socioambiental, promovendo ação-reflexão-ação frente as exigências e demandas socioambientais atuais, por meio de uma equipe itinerante de educação ambiental.

As ações pedagógicas serão fundamentadas em documentos e leis brasileiras para a Educação Ambiental (EA), como os princípios da Constituição Federal em seu artigo 225, a Política Nacional de Meio Ambiente, Lei nº. 6938, Lei nº. 9795/99, Resolução nº 422 de 23 de março de 2010/Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), no Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA), no Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, na Recomendação nº 11, de 04 de maio de 2011/CONAMA, que compatibiliza o funcionamento e melhoria da implantação, funcionamento e organização dos Centros de Educação Ambiental (CEA), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/1996, nos Parâmetros Curriculares Nacionais - Meio Ambiente, Lei nº. 13.586; Política Estadual de Educação Ambiental do Estado de Goiás, Lei 16.586/99; Lei Municipal nº8.884/09 e as propostas políticas pedagógicas da SME.



As ações pedagógicas nos parques urbanos contribuirão para a construção de novos conhecimentos relacionados as questões da sustentabilidade, biodiversidade, solidariedade, equidade, cuidado e proteção do meio ambiente. O atendimento será

realizado durante 03 horas, no matutino e vespertino, com o número máximo de 100 visitantes em cada turno, ou de acordo com o Plano de Manejo de cada parque. Como por exemplo de ações pedagógicas destacam-se:

- Palestras
- Trilhas interpretativas

A interpretação é uma atividade educativa que aspira revelar os significados e as relações existentes no meio ambiente, por meio de objetos originais, através de experimentos de primeira mão e meios ilustrativos, em vez de, simplesmente, comunicar informação literal (REIGOTA, 2004.; FREEMAN TILDEN, 2002; PROJETOS DOCES MATAS). Promovem o “encantamento pela natureza”, a construção de novos valores, atitudes e mudanças culturais e sociais complementares que, um bom programa de interpretação procura afetar não somente os valores imediatos, mas principalmente as crenças e atitudes dos visitantes (REIGOTA, 2004; KINKER, 2002).

- Prática corporal de aventuras – Slackline;

Não podemos considerar ecologia somente o solo, a água dos rios e as zonas verdes, pois o homem constitui-se num elemento integrante dessa natureza, de modo que a ecologia e o esporte comecem pelo próprio corpo. Assim a Educação Física ao atuar no corpo, corpo este inserido e estimulado pelo ambiente, torna-se uma grande aliada no tocante à Educação Ambiental. Consciência que não passa apenas pela informação, mas que se amplia a aspectos do sensível e da participação, influenciada diretamente no modo como o indivíduo se relaciona com a natureza. Afinal entender o corpo como um lugar de convergência de significações sociais, culturais e científicas, vale-se enfatizar nesse ponto a experiência adquirida e apropriada pelo corpo através da Educação Física, e aqui em especial os esportes de aventura.

As práticas corporais de aventura se configuram como um conteúdo que oportuniza experiências para além de seu cotidiano, “não como um fim, mas como um meio para a compreensão mais aprofundada dos modos de se expressar e de participar no mundo” (BRASIL, 20163. P.331), neste caso quando insere a discussão sobre o meio ambiente e a sustentabilidade de forma interdisciplinar.

Para Borba e Azevedo (2007) a corporeidade é um aspecto que pode ser trabalhado nas atividades esportivas e de aventura, visando proporcionar diferentes vivências ao aluno, dentre as quais aquelas que



nos permite explorar outros sentidos para a aprendizagem de movimentos e compreensão do “ser” durante sua experimentação no esporte.

- Estação do lanche e resíduo;

Antes de iniciarem o lanche os alunos receberão informações referentes de como descartar seu resíduo no parque, sobre a problemática do lixo e a coleta seletiva como uma das soluções para minimizar os impactos ambientais do descarte dos resíduos de maneira imprópria. Trabalhará a importância da coleta seletiva em Goiânia, possibilitando a compreensão de como separar os diferentes resíduos domésticos. Nesse espaço também realizará a oficina de COMPOSTAGEM com observação da desintegração dos resíduos sólidos.

- Estação Contação de Histórias e Músicas;

De maneira lúdica e prazerosa, com enfoque nas temáticas ambientais, promover a compreensão e despertando o olhar sensível para o uso e cuidado com os recursos naturais.

- Estação das imagens;

Trabalhar a conscientização e reflexão das ações e comportamentos dos seres humanos com relação ao meio ambiente, por meio de leitura e interpretação de imagens.

## DOS PARQUES ENVOLVIDOS NO PROJETO INICIAL

Inicialmente o projeto contemplará quatro parques municipais: Parque Flamboyant, Parque Cascavel, Parque Macambira, Parque Fonte Nova e, posteriormente, se estenderá a outros parques municipais de Goiânia e terá como referência as ações pedagógicas realizadas no Parque Areião/Vila Ambiental e Parque Zoológico de Goiânia.

Parque Areião- Projeto é pioneiro no atendimento às escolas em parques públicos e áreas verdes, em Goiânia.



Foto: Letícia Barbosa

O Parque Municipal Areião pertence a região Sul do município, entre os setores Pedro Ludovico e Marista, e conta com uma área de, aproximadamente, 360.000m<sup>2</sup>, localizado na nascente e à margem do córrego Areião, entre os atuais setores Pedro Ludovico e Marista, contendo uma mata de cabeceira, de galeria ou ciliar.

Com o passar dos anos e com a abertura da Rua 90, esse equilíbrio foi sendo alterado e as áreas verdes, as nascentes e os mananciais foram sendo invadidos. O Parque foi dividido em dois espaços, a parte baixa, com 160.000 m<sup>2</sup> ocupada ilegalmente; e

a parte alta, onde se encontra a nascente, ocupada por vinte famílias de posseiros que a utilizavam para moradia, produção de flores e exploração de viveiros.

O Parque Areião foi reconhecido como patrimônio histórico-cultural e ambiental da cidade de Goiânia, na gestão Nion Albernaz – 1991, em 1994, e na gestão de Darcy Accorsi, sendo um marco no resgate dos âmbitos social, cultural e ambiental, de importância ímpar para a sociedade. Em 2005, iniciaram as atividades de educação ambiental com uma equipe permanente de profissionais da SME e AMMA, com o objetivo de desenvolver práticas educativas ambientais que colaborem com a construção de novos conhecimentos relacionados às questões da sustentabilidade, biodiversidade, solidariedade, equidade para a proteção do meio ambiente. Atendendo o máximo de 80 visitantes em cada turno, de acordo com o plano de manejo do parque.

A população goianiense recebeu de forma favorável esse trabalho, e de acordo com dados contidos nos relatórios mensais de agendamento, nos últimos dois anos, atenderam em média 50.000 visitantes com agendamento prévio.

### Parque Zoológico de Goiânia



A Lei 6132/84 traz em seu artigo 8º. A criação, da Autarquia Parque Zoológico de Goiânia, com personalidade política própria e autonomia administrativa e financeira, nos termos desta Lei, com o objetivo de manter seu funcionamento, prover as suas necessidades, regulamentar suas atividades, exercer, enfim todas as atribuições inerentes às suas finalidades.

Já em julho de 2009 o Parque Zoológico de Goiânia foi fechado para investigar a causa das 69 mortes que ocorreram no decorrer do mesmo ano. O fechamento foi acordado por meio de um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) firmado entre o Ministério Público de Goiás, IBAMA, Município de Goiânia, AMMA, Superintendência do Complexo Jardim Botânico e Parque Zoológico de Goiânia.

No dia 18 de maio de 2012 o Parque Zoológico de Goiânia reabriu após término das obras de readequação do espaço reestruturação da Educação Ambiental.

Em junho de 2015 o Zoológico deixou de ser gerido pela AMMA e passou para a Agência Municipal de Turismo, Eventos e Lazer – AGETUL, órgão da administração direta, integrante da estrutura organizacional básica do Poder Executivo do Município de Goiânia, nos termos da Lei Complementar no. 276, de 03 de junho de 2015.

Esta equipe aborda vários temas ambientais no momento do atendimento e sugere ações e mobilizações para, posteriormente, serem discutidas no âmbito escolar, com o intuito de garantir a continuidade do processo educativo. Dessa forma, acredita-se que a visita ao Parque Zoológico de Goiânia não seja apenas um passeio e sim uma possibilidade de discussão e reflexão sobre o meio ambiente, objetivando contribuir para a formação de cidadãos sustentáveis.

Em 2016, além das diversas ações já vivenciadas dentro do Zoológico, propuseram o projeto “Educação nos Parques” para ser executado nas terças-feiras, momento em que o Parque esteve temporariamente fechado. Este projeto levou ações pedagógicas a oito (8) parques de Goiânia, com a participação de dez (10) instituições, totalizando aproximadamente 2.300 educandos. Projeto muito significativo para vivenciar o parque em suas dimensões e valorizar a comunidade local. Essas ações aconteceram com as escolas próximas e não demandaram ônibus.



Parque Flamboyant Lourival Louza  
Foto: Eulices Maria- (Portal da Prefeitura)

Cartão postal de Goiânia, a área que se tornou o Parque Flamboyant foi doada no ato do parcelamento do Jardim Goiás e inaugurada em 15 de setembro de 2007, em um evento marcado por várias apresentações artísticas e culturais. Localiza-se no setor Jardim Goiás, com área de 125.572,71 m<sup>2</sup> e 1.937,53 m de perímetro. O Parque fica próximo de empreendimentos como o Shopping Flamboyant, Supermercado Carrefour Sul, Estádio Serra Dourada, McDonald's, dentre outros.

Para a gestão do Parque Flamboyant foi elaborado o Plano de Manejo em 2007. Este Plano define, dentre outras ações, o zoneamento, que regulariza o uso do espaço em consonância com os interesses de conservação.

A infraestrutura do parque conta com sede administrativa, pista de bicicleta, pátios de acesso, pista de caminhada, estações de convivência, núcleo ambiental, espaço cultural e atividades esportivas, coletores de lixo, estacionamento para bicicleta, parque infantil e iluminação (externa e interna) (PRADO, 2012).



Parque Cascavel- (Jardim Atlântico, Região Macambira/Anicuns)

Foto: Eulices Maria- (Portal da Prefeitura)

O Parque Municipal Cascavel, está localizado no Jardim Atlântico na porção sul da cidade de Goiânia, com uma área aproximada de 287.850,00 m<sup>2</sup> que proporciona aos moradores da região lazer, a prática de esportes contato com remanescentes da formação vegetativa original. O córrego Cascavel, afluente do rio Meia Ponte presente no Parque Cascavel, é considerado um dos principais rios urbanos da cidade de Goiânia e tem aproximadamente 1,4 km de extensão.

Este parque tem estrutura física composta por parque infantil, lago artificial, pista de caminhada, academia ao ar livre, trilhas internas, área de convivência, estrutura administrativa com sanitários públicos, mesas com banquetas, coletores de lixo, iluminação interna.



11

### Parque Macambira

Foto: Opopular

O Parque Ambiental Macambira é uma área de preservação permanente, pois nela se encontram as nascentes do córrego Macambira inseridas em uma mata nativa remanescente com parte preservada e parte alterada pela ação do homem.

Possui área estimada em 25,5 hectares, conta com um núcleo socioambiental com sanitários públicos; praça das Esculturas – espaços equipados com pequenas praças com pergolados, bancos, bebedouros e parque infantil.

O PAM, localizado no Setor Faiçalville, tem área de 25,5 hectares e conta com Núcleo Socioambiental; Núcleos de Estar; Praça das Esculturas – espaços equipados com pequenas praças com pergolados, bancos, bebedouros, pista de caminhada e ciclovia em toda sua extensão e abriga nascentes do córrego Macambira inseridas em uma mata nativa remanescente com parte preservada e parte alterada pela ação do homem.

Parque Municipal Fonte Nova- (jardim fonte nova, região noroeste)



FOTO: MAURO JÚNIO- PORTAL DA PREFEITURA

Este parque possui área de 76.420,99 m<sup>2</sup> e engloba uma sede administrativa, nascente do Córrego Capivari, conta com um lago e com várias espécies arbóreas, consideradas como matas de galeria, que, unidas às espécies frutíferas, foram cultivadas na área e criaram um ambiente agradável.

Nestes parques, a Educação Ambiental será abordada de maneira transversal, em todas as áreas do conhecimento, permeando toda prática educativa e, ao mesmo tempo, criando uma visão global e abrangente da questão socioambiental. As atividades pedagógicas terão uma perspectiva interdisciplinar, composta por uma equipe multidisciplinar de educadores, favorecendo o processo de aprendizagem, com abordagens diferenciadas, respeitando os saberes do público que busca este espaço.

Alguns temas serão abordados cotidianamente como água, dengue, bioma cerrado, biodiversidade brasileira, espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção, histórico e cuidados com os Parques, consumo consciente, lixo e coleta seletiva, compostagem, unidades de conservação e temas ambientais da atualidade.

As escolas e outros grupos interessados em conhecerem o projeto, farão temporariamente, o agendamento antecipado pelo telefone 3524-4606 e posteriormente receberão e-mail para confirmar o atendimento contendo as orientações gerais relacionadas às práticas e vivências de Educação Ambiental dos núcleos (transporte, lanche, vestuários, calçados adequados, cantil de água individual) e os objetivos pretendidos com a visita, a fim de contextualizar com as atividades escolares. O Projeto Educação Ambiental pelos Parques é gratuito e

programado de acordo com a faixa etária.

13

As atividades do projeto “Educação pelos Parques” se desenvolverão nos turnos matutino e vespertino, de segunda a sexta, atendendo cerca de 100 (cem) visitantes por turno, e de acordo com o agendamento e plano de manejo de cada parque.

As atividades de Educação Ambiental se desenvolverão nos turnos matutino e vespertino, de segunda a sexta, atendendo cerca de 100 (cem) visitantes por turno, e de acordo com o agendamento e Plano de Manejo de cada Parque.

A equipe de recepção começará o atendimento às 7h30min, no turno matutino e às 13h30min, no turno vespertino, recebendo os visitantes e conduzindo ao local apropriado, fazendo o repasse das normas da visita dentro do Parque, como também, orientações de locais para guardar mochilas e lanches, e, em seguida encaminhados às atividades pedagógicas planejadas.

As palestras serão adequadas conforme faixa etária do público visitante e tema abordado. É importante ressaltar que o momento do lanche também faz parte da proposta pedagógica de Educação Ambiental desenvolvida nos Parques, onde os visitantes vivenciarão a separação dos resíduos em seco e orgânico (estação do lanche). Estes terão, aproximadamente, 20 minutos. ressalta-se a importância de manter o espaço limpo, de separar os resíduos, praticando a coleta seletiva e compostagem.

Antes do início da trilha pedagógica monitorada (contemplativa ou interpretativa), os visitantes serão divididos em pequenos grupos de no máximo 20 pessoas. Durante a trilha o educando e ou visitante será convidado a perceber o ambiente, sua importância, bem como suas principais características (fauna, flora).

Ao final das atividades a coordenação do grupo visitante será feita uma avaliação sobre sua experiência no Parque e importância do Projeto e entregará a equipe de Educação Ambiental.

#### Das atribuições dos parceiros

##### I- da SME:

- Disponibilizar Profissionais de Educação para execução do Projeto, sendo:
- 05 (cinco) profissionais com 60 horas/aula.
- Inicialmente, os Profissionais da Educação que comporão a equipe itinerante da “Educação pelos Parques” terão formação em ciências biológicas, posteriormente, para a formação de uma equipe multidisciplinar, os mesmos poderão ser de diversas áreas de conhecimento como: pedagogia, história, geografia, arte e educação física.
- Os profissionais ficarão vinculados a Diretoria Pedagógica da SME/ Gerência de Projetos Educacionais.

14

- Disponibilizar outros profissionais conforme necessidade e possibilidade do Projeto.
- Disponibilizar materiais pedagógicos, tais como: caneta, lápis, pincéis, tintas, giz de cera, papéis, colas, tesouras, TNT's, entre outros, necessários para realização de oficinas pedagógicas e demais ações propostas pela equipe;
- Ficará responsável pela coordenação e supervisão pedagógica, referente ao desenvolvimento do projeto; Acompanhar, supervisionar e fiscalizar, através da Gerência de Projetos Educacionais, as atividades desenvolvidas nos Parques, bem como supervisionar o atendimento prestado aos educandos da Rede Municipal de Educação;
- Avaliar bimestralmente, ou quando necessário, a execução do “Projeto Educação pelos Parques” – cuja avaliação deverá estar expressa em Relatório feito pela equipe executora;
- A SME terá direito ao livre acesso aos Parques – Parque Flamboyant, Cascavel, Macambira, Fonte Nova e demais Parques de abrangência do projeto, no horário de funcionamento, visando o acompanhamento e a supervisão do Projeto;
- Providenciar a substituição dos Profissionais de Educação disponibilizados para o “Projeto Educação pelos Parques” – Parque Areião e no Parque Zoológico, para a execução do projeto, afastados por motivos legais;
- Divulgar o “Projeto Educação pelos Parques” – Parque Areião e Parque Zoológico nas Unidades Regionais da Rede Municipal de Educação de Goiânia, bem como os telefones para agendamento das visitas monitoradas pedagógicas.

## II – da AMMA:

- a) Cooperar e disponibilizar consulta técnica na área de paisagem, educação ambiental;
- b) Disponibilizar o espaço físico com infraestrutura para o desenvolvimento do referido projeto, bem como os materiais operacionais, permanentes e a manutenção destes, para o seu desenvolvimento;
- c) Disponibilizar profissionais para, a execução do Projeto, sendo:
  - 10 (dez) profissionais com 30 ou 40 horas ;
  - 10 (dez) estagiários para a execução do “projeto Educação pelos Parques”;
  - Os estagiários poderão ser de áreas afins a ciências naturais e a partir do 4º período;
  - Disponibilizar outros profissionais conforme necessidade do Projeto e possibilidade da AMMA;

15

- d) Ficará responsável pela administração, limpeza, manutenção do espaço físico dos Parques, realizando diariamente a limpeza do espaço destinado as ações pedagógicas;
- e) Acompanhar, supervisionar e fiscalizar a execução deste projeto e da contrapartida dos partícipes;
- f) Monitorar, acompanhar e subsidiar as atividades pedagógicas, referentes à Educação Ambiental, realizadas nas escolas e comunidades do entorno dos Parques, quando houver necessidade;

- g) Prestar apoio institucional à SME a fim de que a execução deste projeto seja realizada com eficiência em toda sua extensão;
- h) Providenciar a substituição dos Profissionais disponibilizados ao Projeto, afastados por motivos legais e ou quando houver necessidade;
- i) Divulgar o “Projeto Educação pelos Parques” na Comunidade por meio das diversas mídias. j) Promover o agendamento das Instituições Educacionais da Rede Municipal de Educação, bem como outras Instituições interessadas na visita monitorada pedagógica nos parques envolvidos, conforme disponibilidade e critério de vagas.

### III - da GCM:

- Proteger o patrimônio público.
- Acompanhar todas as atividades socioambientais.

### IV- SECULT:

- Disponibilizar 10 (dez) apresentações culturais ou de arte-educação mensais, conforme necessidade do Projeto e disponibilidade da SECULT;
- Disponibilizar materiais referentes a atividade de cultura e lazer, entre outros, necessários para a implementação de oficinas pedagógicas, as quais serão oferecidas conforme cronograma estabelecidos pelos Partícipes.

## 4. CRONOGRAMA ANUAL

Em 2017, as atividades do projeto “Educação pelos Parques” iniciarão no mês de outubro e seguirá o calendário letivo. No final do ano será feita uma avaliação e planejamento para 2018.

16

O Parque escolhido para o lançamento será o Mascambira, a proposta é que nesse mês ocorra dois atendimentos, um dia 15 e outro dia 29 de setembro. Os próximos agendamentos serão conforme demanda e avaliação da equipe gestora.

Programação do lançamento do “Projeto Educação pelos Parques” dia 15/09

8h – Recebimento dos educandos e encaminhamento para o auditório do Parque Macambira Prof. Alexandre Rocha fará a recepção com brinquedos cantados e contação de histórias. 8h30 – Abertura oficial com as autoridades presentes  
Informações sobre o evento

9h – Divisão das crianças em grupo de 20 pessoas( total de 4 grupos)

Trilha Interpretativa

9h30 – Visita monitorada dos educandos em cada estação

- Estação 1: Jogos de Estafeta
- Estação 2: Slackline
- Estação 3: Plantio
- Estação 4: Mural Interativo
- Estação 5: Estação do lanche
- 10h30 – Devolução dos alunos ao ônibus

◦ Retorno à instituição Educacional de origem.

17

## 5. RECURSOS

### • INFRAESTRUTURA

O projeto Educação pelos Parques contará com a estrutura física, onde são realizadas atividades com o público, com auditório para o recebimento do público visitante e sanitários públicos.

### • FINANCEIROS

Os recursos financeiros para manutenção, construção e reformas, quando necessário, deste projeto são de responsabilidade da AMMA; A SME será responsável pelos professores e material pedagógico e a SECULT responsável por apresentações culturais; informações que constarão no Convênio.

## 6 REGIME DE FUNCIONAMENTO

As visitas serão agendadas para educandos da Rede Pública Municipal, Estadual, particular, grupos organizados e comunidade em geral.

O agendamento será feito por meio de contato telefônico ou pessoalmente no Departamento Administrativo do Parque Areião – Vila Ambiental- fone 3524 4606; a quantidade de visitantes será de acordo com o Plano de Manejo do Parque.

A faixa etária de atendimento nas trilhas é a partir de cinco anos, de segunda a sexta, nos turnos matutino e vespertino.

A duração do atendimento em cada turno é de três horas de atividades pedagógicas, considerando a pontualidade na chegada do grupo a ser atendido para que o trabalho seja desenvolvido: recepção/palestra, trilhas pedagógicas, oficinas e encerramento.

18

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. MEC. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Lei 9394, de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e Bases da Educação Nacional. Congresso. Brasília, DF, 1996.

FRANCO, L.C.P. A. A adaptação das atividades de aventura nas estrutura da escola. Anais...5o. CBAA – Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura. São Paulo: Editora Lexia, 2010.

BORBA, A. C.; AZEVEDO. A.C.B. A Escalada como Conteúdo da Educação Física Escolar: Uma Experiência de Trabalho com Portadores de Necessidades Especiais no Instituto Benjamin Constant. XI Encontro Fluminense de Educação Física Escolar, Niterói – RJ, Anais... Niterói: Universidade Federal Fluminense, Departamento de Educação Física e Desportos, 2007.

REIGOTA, M. O que é Educação Ambiental. São Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção

Primeiros Passos). TILDEN, f. Selecciones de “Interpretando Nuestra Herencia”.

Turrialba, Costa Rica: CATIE, 1977.

PROJETO DOCES MATAS. Manual de introdução à interpretação ambiental. Projeto Doces Matas/ Grupo Temático de Interpretação Ambiental. Belo Horizonte, 2002, Disponível em: < [http://www.ief.mg.gov.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=79&Itemid=94](http://www.ief.mg.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=79&Itemid=94).>Acesso em 14 nov.2012.

KINKER, S. Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais. Campinas, SP: Papirus, 2002.

© 2017. Secretaria de Educação Básica – (SEB) – Ministério da Educação

## Ministério da Educação

Secretaria de Educação Básica – SEB

Diretoria de Currículos e Educação Integral

Coordenação-Geral de Educação Ambiental e Temas Transversais da Educação Básica

Esplanada dos Ministérios, Bloco L

CEP 70097-900 – Brasília-DF

Tel.: (61) 2022-9192

Portal: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)

Site V CNIJMA: <http://conferenciainfanto.mec.gov.br/>

E-mai: [ambiental@mec.gov.br](mailto:ambiental@mec.gov.br)

Ministério do Meio Ambiente

S  
e  
c  
r  
e  
t  
a  
r  
i  
a  
d  
e  
A  
r  
t  
i  
c  
u  
l  
a  
ç  
ã  
o  
I  
n  
s  
t  
i  
t  
u  
c  
i  
o  
n  
a  
l  
e  
C  
i  
d  
a  
d  
a  
n  
i  
a  
A  
m  
b  
i  
e  
n  
t

a  
l  
(  
S  
A  
I  
C  
)  
D  
i  
r  
e  
t  
o  
r  
i  
a  
d  
e  
E  
d  
u  
c  
a  
ç  
ã  
o  
A  
m  
b  
i  
e  
n  
t  
a  
l

Esplanada dos Ministérios, Bloco B

CEP 70068-900 – Brasília-DF

Tel.: (61) 2028-1207

Portal: [www.mma.gov.br](http://www.mma.gov.br)

## APRESENTAÇÃO

Professoras e Professores,

O Ministério da Educação, em parceria com o Ministério do Meio Ambiente, convida as escolas a participarem da V Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente – CNIJMA, um processo que mobilizará as escolas brasileiras públicas e privadas, urbanas e rurais, da rede estadual e municipal, assim como

escolas de comunidades indígenas, quilombolas e de assentamento rural, que possuem pelo menos uma turma do ensino fundamental, anos finais, cadastradas no Censo Escolar de 2016, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP).

A V CNIJMA que terá como tema, “*Vamos Cuidar do Brasil Cuidando das Águas*” é uma ação que contribui para a implementação da Lei nº 9.795/1999, que estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental, e da Lei Federal nº 9.433/97 (Lei de Águas), que instituiu a Política Nacional de Recursos Hídricos. Essa é mais uma oportunidade de revisitar os documentos de referência como: a Carta da Terra, o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação pela Resolução CNE/CP nº 02/2012.

A V CNIJMA também acontece no âmbito do compromisso brasileiro com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Esta agenda possui 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a serem implementados durante os próximos 15 anos. Além disso, a Conferência se insere no contexto da realização do 8º Fórum Mundial da Água: *Compartilhando Água*, que será sediado pelo Brasil, em Brasília – DF, de 18 a 23 de março de 2018.

Nesse sentido, sua escola está sendo convidada a enfrentar o desafio de educar para a sustentabilidade cuidando das águas e, em seu percurso, constituir-se como um espaço educador sustentável.

Dessa forma, essa publicação orienta como participar desse processo. É um chamado para que a escola realize a Conferência envolvendo estudantes, profissionais da educação e toda a comunidade escolar para dialogar, refletir e agir em prol de cuidar do Brasil cuidando das Águas.

Ministério do Meio Ambiente Ministério da Educação

## SUMÁRIO

### 1. A CONFERÊNCIA

#### E SEUS MOMENTOS

7 1.1 COMO SERÁ A  
V CONFERÊNCIA?

9 Primeiro Momento:

Conferência na

Escola 9 Segundo

momento:

Conferência Municipal

e ou Regional

11 Terceiro

Momento:

Conferência Estadual

12 Quarto momento:

Conferência Nacional

13 Confira o

calendário e

programe a sua

Conferência! 13 2.

CONFERÊNCIA NA

ESCOLA – PASSO A

PASSO 14 ANTES

DA CONFERÊNCIA

14 DURANTE A

CONFERÊNCIA 20

DEPOIS DA

CONFERÊNCIA NA

ESCOLA 24 Folha de

registro (modelo) 26

# 1. A CONFERÊNCIA E SEUS MOMENTOS

## O que é a Conferência Infantojuvenil pelo Meio Ambiente - CNIJMA?

A conferência é uma ação de educação ambiental que busca estimular processos dialógicos e participativos, enfatizando a importância da ação coletiva e da atuação em rede. É um processo democrático e participativo nas escolas, que reúne estudantes, professores e comunidade escolar para dialogar e refletir sobre as questões socioambientais, para elaborar um projeto de ação com o objetivo de transformar sua realidade e escolher representantes que levam adiante as ideias acordadas entre todos.

A Conferência na Escola é um processo pedagógico e não apenas um evento. Isso quer dizer que é preciso pensar e planejar as atividades para o antes, o durante e o depois, pois a Conferência não acaba no dia de sua realização, ela é um compromisso com as ações coletivas assumidas em prol da sustentabilidade no ambiente escolar.

## CNIJMA para quê?

- Para que a comunidade escolar realize processos educativos por meio da mobilização e da participação social, sobre a dimensão socioambiental da água;
- Para promover um processo permanente de educação ambiental na escola, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Para que a comunidade escolar realize diálogos sobre as questões relacionadas ao tema;
  - Para estimular a inclusão de propostas de sustentabilidade socioambiental no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola;
  - Para incentivar as escolas e comunidade a constituírem e dinamizarem as Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida - COM-VIDA nas escolas;
    - Para que os participantes possam ouvir, falar, divulgar as suas ideias e ações;

- Para que os/as estudantes exerçam o direito de participar da construção de um presente e de um futuro sustentável para sua escola, comunidade, município, região, país e planeta;
- Para oportunizar a troca de experiências entre as escolas das diversas regiões do país;
- Para qualificar a formação de uma nova geração que se empenhe em contribuir para a solução dos problemas sociais e ambientais;
- Para contribuir com a construção da escola como em um espaço educador sustentável; e
- Para buscar caminhos e adotar estratégias de cuidados com a água.

## Tema: Vamos Cuidar do Brasil Cuidando das Águas

Sabemos que a água é um elemento primordial e indispensável à vida no nosso Planeta. A água é mais do que recurso hídrico, do que um insumo destinado à produção de bens, mercadorias e serviços, ela é essencial a toda a comunidade de vida da Terra. É importante perceber a água em suas múltiplas dimensões e reconhecer os diversos valores a ela associados, tais como ecológico/ambiental, social, cultural-antropológico, espiritual, econômico, político, dentre outros.

A Lei das Águas (Política Nacional de Recursos Hídricos – Lei nº 9433/1997) completa duas décadas de vigência em 2017, com vários avanços significativos e também muitos desafios pela frente. Um desses desafios, reporta-se ao diálogo intergeracional, a fim de preparar uma nova geração com uma percepção sistêmica e integrada, com capacidade crítica de reflexão e avaliação da problemática da água no Brasil e no mundo.

Destacamos que essa Conferência atende algumas prioridades do Plano Nacional de Recursos Hídricos para 2016 a 2020, tais como: *ampliar o conhecimento a respeito dos usos das águas, das demandas atuais e futuras, além dos possíveis impactos na sua disponibilidade, em quantidade e qualidade; apoiar o desenvolvimento institucional e a difusão de tecnologias sociais para a melhoria da gestão das águas e desenvolver ações educativas para a sociedade; compartilhar informações, em linguagem clara e acessível, a respeito da situação da qualidade e*

*quantidade das águas e da sua gestão; desenvolver ações para a promoção do uso sustentável e reuso da água.*

Analisando a situação mundial, Chefes de Estado e de Governo e altos representantes, reunidos na sede das Nações Unidas, em Nova York, de 25 a 27 de setembro de 2015, resolveram fazer uma agenda até 2030 para erradicar a pobreza e a fome, combater as desigualdades dentro e entre os países; construir sociedades pacíficas, justas e inclusivas; proteger os direitos humanos e promover a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas; e assegurar a proteção duradoura do planeta e

seus recursos naturais. Dessa forma, foram estabelecidos os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), entre eles, temos três que têm interface direta com o Tema da V CNIJMA: objetivos 4, 6 e 14. O quarto objetivo visa assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; o sexto objetivo visa assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos; e o décimo quarto objetivo

visa a conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

Portanto, o tema *Vamos Cuidar do Brasil Cuidando das Águas* é atual e está em consonância com a implementação da Lei das Águas, dos ODS e com o 8º Fórum Mundial da Água.

## 1.1. COMO SERÁ A V CONFERÊNCIA?

A V Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente será construída a partir de quatro momentos: Conferência na Escola, Conferência Regional/Municipal, Conferência Estadual e Conferência Nacional.

### Primeiro Momento: Conferência na Escola (etapa obrigatória)

A Conferência na Escola é o momento mais rico do processo, pois permite à comunidade escolar:

- a) conhecer e aprofundar estudos sobre a Água, em suas múltiplas dimensões;
  - b) produzir um diagnóstico socioambiental, visando reunir dados e informações para conhecer e compreender as questões locais relacionadas à Água, valorizando os diversos saberes e olhares sobre a realidade onde a escola está inserida;
  - c) elaborar de forma participativa, um projeto de ação da escola, relacionado ao tema da V CNIJMA, buscando soluções para as questões locais em relação à água, destacando as ações de curto, médio e longo prazo;
  - d) divulgar amplamente o projeto de ação para a comunidade escolar e realizar a Conferência na Escola, socializando e qualificando o projeto elaborado;
- e) eleger um (a) estudante para representar a escola nas etapas seguintes, observando os critérios do Regulamento Nacional e os princípios da V CNIJMA (*Jovem educa jovem, jovem escolhe jovem e uma geração aprende com a outra*);
- f) pensar estratégias para executar o projeto;
- g) planejar e inserir no Projeto Político Pedagógico (PPP) ações que contribuam para melhorar a qualidade de vida na escola e na comunidade;
- h) elaborar material de **educomunicação** para divulgar o projeto na comunidade escolar; i) mobilizar e envolver toda a comunidade escolar nas discussões e atividades para que a Conferência na escola alcance o seu objetivo e, mais do que um evento, torne-se uma grande ação educativa em prol da sustentabilidade ambiental. Para que isso ocorra, é importante que escola crie ou fortaleça a sua Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola - **COM-VIDA**.

#### COM-VIDA

A COM-VIDA é uma instância de participação no qual diversos atores da escola estarão representados em um processo democrático e participativo de construção da agenda ambiental escolar. Ela possibilita o debate sobre questões socioambientais, relacionando-as com os demais temas transversais, com a qualidade de vida, com os direitos humanos e com a prevenção de riscos e emergências ambientais.

A COM-VIDA poderá contribuir com a organização do processo da Conferência na Escola e continuar atuando após a Conferência. É importante definir quem serão os coordenadores dessa comissão e de que forma a gestão será compartilhada e, principalmente, como se dará a mudança na sua coordenação ao longo dos anos. Lembre-se que a COM-VIDA precisa ser uma comissão permanente. Para saber mais, consulte a publicação no site da conferencia.

*Educomunicação* é uma maneira de unir educação com comunicação e defende o direito que as pessoas têm de produzir, difundir informação e comunicação no espaço educativo. Para aprofundar sobre o conceito e a produção de materiais de educomunicação acesse o passo a passo das Conferências anteriores disponíveis na biblioteca do site da V CNIJMA. ([conferenciainfanto.mec.gov.br](http://conferenciainfanto.mec.gov.br))

O dia 31 de março de 2018 é a data limite para a realização da Conferência na Escola. O registro de todo o processo na internet deve ser feito até o dia 03 de abril de 2018. (<http://conferenciainfanto.mec.gov.br>)

## Segundo momento: Conferência Regional/Municipal (etapa opcional)

Os projetos de ação, escolhidos nas Conferências das Escolas, serão apresentados pelos delegados e delegadas durante a Conferência Municipal e ou Regional, nas Unidades da Federação que optarem por realizá-la. O critério de participação das escolas nessa etapa será definido pelo Regulamento Estadual.

Se o seu estado não realizar a Conferência Regional/Municipal, a *Comissão Organizadora Estadual (COE)*, com a colaboração do *Coletivo Jovem de Meio Ambiente (CJ)*, estabelecerão os critérios para a participação das escolas na etapa estadual.

Os resultados dessa etapa (projetos escolhidos e dados da delegação) devem ser registrados no site da Conferência (<http://conferenciainfanto.mec.gov.br>) até 20 dias antes do início da conferência estadual.

*Comissão Organizadora Estadual (COE)* - é um grupo formado por instituições governamentais e não governamentais

que atuam na área de educação, meio ambiente e diversidade, e será coordenada pela Secretaria Estadual de Educação. Essa comissão tem como papel fundamental mobilizar, articular e apoiar a realização de conferências no estado, além de preparar a delegação que representará o Estado na Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente.

*Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJs)* são grupos de jovens, entre 15 e 29 anos, engajados e atuantes nas questões socioambientais. A juventude teve um papel fundamental de participação e de construção coletiva na organização de todo o processo das quatro primeiras edições da CNIJMA. Os CJs podem fazer parte das Comissões Organizadoras Estaduais (COE), seguindo princípios orientadores adotados desde o início do processo de conferência: *jovem educa jovem, jovem escolhe jovem e uma geração aprende com a outra*. Para saber como se constitui um CJ, consulte o manual orientador no site da conferência. <http://portal.mec.gov.br/dmd/ocuments/publicacao9.pdf>

## Terceiro Momento: Conferência Estadual (etapa obrigatória)

Os projetos de ação escolhidos nas etapas anteriores serão apresentados na Conferência Estadual. Nessa etapa, os delegados e delegadas participantes deverão selecionar apenas um projeto para representar o Estado na Conferência Nacional.

Os projetos de ação desenvolvidos pelas escolas como pré-requisito para participar da V CNIJMA, e que forem escolhidos na etapa estadual, serão levados para etapa nacional.

A conferência estadual poderá também elaborar uma proposta de ação ou carta de responsabilidades que

aponte a sustentabilidade no uso da água. Nesse caso, essa proposta deve ser enviada às autoridades locais.

Obs.: O (A) delegado (a) da escola cujo projeto for eleito para representar o Estado na etapa nacional deve necessariamente compor a delegação estadual.

As Conferências estaduais devem ser realizadas até 09 de maio de 2018 e os resultados (projetos escolhidos e dados das delegações) devem ser registrados pela COE no sistema de cadastramento do site da Conferência (<http://conferenciainfanto.mec.gov.br>) até o dia 11 de maio de 2018.

## Quarto momento: Conferência Nacional

A etapa nacional da V CNIJMA está prevista para ser realizada em Brasília, de 15 a 19 de junho de 2018, contando com a participação de aproximadamente 460 delegados e delegadas, na faixa etária entre 11 e 14 anos, que participaram do processo em suas escolas, nas Conferências Regional/Municipal e nas Conferências Estaduais. Na Conferência Nacional, esses estudantes vão aprofundar a temática da água, socializar os projetos e participar de oficinas e atividades culturais.

## Confira o calendário e programe a sua Conferência!

<b>Atividade</b>	<b>Prazos limites</b>
Realização da Conferência na Escola	Até 31 de março de 2018
Registro da escola no site da CNIJMA	Até 03 de abril de 2018
Realização das Conferências Regional/Municipal (opcional)	Prazo será definido pela COE
Realização das Conferências Estaduais	Até de 09 de maio 2018
Registro das Conferências Estaduais	até 11 de maio 2018
Realização da Conferência Nacional	De 15 a 19 de junho de 2018

## 2. CONFERÊNCIA NA ESCOLA – PASSO A PASSO

O desafio de cada comunidade escolar, no contexto da

Conferência, será dialogar de forma participativa

sobre os problemas socioambientais locais, reconhecer a situação da escola e elaborar um *projeto de ação* sobre a temática da água, ou seja, deve pensar em como a escola pode apoiar processos de transformação de valores, atitudes, hábitos e comportamentos para o uso sustentável da água. É preciso combinar ações coletivas que possam realmente transformar as nossas relações com o meio ambiente e consequentemente o cuidado com as águas.

## ANTES DA CONFERÊNCIA

### a) Estudo do tema

Para melhor conhecer o tema *Vamos Cuidar do Brasil cuidando das Águas*, cada escola vai pesquisar em livros didáticos, paradidáticos, revistas, internet, bem como em relatos de experiências de outras escolas e universidades. No site da conferência poderão ser encontrados materiais para subsidiar os estudos.

Equipes de professores e estudantes podem fazer entrevistas com as pessoas experientes da comunidade local, como também com especialistas sobre o assunto e convidá-los para palestras ou realizar visitas a órgãos públicos, como as agências de saneamento e tratamento de água, secretarias de meio ambiente, universidades ou organizações da sociedade civil (ONGs, associações, comitês de bacias hidrográficas etc.) que tratem do tema.

#### *Projeto de ação*

O projeto de ação na escola deve abordar o tema *Vamos Cuidar do Brasil Cuidando das Águas*, proposto nesta edição da Conferência, de forma a ampliar o conhecimento dos estudantes e colocá-lo em prática por meio de uma ação concreta. Uma boa maneira de iniciar os estudos sobre o tema é traçar correlações com a região e elaborar um diagnóstico do entorno e do bioma onde a escola está situada.

Com os alunos animados e

envolvidos com o processo de conferência, a escola deve se preparar para a ação.

Elaborar um projeto, pesquisar e produzir conhecimento sobre o tema em questão, ajuda a escola e agir para superar as dificuldades e a descobrir quais alternativas podem ser utilizadas nesse caminho.

### b) Preparação da Conferência na Escola

É durante esse tempo que todos devem pesquisar, estudar, conhecer e elaborar o projeto de ação da escola. Aqui valem o saber científico e o saber popular. Importante conversar com as pessoas, dialogar, visitar lugares, observar e comparar. Nesse momento vão surgir ideias e ações para o cuidado com as águas. Por isso, além de divulgar e realizar a Conferência na Escola, é preciso garantir a participação e o envolvimento do maior número de pessoas da comunidade.

Em cada região, cada estado, cada bacia hidrográfica, cada município e cada escola, há uma realidade diferente em relação ao tema proposto. Devemos, portanto, ficar bem atentos às relações que esse tema estabelece com as questões de nosso local, em especial, da nossa escola.

### O que deve ser feito:

- Um diagnóstico da situação da água na escola e em seu entorno;

- Pesquisar e estudar e levantar os problemas relacionados ao tema;
- Escolher o principal problema a ser enfrentado;
- Elaborar um projeto de ação com estratégias para solução do problema;
- Definir dia, hora e local da Conferência;
- Escolher um *facilitador ou facilitadora* para coordenar os trabalhos;
- Organizar a apresentação do projeto de ação para receber contribuições da comunidade escolar;
- Divulgar a conferência, envolvendo a comunidade escolar na realização das ações planejadas.
- Buscar parcerias com órgãos públicos, empresas e outras organizações da sociedade para a realização da conferência e execução do projeto.

Nesse momento usar os produtos de educomunicação ajudam a divulgar a Conferência na Escola. Podem ser feitos noticiário, entrevista, reportagem, enquete, blogs, redes sociais, murais, jornais, cartazes, panfletos, spots de rádio, produção de vídeos dentre outras possibilidades de comunicar.

#### *O facilitador ou*

*facilitadora* é a pessoa que favorece a troca de ideias entre os

participantes. Essa pessoa pode ser o pai, a mãe, o professor, a professora, o (a) estudante que tenha jeito para organizar os debates e considerar as diferentes opiniões apresentadas durante o diálogo, estimulando a compreensão e a participação de todos. Isso se torna possível quando o clima é de cooperação e amizade. Podem ser escolhidas duas ou três pessoas para se revezarem e se auxiliarem na facilitação durante a realização da Conferência na Escola.

## c) Explicando melhor como fazer um projeto de ação

O primeiro passo a ser dado na busca desse conhecimento é imaginar como podemos cuidar das águas, pois é sempre a partir do desejo que vem a motivação para iniciarmos um projeto de pesquisa e de ação.

A leitura de diversos materiais educativos e informativos sobre o tema da V CNIJMA pode nos provocar para pesquisas e debates sobre a água e suas inter-relações com outras temáticas, tais como: energia, mobilidade, resíduos sólidos, florestas, tecnologias limpas, biomas, áreas protegidas, alimentos saudáveis, biodiversidade, saúde, saneamento entre outros assuntos tão importantes para a sustentabilidade.

O segundo passo para o desenvolvimento de um projeto é fazer perguntas a partir das curiosidades e a busca de respostas para elas. Os professores devem estimular os estudantes a formularem as suas próprias perguntas. Para isso, é preciso pensar:

- O que já sabemos sobre esse assunto?
  - O que queremos saber mais?
  - Esse conhecimento vai nos ajudar a desenvolver ações importantes para cuidar da água?
  - Quais os problemas com as águas do rio, do córrego ou do igarapé mais próximo da minha escola? Discutam se há lixo, poluição por agrotóxico ou esgoto, ou se a água é adequada para o uso humano.
  - Em que bacia hidrográfica a nossa escola está inserida? Como o corpo d'água mais próximo se conecta a outros formando a bacia?
    - Qual a nascente e corpos de água mais próxima da nossa escola? Como ela é cuidada?
    - Seus pais e avós conheceram outra realidade em relação às águas? Quais as diferenças para os dias de hoje? • Como é o abastecimento da água na sua escola e de onde ela vem?
    - Quais os diversos usos da água?
    - Qual é a relação da água com outros elementos do meio ambiente?
  - Você já parou para pensar na forma em que vivemos? Como consumimos? O quanto de água existe nos produtos que usamos?
  - Quanto de água é usada na produção de alimentos e outros bens e serviços, na criação de animais e no uso humano?
- 
- Como cuidamos do ambiente aquático e qual a relação destes com a nossa vida diária? • Como a água é tratada no local em que vivemos e estudamos? Como ela colabora para a nossa vida ser boa, gratificante e feliz? Como ela contribui para nossa saúde?
  - O que podemos fazer para contribuir com o uso sustentável da água na escola e na comunidade?

Vamos observar e registrar tudo e assim teremos um retrato da água na nossa escola e em seu entorno. O conhecimento tradicional é muito importante para se obter informações. A sabedoria dos mais idosos deve ser aproveitada, valorizada e enriquecida com novos conhecimentos. Vale fotografar, desenhar, escrever etc. O importante é olharmos para o nosso entorno, identificando como ele se encontra em relação aos aspectos que estudamos anteriormente. Vamos ver o que podemos fazer para que a escola cuide de suas águas. Vamos chamar esse momento de *Marco Zero*.

Para que nossa ação tenha sucesso, temos que planejar, fazer um projeto. Isso pode ser feito de forma participativa e com base nas pesquisas e estudos. A escola deve eleger um problema prioritário para realizar uma intervenção. Pode ser uma ação simples, mas de grande potencial transformador.

## O que deve responder o nosso projeto?

Sugerimos que as pessoas envolvidas na elaboração do projeto respondam às seguintes perguntas:

- Quais as necessidades e os desejos da comunidade escolar em relação à água? • Como a comunidade educativa pode se apropriar da proposta?
- Como os participantes da Conferência poderão assumir responsabilidades em relação a essa ação em curto, médio e longo prazo?
- De que forma ela será realizada?
- Como ele vai impactar a realidade local?
- Quanto tempo e qual a capacidade disponível para realizar o projeto?

### *Marco Zero*

É o momento em que a comunidade escolar se encontra antes de iniciar as ações planejadas para depois poder comparar se houve transformações. Podemos perguntar: Como a escola está nesse momento? De onde partimos?

É o momento exato onde toda a ação vai começar.

- Quanto precisamos gastar para implementar esse projeto? Temos recursos disponíveis na escola e na comunidade local?
- É possível conseguir apoio ou captar recursos?
- Quais parcerias podem ser feitas para contribuir com o projeto?

Obs.: Todas as necessidades devem ser consideradas.

## Qual é o objetivo do projeto?

É importante que o objetivo seja escrito de forma participativa e com simplicidade para ser compreendido por toda a escola e comunidade, deixando bem claro onde se quer chegar com a realização do projeto.

## Qual o nome do projeto?

A escolha do nome também pode ser participativa. É importante que o projeto tenha um nome relacionado ao tema.

## Quais serão as atividades?

Como vamos realizar o projeto? Quais as etapas e as formas de iniciar o trabalho? O grupo precisa escolher atividades para atender aos objetivos propostos. A realização de um projeto requer um conjunto de atividades, tais como: estudos, pesquisas, diagnósticos, registros, planejamento estratégico, formas de acompanhamento e avaliação. Essas ações podem ajudar responder nossas curiosidades. É importante garantir a participação dos professores das diversas áreas do conhecimento, pois as questões ambientais relacionadas à água perpassam o currículo de forma *transversal*.

Para ser *transversal* o assunto deve integrar todas as áreas convencionais de conhecimento, relacionando-as com as questões da atualidade e com orientações para os valores de convivência, cooperação, colaboração e sustentabilidade da vida.

## Quanto tempo vai durar?

O projeto deve ser elaborado antes da data marcada para a Conferência na Escola, pois ele será apresentado durante a Conferência para toda a comunidade escolar. E para ser colocado em prática é necessário fazer um cronograma das atividades, indicar os responsáveis e os prazos para cada ação. O quadro abaixo ilustra como pode ser feito um cronograma de atividades.

Problema priorizado (justificativa)	O quê (Ações desenvolvidas)	Quem- Com quem (Responsáveis por essa ação)	Como (Forma que será feita a ação)	Quando (Quando deve ser executada a ação)	Necessidades e custos (O que é preciso para que a ação aconteça e quanto custará)

## Como avaliar o projeto?

As perguntas a seguir auxiliam nessa tarefa e podem ser observadas ao longo do processo ou após o projeto ter sido colocado em prática.

- Qual era a situação das águas na escola e no seu entorno antes do projeto?
  - Qual a situação depois do projeto?
  - Qual o pensamento dos participantes sobre a água antes do projeto? E depois?
  - O que mais gostaram no projeto?
  - O que menos gostaram?
  - O que poderia melhorar?
- 
- O que foi mais fácil? E o que foi mais difícil?
  - Quais conhecimentos foram úteis?
  - Houve colaboração de pessoas da comunidade escolar?
  - O que poderia ser mudado?

## DURANTE A CONFERÊNCIA

### O dia da Conferência na Escola: apresentar, dialogar e escolher

Depois de pesquisar sobre o tema e envolver a comunidade escolar, chegou o dia marcado para a Conferência na Escola. A forma de apresentar o projeto na conferência fica por conta da própria escola, mas é preciso planejar usando a criatividade. É importante que todos participem.

### Sugestão de roteiro para a Conferência na escola.

#### *a. Apresentação do projeto de ação*

Um (a) representante dos estudantes deve fazer essa apresentação informando:

- Qual o problema priorizado?
- Qual a ação escolhida para enfrentá-lo?
- Qual o objetivo dessa ação?
- Quem são os responsáveis e parceiros?
- Onde, quando e como ela acontecerá?
- Que recursos são necessários?

#### *b. Registrando as ideias*

Durante a Conferência na Escola, é importante eleger um relator ou relatora para anotar as opiniões e sugestões que surgirem e construir a memória do trabalho realizado, pois isso pode ser uma base para as ações após a conferência. As ideias devem ser registradas para que a escola possa revê-las e utilizá-las quando achar necessário. Vale também, se possível, fazer o registro audiovisual com os recursos disponíveis.

#### *c. Eleição do delegado ou da delegada e suplente*

A delegada ou o delegado escolhido irá representar a escola e apresentar o projeto na Conferência Estadual ou Regional/ Municipal (etapa opcional), caso sua escola seja selecionada.

A eleição deve ser conduzida de forma democrática, seguindo o princípio jovem escolhe jovem. Também durante a Conferência na Escola devem ser escolhidos os suplentes para substituir o titular no caso de haver algum problema que impeça sua participação nas etapas seguintes. A suplência deverá estar dentro dos *critérios* e igualmente comprometida.

## *Critérios para a escolha do delegado ou delegada*

- I. Estar matriculado em uma turma dos anos finais do Ensino Fundamental na escola que representará;
- II. Ter entre 11 e 14 anos na data da Conferência Nacional;
- III. Ter participado do processo da Conferência na Escola;
- IV. Ter interesse pela causa socioambiental;
- V. Comunicar-se com clareza.

Todos os estudantes têm o direito de participar e votar na escolha dos delegados ou delegadas, independente do ano que está cursando no momento, mas somente um ou uma estudante de 11 a 14 anos, dos anos finais do Ensino Fundamental pode ser eleito ou eleita, devendo estar nesta faixa etária quando da participação na Conferência Nacional. Essa regra garantirá que todos os delegados e delegadas possuam a mesma faixa etária na etapa nacional. Isso colabora para que os participantes dialoguem entre os iguais. E, além disso, ao retornarem à escola possuam tempo e condições de levar à frente as ações de cuidado com a água e com as questões ambientais.

As comunidades indígenas, quilombolas e de assentamentos rurais que não possuam

escolas do Ensino Fundamental com anos finais também podem participar por meio das escolas de Ensino Fundamental com anos iniciais, desde que observem o critério de faixa etária (estudantes entre 11 e 14 anos) na Conferência Nacional.

Para mais informações, consultar o regulamento.

### *Grupo de delegados e delegadas para a Conferência Estadual: Processo de seleção*

Realizadas as Conferências nas Escolas, a definição dos critérios para a priorização dos projetos que irão participar das próximas etapas da conferência é de responsabilidade da COE e deve constar no regulamento estadual.

Dentre esses critérios, os organizadores estaduais deverão observar o equilíbrio de gênero (meninos e meninas) e buscar a representatividade entre meio rural e urbano, capital e interior, e de diferentes etnias.

O número de delegados e delegadas na Conferência Estadual será proporcional ao número de escolas de ensino fundamental dos anos finais em cada estado. Ver o Regulamento Nacional da conferência no *site* <http://conferenciainfanto.mec.gov.br>

Os Estados que realizarem Conferência Regional/Municipal devem observar os critérios de seleção estabelecidos pelo Regulamento Estadual.

#### *d. Registro da Conferência na Escola*

O registro de todas as informações sobre o processo da Conferência na Escola, incluindo os dados dos (as) delegados (as) e suplentes eleitos (as), deverá ser feito exclusivamente pela *Internet*, logo após a realização da etapa escolar, no site: <http://conferenciainfanto.mec.gov.br>. Se a equipe da escola não conseguir fazer o registro por dificuldade de acesso à internet, recomenda-se que procure apoio junto à Secretaria de Educação ou outras instituições parceiras a fim de que possa providenciar o registro eletrônico. As informações necessárias para o registro da Conferência estão no Anexo deste documento e no site da conferência.

As escolas que realizarem a conferência e registrarem no site receberão uma declaração de participação

assinado pelos Ministérios da Educação e Meio Ambiente.

#### *e. De olho no prazo!*

A data limite para o registro da conferência na escola, no site, é **03 de abril de 2018**.

Após esse prazo, o sistema de registro da conferência na escola será fechado.

Escolas que ofertam apenas os outros níveis de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental anos iniciais e Ensino Médio) podem realizar a Conferência. Entretanto, não escolhem delegados (as) para as etapas seguintes, mas terão a oportunidade de registrar seus projetos de ação no site da Conferência no intuito de participar do processo educativo e compartilhar sua experiência.

## DEPOIS DA CONFERÊNCIA NA ESCOLA

Após registrar o processo de realização da Conferência, todos os participantes precisam se unir para colocar em prática a ação assumida coletivamente e realizá-la. Esse é um bom momento para fortalecer a COM-VIDA e aproximar a comunidade escolar das questões discutidas e das decisões tomadas durante a Conferência na Escola. O conhecimento produzido coletivamente não deve ficar restrito a esse momento. Os participantes podem divulgar o que aprenderam e também as ações que se comprometeram a realizar.

### O que é possível fazer, então?

- Arregaçar as mangas com um olho nos objetivos e o outro nos prazos, sabendo que a

maneira de se trabalhar em grupo está baseada no respeito, na colaboração, na solidariedade e na certeza de que cada um pode trazer a sua contribuição.

- Continuar criando e difundindo, nos mais diferentes espaços, novos materiais de educomunicação, agora para divulgar as decisões tomadas, as responsabilidades assumidas e as atividades das COM-VIDAs.
- Implementar as ações do projeto da escola.
- Articular-se em rede com outras escolas que possuem COM-VIDAs para troca de experiências.
- Buscar parceiros para apoiar a continuidade das ações da COM-VIDAs na escola.

**Bom trabalho!**

*Os subsídios para a produção deste material foram:*

Agenda 2030 da ONU e ODS:

<https://nacoesunidas.org/pos2015/>

<https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos->

[de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/](https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/) - (Acesso 10 de

julho de 2017) BRASIL, Lei das águas:

<http://www.mma.gov.br/agua> (Acesso 10 de julho de 2017)

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm). (Acesso em: 26 de abril de 2017).

Documento Técnico nº 11 – Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental. - II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente. Apresenta a descrição do processo, os produtos e resultados.

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=9918-doc-tecnico-11-2-conferencia-infanto&category\\_slug=fevereiro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9918-doc-tecnico-11-2-conferencia-infanto&category_slug=fevereiro-2012-pdf&Itemid=30192) (Acesso 10 de julho de 2017)

Manual de Educomunicação – Apoio às Atividades da II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente. Apresenta aspectos conceituais e metodológicos da educomunicação, aplicados ao contexto da Conferência.

<https://www.yumpu.com/pt/document/view/12704956/manual-de-educomunicacao-ii-conferencia-nacional-cdcc> (Acesso 10 de julho de 2017)

Passo a Passo para a Conferência de Meio Ambiente na Escola + Educomunicação. <http://conferenciainfanto.mec.gov.br> (Acesso 10 de julho de 2017)

Resolução CNRH nº 181/2016. Acesso em 13 de julho de 2017. [www.cnrh.gov.br](http://www.cnrh.gov.br) - Acesso 10 de julho de 2017)

BRASIL, Resolução 02 – Conselho Nacional de Educação - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental - <http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes.pdf> - (Acesso 10 de julho de 2017)

## Informações da Formulário de Registro

Este é o conteúdo do formulário de registro da conferência na escola que está no site.

### [Dados do responsável pelo preenchimento](#)

Nome -  
 CPF  
 E-mail –  
 Telefone

## Dados da Escola:

1. Código INEP
2. Indicar se a escola possui localização diferenciada ou não. (Indígena / quilombola / de assentamento / não se aplica) e especificar a etnia quando for o caso.
3. Bioma em que a escola se situa.
4. Indicar se a escola está em área de risco socioambiental ou não, especificando o tipo de risco, quando for o caso.

## Dados do Delegado ou Delegada e Suplente

Nome completo sem abreviatura  
 Série  
 Data de Nascimento  
 Telefone para contato  
 E-mail

Sexo  
 Auto declaração em relação à cor ou raça  
 Deficiência, quando for o caso  
 Nome e contato dos pais ou responsáveis.

## Projeto de Ação da Escola

Título do projeto  
 Problema priorizado (justificativa)  
 O quê (atividades planejadas)  
 Para quê (objetivo)  
 Como (como vai acontecer)  
 Quem (responsáveis)  
 Com quem (parcerias)  
 Quando? (Período de realização)

## Resultados da Conferência

- Quantidade de participantes na Conferência da Escola: Estudantes por nível de ensino, gestores, professores, pessoas da comunidade.
  - Avaliação da Conferência quanto a alguns aspectos, tais como: participação dos estudantes, dos professores, da comunidade escolar, estudo do tema, contribuição da CNIJMA para a EA na escola e realização da conferência. • Informar se a escola participou das Conferências anteriores (I, II, III, IV)
- Indicar se a escola possui Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida - COM-VIDA, desde quando e se está atuante.

### RESÍDUO: Manejo Correto e Qualidade de Vida

#### JUSTIFICATIVA

À medida que a cidade se expande, frequentemente, ocorrem impactos com o aumento da produção de sedimentos pelas alterações ambientais das superfícies, produção de resíduos sólidos; deterioração da qualidade da água pelo uso

nas atividades cotidianas, e lançamento de lixo, esgoto e águas pluviais nos corpos receptores.

O século XXI se desdobra e um dos nossos maiores desafios é o de construir e manter comunidades e espaços sustentáveis. O Parque Zoológico, juntamente com o Parque Lago das Rosas, estão localizados em uma área central da cidade de Goiânia e apresentam uma riquíssima biodiversidade, com ecossistemas aquáticos (nascente do córrego Capim Puba) e ecossistemas terrestres (Área de Preservação Permanente, bem como animais de vida livre e em cativeiro). Estes convivem diariamente com os elementos culturais como ruídos provenientes de construção civil, pedalinhos, manutenção do parque, carros e pessoas; além de descartes de resíduos sólidos e orgânicos que causam impactos ambientais significativos neste local.

O descarte incorreto destes resíduos pelos visitantes de ambos os parques é um dos problemas ambientais graves nesses espaços. Por isso esta ação visa à informação, a sensibilização e a mudança de atitude da comunidade visitante e circunvizinha, visando minimizar o impacto que o lixo pode causar na fauna e flora existente nesses locais.

Indriunas (2014) diz que para entendermos bem a questão da sustentabilidade precisamos analisar o “Tripé da Sustentabilidade”, criado por John Elkington. Nele estão contidos os aspectos econômicos, ambientais e sociais, que devem interagir, de forma holística, para satisfazer o conceito. Ferreira (2008) complementa que se deve associar a produção e a aquisição do conhecimento às melhores práticas de fabricação, utilização e o descarte. É importante lembrar que somos parte integrante do meio ambiente e nossa saúde e bem-estar estão diretamente relacionados com a qualidade do ambiente que se constrói.

Calixto (2012) traz que em 2010 o Brasil aprovou a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), após duas décadas de discussões. Essa política procura organizar a forma como o país trata o lixo, incentiva práticas de reciclagem e a responsabilidade compartilhada. Com a aprovação da política, foi elaborado o Plano Nacional de Resíduos Sólidos, cujo texto passou por um processo de consulta pública e foi referendado.

Abordar a temática do lixo de qualquer natureza, destino e descarte correto é uma proposta do Projeto de Educação Ambiental do PZG, haja visto que as políticas públicas buscam levar a uma maior conscientização das pessoas, empresas e instituições, bem como das diversas classes da sociedade, em relação ao cuidado que deve existir no consumo e descarte de resíduos sólidos e as consequências para a saúde da população.

A Equipe de Educação Ambiental do PZG realizará campanha permanente de coleta do óleo de cozinha usado. A cada 3 litros desse produto a escola ou comunidade trocará por

um detergente biodegradável ou mudas de plantas do Cerrado. Ao realizar essa troca, o indivíduo vivencia o reaproveitamento e o encaminhamento, dando um destino correto a esse resíduo. Acredita-se assim, propiciar a oportunidade de promover a reflexão do consumo consciente.

Outro tipo de resíduo significativo de grande impacto é o orgânico. A coleta oriunda dos setores da limpeza, manutenção, nutrição e dos funcionários, bem como o encaminhamento correto destes acontece desde 2012, ano em que foi criada uma usina de reaproveitamento de resíduos orgânicos (composteira) no parque. Posteriormente, os resíduos recicláveis acondicionados na plataforma, na área administrativa, são encaminhados para a coleta seletiva da COMURG, seguindo para as cooperativas onde serão separados, prensados e comercializados.

Significativo também é o desperdício de alimentos nos centros urbanos que contribui para o acúmulo de resíduos trazendo consequências graves na salubridade das cidades com o aumento de insetos, roedores transmissores de doenças poluição do solo, dos mananciais. Segundo relatório da organização das Nações Unidas para Alimentação e a Agricultura (FAO), aproximadamente 70 mil toneladas de alimentos plantados por ano no Brasil são jogados no lixo (ECODEBATE, 2008a). A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) estima que uma família de classe média jogue fora, em média, 182,5 quilos de alimentos por ano (ECODEBATE, 2008 b).

O principal motivo do desperdício de alimentos durante o preparação é cultural. O brasileiro não tem o costume de aproveitar sobras e as partes menos valorizadas dos alimentos como cascas, folhas, talos, bagaços ou sementes. O conhecimento é um caminho eficaz de transformação de lidar e relacionar com o meio social, cultural e natural. Práticas simples são capazes de mudar para melhor o meio onde se vive. Sem falar que estes alimentos poderiam ser utilizados para melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivem situações de subnutrição.

Algumas práticas podem colaborar com a diminuição do descarte dos resíduos orgânicos como a composteira de uso doméstico. Utilizando elementos simples e acessíveis, é uma prática possível de ser realizada em pequenos espaços nas cidades, casa, comércio e outros. O composto resultante da compostagem é um excelente fertilizante que poderá ser utilizado na adubação de vasos, jardins e hortas.

Importante ressaltar que não é só o ser humano que sofre as consequências do descarte incorreto dos resíduos. Segundo o Instituto Chico Mendes, o trabalho de conservação ambiental esbarra em problemas que ameaçam a fauna e a flora devido ao lixo descartado jogado na natureza.. Esse assunto será

amplamente discutido com alunos e a comunidade que visitarem o Zoológico e o Lago das Rosas. Nosso intuito é sensibilizar a sociedade para mudanças de posturas em relação ao descarte correto de resíduos.

Esta ação apresenta-se como uma prática organizada pela soma de esforços dos educadores ambientais do Parque Zoológico de Goiânia, ciosos do dever de contribuir com a formação de visitantes conscientes e comprometidos com o meio ambiente; e de incitá-los na busca de soluções para os problemas existentes, principalmente relacionados aos resíduos provenientes da visita e manejo do parque.

Busca-se com este eixo temático desenvolver atividades que estimulem e esclareçam alunos e comunidade em geral sobre o consumo e o descarte dos resíduos de modo consciente, usando em todas as ações a política dos 5R's como um instrumento fundamental de transformação do mundo, já que qualquer consumidor pode contribuir para a sustentabilidade da vida do planeta por meio da aquisição de produtos e serviços que sejam socialmente justos, economicamente viáveis e ecologicamente limpos.

Essa prática, de limpar o ambiente, ajudará também na conservação do patrimônio cultural e social da cidade de Goiânia.

## OBJETIVOS

### . OBJETIVO GERAL

Conscientizar e proporcionar reflexão, conhecimento e mudança de atitude com relação ao consumo consciente, o descarte e o condicionamento correto dos resíduos;

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Repensar hábitos de consumo e descartes dos resíduos.
- Possibilitar a reflexão sobre consumo consciente, coleta seletiva e condicionamento dos resíduos através de palestra e teatro.
- Recusar produtos e serviços que tragam prejuízos para o meio ambiente.

- Reduzir o consumo desnecessário priorizar produtos de maior durabilidade.
    - Reaproveitar de forma integral os alimentos.
  - Incentivar professores e alunos a discutir nas instituições escolares e em outros meios sociais a temática consumo consciente.
  - Monitorar os visitantes do PZG aos finais de semana orientando quanto descarte correto dos resíduos
- Promover junto à comunidade a limpeza do Parque Lago das Rosas
    - Promover a troca de experiência e saberes através de uma Feira socioambiental.

#### ATIVIDADES

Durante a execução desta ação todo o grupo organizado e escolas que visitarem o PZG serão recepcionados com palestra e informes sobre o tema central. Alunos da Educação infantil e CMEI's receberão as informações através do teatro de fantoches.

Para a realização de tais atividades, será feita previamente a construção de um mural pelos educadores e técnicos do NEA sobre a temática central e, posteriormente, realizaremos uma Socioambiental, com estações apresentando possibilidades do reaproveitamento de resíduos, descarte correto de resíduos, aproveitamento integral dos alimentos na produção de pratos saudáveis, estação de animais que serão destaques com informações e curiosidades e a reutilização de materiais para da implantação da e horta vertical.

## . FEIRA SOCIOAMBIENTAL – SEMANA DO MEIO AMBIENTE

DATA ATIVIDADES PÚBLICO-ALVO

05 a 09 de junho	<p><u>Estação de trocas</u>: troca de óleo usado por produto biodegradável. A cada 3 litros de óleo de cozinha usado será trocado por um produto.</p> <p><u>Estação Limpeza</u>: o público será convidado a fazer a coleta de resíduos sólidos que estão poluindo as margens do lago das rosas e destiná-lo adequadamente para o descarte</p> <p><u>Estação “Oficina de Reaproveitamento Integral dos Alimentos”</u>: serão demonstradas as possibilidades do reaproveitamento integral das verduras, legumes e frutas.</p>	Estudantes da EAJA
------------------	---	--------------------

Estação “Oficina Compos-teira Doméstica”: confecção de uma composteira, em parceria com a Sociedade Resíduo Zero, reutilizando caixotes de verduras, restos orgânicos (cascas, folhas, frutas e verduras estragados, cascas de ovos e outros).

Estação Trilha Sensorial: o trajeto é feito pelo participante de olhos vendados, por uma trilha composta por plantas medicinais, condimentares e ornamentais, bem como fonte de água e outros estímulos ao sentido, visando o experimento sensorial (audição, olfato, tato).

Estação de palestra: palestra norteada pela Política dos 5R's, vinculada à temática dos resíduos.

Alunos de escolas públicas e privadas

## Universitários

<p><u>Estação “Oficinas de Horta Vertical”</u>: Apresentação das possibilidades de construção de Hortas Verticais em pequenos espaços reutilizando materiais.</p> <p><u>Concurso Zoo é o Bicho</u>: estimular educandos da Rede Municipal de Educação a expressarem suas vivências e conhecimentos adquiridos sobre o tema “Resíduo” em uma obra artística confeccionada com materiais reutilizados.</p>	Comunidade
--	------------

## PROJETO DO ENCONTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA SME

Meio Ambiente e Tecnologias

ABRIL DE 2017

Rua 226 com 236, Qd.69, Lt.3-E nº794 - Setor Leste Universitário. CEP:74.610-130 - Goiânia-GO.

**Secretaria Municipal de Educação e Esporte**  
**Diretoria Pedagógica**



**PREFEITURA  
DE GOIÂNIA**

1

### IDENTIFICAÇÃO

Título: Encontro de Educação Ambiental da RME

Tema: Meio Ambiente e Tecnologias

Órgão responsável: Secretaria Municipal de Educação e Esporte

Parceiros: a definir

Coordenação Geral: Gerência de Projetos Educacionais e  
Gerência de Formação dos Profissionais da Educação

Público: 300 Profissionais de Educação

Data: 09 de outubro de 2017.

Carga horária: 08 horas

Rua 226 com 236, Qd.69, Lt.3-E nº794 - Setor Leste Universitário. CEP:74.610-130 - Goiânia-GO.

**Secretaria Municipal de Educação e Esporte**  
**Diretoria Pedagógica**



**PREFEITURA  
DE GOIÂNIA**

2

## JUSTIFICATIVA

A Secretaria Municipal de Educação e Esporte (SME), por meio da Gerência de Projetos Educacionais (GERPRO) e Gerência de Formação dos Profissionais da Educação (GERFOR), desenvolve ações formativas dirigidas aos profissionais da educação do município de Goiânia. Nesse sentido, propõe-se a realização do IV Encontro de Educação Ambiental da RME – com a temática Meio Ambiente e Tecnologias, no qual serão debatidos temas como: a importância da preservação da fauna e flora do Cerrado, a Educação Ambiental formal e não formal enquanto práticas educativas.

A Educação Ambiental (EA) está inserida legalmente no contexto educacional, como tema transversal proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Meio Ambiente. Na Lei Federal de nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui e dispõe sobre a política de Educação Ambiental e afirma sua inserção em todas as etapas e níveis de ensino, desde a educação infantil à pós-graduação. Nos âmbitos estadual e municipal, a Educação Ambiental é prevista respectivamente na Lei nº 16.586/09 e Lei nº 8.884/09 que dispõe sobre a Política Estadual e Municipal de Educação Ambiental respectivamente.

A Lei Estadual nº 16.586/09 regulamentou a EA criando uma norma específica de educação ambiental delegando ao poder público e a todas as instituições públicas, privadas, governamentais, não governamentais o dever de estimular e fomentar práticas educativas sobre o meio ambiente, conforme define em seu artigo:

Art. 6º Como parte do processo educativo mais amplo, todos têm direito à educação ambiental, incumbindo:

I – ao poder público, nos termos do artigo 225 da Constituição Federal e 127 da Constituição Estadual, definir políticas públicas que incorporem os conceitos ambientais e promover a educação ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino, bem como o engajamento da sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente;

II – às instituições educativas, por meio de projetos pedagógicos, promover a educação ambiental de maneira integrada aos seus programas educacionais;

Secretaria Municipal de Educação e Esporte  
Diretoria Pedagógica

Secretaria Municipal de Educação e Esporte  
Diretoria Pedagógica



A Lei Municipal nº8.884/09 dispõe sobre a Política Municipal de Educação Ambiental no município de Goiânia. No contexto da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME), as propostas pedagógicas para as diferentes etapas e modalidades de ensino, compreendem a educação ambiental como uma dimensão fundamental da formação humana, nas diferentes fases da vida. Embora do ponto de vista teórico a Educação Ambiental seja vista como o melhor caminho para a conscientização e a sensibilização ambiental, ainda não se alcançou os objetivos propostos mencionados nos documentos oficiais.

Desta forma, o IV Encontro de Educação Ambiental da RME – Meio Ambiente e Tecnologias e a reflexão das práticas em Educação Ambiental desenvolvidos nas Instituições Educacionais da Rede Municipal de Educação (RME), com: ações pedagógicas, debates, trocas de experiências entre os educadores da Educação Infantil, Ensino Fundamental (Ciclos I, II e III) e Educação de Jovens Adolescentes e Adultos (EAJA), exposições dos projetos/ações realizados nas instituições educacionais por meio de uma Mostra de Projetos com foco na EA e suas dimensões.

Assim, a realização deste Encontro busca a reflexão da temática ambiental e a interação entre profissionais de educação de diversas áreas do conhecimento propiciando aos educandos aprendizagens educativas ambientais.

### 3 OBJETIVOS

#### 3.1 OBJETIVO GERAL

Possibilitar reflexões sobre os processos educativos ambientais que favoreçam as ações e projetos de Educação Ambiental realizadas nas instituições educacionais da RME na perspectiva da interação existente entre as Tecnologias e o Meio Ambiente.

#### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Facultar que as experiências de atividades ambientais desenvolvidas sejam socializadas durante o encontro;
- Apresentar as ações desenvolvidas nas instituições de ensino de modo a valorizar e expandir seus conceitos e práticas educativas ambientais na educação da RME;

Rua 226 com 236, Qd.69, Lt.3-E nº794 - Setor Leste Universitário. CEP:74.610-130 - Goiânia-GO.

**Secretaria Municipal de Educação e Esporte**  
Diretoria Pedagógica



**PREFEITURA  
DE GOIÂNIA**

– Refletir sobre como as tecnologias podem influenciar o meio ambiente, e sobre o desenvolvimento de uma sociedade sustentável.

#### 4 DESENHO GERAL DO ENCONTRO:

Duas estratégias de formação de aprendizagem com foco na educação ambiental, caracterizam a proposta do IV Encontro de Educação Ambiental da RME-Meio Ambiente e Tecnologias

1-Mesa redonda: com debate sobre as questões socioambientais contemporâneas, tendo como eixo norteador: as tecnologias e o meio ambiente e os processos educativos ambientais. 2-Exposição oral: Relatos de experiências de ações e projetos desenvolvidos nas instituições da rede municipal de ensino de Goiânia.

Durante o evento, haverá apresentações culturais e também um espaço para exposição de artigos de artesanato, fotografias, comidas e outros itens para serem comercializados durante o encontro.

4.1 Local de realização: Escola de Formação e Humanidades da PUC Goiás dia 09 de outubro de 2017.

#### 4.2 Público:

- Profissionais da Educação da RME;
- Comunidade em geral e estudantes das áreas afins com interesse na temática.5

#### METODOLOGIA

O Encontro de Educação Ambiental será permeado por trocas de experiências de comunicação oral e apresentações culturais com foco na dimensão ambiental e, espera-se possibilitar a produção de atividades pedagógicas que contemplem as práticas educativas ambientais vivenciadas nas instituições educacionais da Rede Municipal de Ensino de Goiânia.

Como resultado desses projetos e ações desenvolvidos nas unidades escolares as mesmas poderão elaborar um mural da sustentabilidade por meio

de apresentações de peça de teatro interativo, feiras de trocas, café com poesia, músicas regionais etc.

A divulgação ocorrerá por meio de ofício às Instituições e a adesão da participação ocorrerá por meio do preenchimento de um formulário online a ser disponibilizado no blog do NTE (Núcleo de Tecnologias Educacionais da SME). Espera-se com esse encontro, contribuir para a efetivação da Educação Ambiental nas Instituições de Educação da SME. Além de fortalecer e ampliar os debates e discussões sobre as questões socioambientais que permeiam os espaços escolares.

## 6 AVALIAÇÃO

No final do encontro será feita uma avaliação junto aos participantes para analisar se os objetivos propostos foram alcançados e para apresentação de sugestões. Essa avaliação será realizada por meio de um questionário semiestruturado que será distribuído aos participantes. O critério de avaliação será o aproveitamento e a frequência dos participantes.

Profissionais da SME que participarem deste Encontro de Educação Ambiental terão 08 horas de certificação e os participantes do Curso de Educação Ambiental: Sustentabilidade Ambiental e Qualidade de Vida, terão essas horas contadas como atividade presencial.

## 7 RECURSOS NECESSÁRIOS

### MATERIAIS UNIDADES CUSTOS R\$

Aparadores	15	16,00	
Camisetas	300 (Unid)	7.500,00	
Canecas	300 (Unid)	1.500,00	
Canetas	250 (Unid)	250,00	
Cartazes e folders	360 (unid)	1.000,00	
Coffee break	Quitandas		diversas 3.000,00
	Gibi	5.000 (unidades)	5000
Locação de espaço	8h	3000	Marmitex 50 unidades 500,00
Necessaire personalizada	300 (Unid)	2.400,00	Bloco de anotações 300 (unid) 600,00
	Notebook	1 (unid)	2.300,00

Total	27.066,00
-------	-----------

## PARCERIAS/CONTRAPARTIDAS

Atualmente é grande o número de empresas que associam suas marcas a eventos de responsabilidade socioambiental. O patrocínio é mais uma das ferramentas do marketing que leva experiência ao consumidor com o objetivo de fidelizá-lo ou ganhar a simpatia dele e ainda contribuir com as questões contemporâneas. Quando uma marca deixa de ser uma imagem corporativa e passa a oferecer experiência e emoção, ela automaticamente começa a ser vista pelo consumidor de forma diferente e é provável que fique na mente deles por bastante tempo.

Além disso, a patrocinadora poderá ter seu nome/logo vinculado a imagem do Encontro de Educação Ambiental, se desejar.

## 8 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº. 9795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. DOU 28.04.1999.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente; Ministério da Educação. República Federativa do Brasil. Programa Nacional de Educação Ambiental. PRONEA, Novembro de 2003.

BORTOLOZZI.A. Diagnóstico da Educação Ambiental no ensino fundamental. Cadernos de Pesquisa, nº 109, p.145-171, março de 2000.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação e gestão ambiental. São Paulo: Gaia, 2006.

GOIÁS. Lei nº 16.584 de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Estadual de Educação Ambiental e dá outras providências.

GUIMARÃES, Mauro. A formação de educadores ambientais. 3ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2004. 174p.

LEGAN, Lucia. A Escola Sustentável. 2ª edição. Editora Ecopec.

LOUREIRO, C.F.B. *Trajétoria e Fundamentos da Educação Ambiental*. São Paulo: Cortez, 2004.

SACHS, I. *Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

### **Documento Orientador/Concurso Programa Agrinho**

A Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte, através da Superintendência de Ensino Médio em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/GO) divulga o *Concurso Programa Agrinho*.

O *Concurso Programa Agrinho* tem como objetivo geral incentivar a prática pedagógica, por meio de projetos que contemplem a construção do conhecimento que concorra para a adesão às práticas e hábitos sustentáveis. Sendo assim, o ambiente escolar é o lugar primordial para o desenvolvimento do trabalho pretendido e, o professor o elo indispensável para a um resultado exitoso deste processo.

O concurso divide-se em 04 (quatro) categorias: *Desenho, Redação, Município Agrinho e Agrinho Jovem*. Na categoria Agrinho Jovem poderão concorrer alunos de todas as séries de ensino médio e alunos da 3ª etapa de Educação de Jovens e Adultos, de instituições públicas e privadas, objetivando o despertar do empreendedorismo sustentável durante a construção do plano simplificado de negócio.

A categoria Agrinho Jovem se subdivide em: a) Agrinho Jovem Ensino Médio da qual participarão alunos de ensino médio, alunos da 3ª etapa de Educação de Jovens e Adultos e egressos de ações do SENAR/GO (com ensino médio); b) Agrinho Jovem Universitário destinado a acadêmicos de todas as áreas do conhecimento, graduados e egressos de ações ofertadas pelo SENAR/GO (com ensino superior em qualquer área do conhecimento). Os candidatos inscritos terão que elaborar seus projetos com o seguinte foco:

**Tema: Saber e Atuar para Melhorar o Mundo**

**Lema: Fontes de Energias Renováveis**

Para participar, as escolas, por intermédio dos coordenadores pedagógicos e professores, deverão trabalhar o tema com os alunos, incentivando-os, organizando e supervisionando a elaboração dos projetos no ambiente escolar. O suporte/interlocutor da categoria **Agrinho Jovem** nas Subsecretarias Regionais de Educação estará a cargo de um dos técnicos da mesma indicado pelo Subsecretário Regional de Educação, Cultura e Esporte. Quanto ao público jovem não vinculado às escolas, os interlocutores serão os Sindicatos Rurais/Parceiros que desenvolverão estratégias de sensibilização e mobilização por intermédio de atividades de ensino-aprendizagem/formação. Serão as escolas que aderirem ao concurso em 2017 e os Sindicatos Rurais/Parceiros, que encaminharão as inscrições dos alunos através do site do SENAR/GO e o trabalho físico dos mesmos para o endereço do SENAR/GO, conforme regulamento disponível no endereço eletrônico ao final deste documento.

## Informações

### Gerais:

#### 1 - Sobre as regiões atendidas:

O SENAR/GO tem como objetivo atender 12 regiões do Estado de Goiás: Alexânia; Niquelândia; Itumbiara; Pires do Rio; Cristalina; Anápolis; Rio Verde; Formosa; Campos Belos; Goianésia; Luziânia e Uruaçu. Essas regiões serão agrupadas por suas respectivas Subsecretarias Regionais de Educação, Cultura e Esporte (SREs). O acompanhamento das SRES será realizado **pela Coordenação de Programas e Ações para Juventude (PAJU)/Superintendência de**

**Ensino Médio.** O PAJU realizará o acompanhamento do processo de inscrição das unidades escolares (UES) interessadas na categoria *Agrinho Jovem* e será responsável pelo suporte técnico pedagógico aos coordenadores pedagógicos quanto à elaboração destes projetos, atuando como mediador entre SENAR/GO e Unidade Escolar.

#### 2-

#### Formações:

O SENAR será o responsável pela formação dos professores indicados pelo gestor das unidades escolares que aderirem ao programa. Segue abaixo cronograma com as datas das formações:

-Formação Inicial de Agente Educacional: 02 de março a 12 de maio de 2017

-Recebimento de trabalhos para o concurso: 14 de agosto a 01 de setembro de 2017

-Divulgação dos resultados: 16 de outubro de 2017

-Cerimônia de premiação: 24 de novembro de 2017

#### 3 - Considerações

##### Gerais:

Para as escolas que realizarem a adesão, por favor, enviem preferencialmente seus coordenadores para a formação *in loco* de sua regional. Com isso, pretende-se garantir um acompanhamento e suporte efetivo aos alunos que irão participar.

Todas as informações referentes ao programa agrinho, incluindo o Regulamento do programa, Projeto

Pedagógico  
e

estão disponíveis no

Político

cronograma

<http://www.senargo.org.br/programas/item/137-programa-agrinho>

si  
te  
:

**4 - Equipe  
responsável:**

Coordenadora do Programa e Ações para Juventude  
(PAJU)

Profa: Cátia Cirlene Vieira

e-mail:  
catia.vieira@seduc.go.gov.br

Contato: (62) 3201-3244

Prof Sandra Maria Oliveira

e-mail:  
sandra.osilva@seduc.go.br

Profa Ilza Maria da Silva Vinhal

e-mail: ilza.vinhal@seduc.go.gov.br

Goiânia, 21 de março de  
2017.

**Regina Efigênia de Jesus Silva Rodrigues**  
Superintendente de Ensino Médio

(D.O. nº 22.450 de 22/11/2016)